

9954

26

p'ra você



BAHIA



M. BANDEIRA

BRAZIL

Suerdieck & Cia
Fabricantes de charutos
SÓ CHARUTOS À MÃO

MARAGOGIPE-BAHIA



OURO DE CUBA
FAZENDEIROS
HOLLANDEZES
HAVANA-MEDIOS
PEQUENA FLOR

MEXICO SUMATRA HAVANA

UNICOS DEPOSITARIOS:

AZEVEDO & CIA • FABRICA CAXIAS
MOREIRA & CIA • FABRICA LAFAYETTE

EM RECIFE

PR A VOÇÊ

(Segunda phase)

Direcção de JOSÉ CAMPELLO
Secretaria de EUGENIO COIMBRA JUNIOR

Redacção: Rua do Imperador Pedro II, n.
221-3. andar. — Phone 60-64

RECIFE PERNAMBUCO

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA DA EMPREZA "DIARIO DA MANHÃ S. A.," EDITORA DOS JONAES "DIARIO DA MANHÃ" E "DIARIO DA TARDE"

Director-presidente—dr. Renato Carneiro da Cunha
Director-thesoureiro—dr. Oscar Berardo Carneiro da Cunha

Numero Avulso: Capital e Interior 2\$000

Nos Estados: Numero avulso: 2\$000

Assignaturas: { Annual 36\$000
Semestral 18\$000

Assignaturas: { Anno 48\$000
Semestre 24\$000

Esta revista contém 80 paginas em papel couchê, inclusive a capa.



PUBLICAREMOS em cada um dos numeros de "P'ra Você" duas novellas de sensação, especialmente traduzidas para esta revista.

SOBRE O AMOR E AS MULHERES

○ amor opera este milagre: faz as mulheres discretas. — BARTHE.

○ amor proprio faz commetter ás mulheres mais loucuras que o proprio amor. — DUPUY.

A maneira de viver bem com a mulher mais razoavel, consiste em não se immiscuir a gente nas intimidades do seu coração. — STENDHAL.

C ONVERTER-SE em amigo de uma mulher amada é um motto honesto de esquecer: o amor que cede o seu logar á amizade já não é

amor. — MADAME DE L'ESPINASSE.

○ amor é um sentimento tão delicado que não deve revelar-se, senão advinhar-se. — SARTORY.

SINHÔ DE SINHA

(De Sabino de Campos)

*Minha mãe, a quem devo isto que sou,
envelhecendo, envelhecendo está
tem no olhar a esperança que murchou,
no rosto, as voltas que este mundo dá.*

*Ao vê-la vejo tudo que passou:
a minha infancia, meus irmãos... sei lá...
A noite cur... como Sinhô mudou...
Estrada ao sol... que de Sinhô será!*

*Pela tortura hei-de ser grande assim:
Hei de chegar aonde ninguém chegou,
com esta santa velhinha junto a mim.*

*Que importa o fel da vida errante e má:
Para a felicidade de Sinhô
basta, na vida, a bençam de Sinhô.*

deiro. Eu, somente eu conheço a sua fraqueza, eu e somente eu conheço o seu calcanhar de Achylles... — MIGUEL DEUNAMUNO.

D IZ-SE que as mulheres se enamoram dos homens fortes, mas, eu creio que se enamoram dos homens fortes por alguma debilidade que nelles descubram e que somente na intimidade da amante, deixam transparecer. E ellas dizem então: "Este que vos domina; este que é para vós outros forte e bravo é para mim um cor-

H. Pessoa Mendes

REPRESENTAÇÕES



RUA MIGUEL CALMON, 27-3.º and. sala 2

Distribuidor da afamada e incomparavel agua de mesa "Platina"

Acceita representações de qualquer ramos, especialmente de productos do Estado.

CAIXA POSTAL 385
Telep: 4049 - BAHIA



**VEJA
COMO
E' PRATICO!...**

Nada comparavel á facilidade de trabalho proporcionada pelo ferro de passar e engommar
GENERAL ELECTRIC

O seu peso conveniente e o seu desenho simples possibilitam a maior perfeição com o minimo de fadiga.

O botão de apoio do pollegar torna o esforço mais eficiente e evita o cansaço muscular e a ranhura lateral da extremidade permite passar a fazenda sob os botões, sem os arranhar nem quebrar.

O suporte fixado ao corpo do ferro e o calor concentrado na ponta, para mais rapidamente seccar as roupas humidas, constituem mais dois aperfeiçoamentos que lhe dão a primazia entre os congeneres.



Pode-se comprar agora a prestações.
Telephone ou indague a qualquer auxiliar de

Pernambuco Tramways & Power Co.

Humorismo de gente celebre

QUE PARENTE !

O cardeal Fleury foi nomeado ministro aos oitenta annos de idade. Um joven, seu parente, de costumes licenciosos e conducta equivocada viu-o uma tarde passeando sosinho e aproximou-se delle para pedir-lhe um emprego

— Dar-te um emprego?... — disse o cardeal — Com a tua vida desordenada e o teu máu procedimento, seria uma iniquidade. Não o terás enquanto eu for vivo.

— Então — respondeu o cynico — irei tel-o muito breve...

▲▲▲

BIZET E O HOTELEIRO

QUANDO Bizet esteve na Hespanha não comeu nunca no hotel onde estava hospedado. Todos os dias o hoteleiro lhe perguntava :

— Comerá hoje no hotel, senhor?

— Não, — respondia invariavelmente Bizet. — Estou comprometido a ir almoçar e jantar com uns amigos

— Ah! senhor, que desgraça!... Que descredito para o meu estabelecimento — lamentava-se o pobre hoteleiro

Quando o autor da Carmen pediu a conta, encontrou-a com a seguinte nota: "Dez refeições : 50 pesetas."

— Mas eu nunca comi no seu hotel! — protestou Bizet

— Ah! Senhor! — replicou o hoteleiro — isto é para pagar o descredito que lançou sobre a cosinha do meu hotel!

UM DUELISTA ORIGINAL

SAINTE-BEUVE era tão grande critico e literato como mesquinho atorador. Um dia teve que bater-se á pistola com um seu inimigo. Chovia torrencialmente no campo escolhido para o encontro. Saint-Beuve queria bater-se abrigado sob o guarda-chuva.

Os padrinhos tentaram inutilmente demonstrar-lhe que aquillo era impossivel. Saint Beuve não cedia.

— Com a pistola — respondia o grande critico — não corro nenhum perigo que o meu rival me mate. Mas, sem o guarda chuva, estou certo que morrerei de uma pneumonia.

▲▲▲

SOBRE O MATRIMONIO

NUM circulo de amigos entre os quaes se encontrava Ruvati, o autor do livro "Cem Annos", um delles contava que ficára viuvo por occasião de uma viagem a Buenos-Aires.

Felicito-o! — exclamou Ruvati, que era inimigo formal do casamento.

— Mas voltei a casar-me — concluiu o amigo.

— Que vergonha! — replicou Ruvati.

— Um homem que toma uma segunda mulher é indigno de perder a primeira!

SEGURO CONTRA INCENDIOS...

STERNE, o autor da "Viagem Sentimental", era um desses homens que fazem sempre o contrario do que dizem. Contra o que pregava no seu theatro, de fundo moral, maltratava horriavelmente a sua esposa

Um dia, discutindo com o actor Garrik sobre os deveres matrimoniaes, dizia Sterne, arrastado pela sua habitual hypocrisia :

— O homem que maltrata a sua mulher devia ter a sua casa queimada, quando estivesse sosinho dentro della.

— Supponho que puzeste a tua no seguro — replicou Garrik.

G. R. DE OLIVEIRA



LARGO DA PAZ. 418 - PHONE, 6088

TINTURA FIXA

Tinge os cabellos pretos ou castanhos em **um minuto** tornando-os lindos e brilhantes. Se o seu effeito não fór como está escripto

a PHARMACIA ANTIGA devolve o dinheiro

AVENIDA SETE DE SETEMBRO,
S. BENTO, 39
BAHIA

Casa RUBEIZ

— DE —

ELIAS RUBEIZ

Unico vendedor das meias "RUBEIZ"

Completo sortimento em Miudezas

Preços Vantajosos

Vendas

Por Atacado e a Varejo

End. Teleg.

R U B E I Z

Telephone 1490

RUAS:

Direita do Collegio, 9
E
D. Jeronymo, 10

A OPTICA UNIVERSAL

PERNAMBUCO

RUA JOÃO PESSOA, 227

BAHIA

RUA CHILE, 13

OCULOS E PINCENEZ

Instrumentos opticos

Binoculos

Artigos photographicos das melhores marcas

Albums

Canetas automaticas



O GENIO APAIXONADO

CASTRO ALVES — As ruas da cidade, por onde peregrinou o genio forasteiro em sua ruidosa vida de aventuras, as noites gloriosas de minha terra, balsamizada pelos jasmims cheirosos dos jardins arrabaldinos; a emanação morna, suavíssima e bóa, que se desprende da terra quando as mãos de Deus fecham, numa rosacea de cores infinitas, a saudade luminosa dos crepusculos da tarde, e que as sombras se erguem, de tudo, subtil e timidamente pela noite em fóra — uma noite quasi de hontem, pela qual o genio enamorado da lua cantou a gloria de sua paixão, na agonia de amar a um coração tantas vezes beijado por outros nas ribaltas e nos camarins, (coração que era, apesar de tudo, um escripto escondido num corpo escultural mas impuro e em cujas linhas de arte dir-se-ia dormir o segredo das caricias mansas, o sentido tactil, divino, de nossa imaginação quando esta corporisa em elementos de belleza o desejo de se possuir um corpo de maravilhas e a graça de exaltar o seu amor incomparavel); as ruas da cidade, os luarses somnambulos dessas noites cheirosas; a alegria da juventude de hontem sempre por mim lembrada; a vida inquieta de bohemia superior, dos rapazes — moços daquelle tempo — me vêm agora, falar em Castro Alves, porque elle é o genio — maior dentro da patria e dentro da especie.

Culturas soberbas têm passado pelos meus olhos. A litteratura nacional, em sua finalidade, não tem a belleza expressional das obras de um Anatole France, de um Pierre Louys. Falta-lhe fulgor na criação harmoniosa da phrase, na justeza, e concisão do conceito engastado, precisamente, dentro da palavra. E por isso, dos poetas e escriptores da minha estima, esses que ainda me infestigam, a imaginação, Agripino Grieco, Paulo Pongetti e Humberto de Campos comprehendem o meu cyclo maximo...

Em Castro Alves, se lhe não valeu uma cultura methodisada, transcendente, o talento formidavel que possuia creava conceitos magníficos e profundos em cada phrase rumorejante, e essa ainda nos permite sentir com os olhos a musica em bemol dos seus versos.

Castro Alves foi o voluptuoso do vocabulo sonoro. Ao contrario dos outros, não tinha um violino dentro d'alma; extuavam na sua cabeça adoravel todos os poemas musicaes de Wagner. E, por isso, elle foi o creador allucinante, o divino allucinado da belleza. Atordou-o uma paixão, o amor que é mais forte do que tudo, o poder que transforma um atomo num Deus. Mesmo que elle nunca houvesse lido nada — direito e litteratura, sciencia e philosophia, — teria aprendido dos labios de Eugenia Camara, nos seus olhos cheios de noites peninsulares, nas suas mãos de linhas suaves e perfectas, na doçura de seu rosto encantador a philosophia, a sciencia, a litteratura e o direito que o amou, quando immortal, ensina aos eleitos, aos predestinados.

Na expressão justa da phrase elle foi o ultimo romantico de uma geração de genios que o amor, as paixões vehementes e dolorosas arrastam para a desgraça, para o tumulo e para a gloria.

Poeta e artista. A inspiração a serviço de um cerebro resplendente. Melodioso na expressão. Radioso, elevado na exaltação de seus versos, nos quaes peregrinam astros quando não vibra, forte e viva como que encantada numa liquefação de topazios a luz que illumina o grande céu brasileiro.

E' bem de vê-lo e considerá-lo o poeta-maior da raça, o grande-poeta da patria, como José de Alencar tem sido o grande, o maior romancista nacional, pelo alto espirito de brasilidade, vibração, movimento e paysage que sentimos nas suas eloquentes palavras de mestre.

A INSPIRADORA DO GENIO

EUGENIA CAMARA — E' o amor que dá forma visível, cor-

porisa o genio. E' o amor, profundo e grande que, á semelhança de um collar de diamantes unindo continentes, approxima e humanisa duas almas, ás vezes bem diferentes em suas qualidades e aspirações. Foi o amor á uma artista de palco, servida por algum talento dramático e superficial cultura litteraria que desencadeou, como uma tempestade tropical na sensibilidade do genio a ancia infinita em que, em vôo largo, o seu espirito alçava-se ao azul em peregrinações pelos caminhos da eternidade.

O poema risonho daquelle casinha do Barro, em Afogados, com um jasmim florido ao lado da janella; a delicia de sonhar dentro daquelle paraíso, o poeta e a inspiração, o genio alheado do mundo creando maravilhas ao lado da cretura incomparavel; sabel-os amados e felizes, vivendo um para o outro, tudo quanto de belleza romantica possamos encerrar num circulo de lume, que não queime como a lampada de Diogenes dos pyrilampos — nos prende num encanto indelevel, á existencia maravilhosa de Castro Alves e Eugenia Camara.

Supponho cuvir ainda o bohemio perfeito, cabelreira illuminada pelo luar das noites incomparaveis, improvisando trovas e modinhas para os nossos viciões caboclos. Falaria agora nelle, se o permitisse a poeira do tumulo, o velhinho querido de todos nós que foi Regueira Costa. Elle diria, tambem, da afeição elevada que o poeta nutria pelo nosso Estado, berço illustre de tantas celebridades, genios forasteiros e glorias nativas.

Eugenia Camara tem uma multiplicidade de nomes nos versos do poeta. Consuelo, Julieta, Idalina são motivos estheticos, resonancias de bemões na urdidura dos seus poemas.

Mas, nem tudo é vida. A morte vive, por ahi, de olhos grandes, arregalados, famintos da poeira humana. As cousas se dispersam na voragem do tempo. Os seres, que ainda vivem, estão escondidos na memoria, na saudade de nós todos. A imaginação é a sentinella dos sentidos. E é por isso que os seres de projecção extraordinaria não morrem nunca na imaginação humana, permanecendo, em recordação de gloria na indelevel belleza das coisas que ficam, que não podem passar.

Musical e luminosa é a expressão da alma de Castro Alves. Flama e canção, a carne e a doçura espiritual de Eugenia Camara. A paixão e a gloria de ambos, a mesma gloria e a mesma paixão de nós-todos. Não com a mesma vehemencia e os mesmos relampagos de eternidade, porque isso, dentro da vida ou dentro do tumulo, fica para os deuses, para os genios e para os herões.

A GLORIA DO AMOR

Gostar de ti foi cousa de um segundo.
Foi cousa de um minuto o encantamento
que, do poeta mais feio deste mundo,
tiveste tu num lindo pensamento.

E porque amaste o feio, o vagabundo
divino, da illusão, por seu tormento,
flôr te fizeste neste chão immundo
da vida, para o seu deslumbramento.

Bem haja o luar em que te vi, formosa!
Teu beijo tem de acidulada tâmara
uma suave doçura cor de rosa...

Fôra do amor não vejo em que me salves,
no amor, na ingratição de Eugenia Camara,
na gloria, na paixão de Castro Alves.

ESDRAS-FARIAS.

O QUESTIONARIO DAS DOZE PERGUNTAS



—Que é indispensavel a uma completa felicidade? — Na minha incredulidade feminina, nada julgo verdadeiro; muito menos felicidade — linda miragem cada vez mais longe...

—Que mais influe para a felicidade do casamento? — Essa aproximação de espirito, que nem o nascer das cans, nem o correr dos annos podem extinguir.

—Qual a qualidade mais apreciavel no homem e na mulher? —Tive sempre predilecção por coisas raras; assim, admiro no homem um caracter nobre e firme e na mulher uma virtude immaculada.

—Qual a sua maior fraqueza? — A minha maior fraqueza consiste em não saber occultal-a.

—Qual foi o melhor livro que já leu? — Tenho lido tantos e tão bons livros, que dizer qual dentre elles julgo melhor torna-se-me inteiramente impossivel.

—Qual a musica que ouve com maior emoção? —

"Mamma mia", a linda canção italiana que sempre me deixa lagrimas nos olhos.

—Qual foi até agora a sua maior desillusão? — Para quem não tem ainda vinte annos, a desillusão é um mytho. Poderia eu dizer que tenho sido uma excepção.

—Que idade lhe parece mais conveniente para uma affeição sincera e duradoura? — O amor não conhece idade, condição ou classe. Existe para unir corações que para elle não envelhecem nunca.

—Quaes as suas diversões preferidas? — A leitura. Quando leio um bom livro nada mais sinto em torno, somente elle me enche o cerebro, ávido de coisas transcendentas.

—Quantos annos desejaria viver? — Não me attrae a vida, é-me indifferente. E, tendo ella tantos lados maus, é melhor viver-a pouco que muito.

—Que considera mais util á humanidade? — A instrucção, a cujo sopro a chamma do progresso se aviva e conserva.

—Qual é o maior ideal da sua vida? — Poder, depois de, velha, volver os olhos para o passado e encontrar nelle alguma coisa que tivesse sido nobre e util.

Este questionario é solicitado.
As respostas não devem exceder de seis linhas e devem ser escriptas em letra bem legivel.

Divia Maria Carneiro Ribeiro

BANCO DE CREDITO HYPOTHECARIO &

AGRICOLA DO ESTADO DA BAHIA

FUNDADO EM 1913

RUA FORMOSA, 10, BAHIA

= CAIXA POSTAL, 253 =
End. Telegraphico; HYPAGRIBA

DIRECTORES:

Dr. Phamphillo Dutra Freire de Carvalho, Presidente
Dr. Joaquim Ruiz de Gândoa
Frederico Studer, Director-Gerente

Capital-Ações & Obrigações-realizado, . . . Rs 7.151.200\$000
Reservas Rs 976.100\$000

Realisa empréstimos com garantia hypothecaria sobre propriedades agricolas e predios urbanos

DESCONTOS

Contas-correntes á ordem, a prazo fixo e com previo aviso

Recebe á consignação todos os generos do Estado

DEPOSITO DE MERCADORIAS
RUA DO PILAR, 75

BANCO DA BAHIA

FUNDADO EM 1858

Capital Realizado 4.000:000\$000

Reservas 3.847:053\$890

Endereço:

Rua Conselheiro Dantas, 36

CAIXA POSTAL, 118

Endereço Telegraphico: "ADONIS"

Codigos Usados:

Ribeiro, Lieber's, Bentley's, Borges, A.B.C. (4a. e 5a. eds.), A. Z. Peterson (2a. ed.) e Mascotte (1a. e 2a. eds.)

Effectua todas as operações bancarias em moeda nacional
Contas Correntes á ordem e a prazo fixo
Correspondentes nas principaes praças do paiz e do estrangeiro

DIRECTORES:

João Pereira de Carvalho e Plinio Moscozo

◆ A JANELLA ABERTA ◆

ESTA' tudo bem fechado, Cherry?
— Sim, senhorita Silver.
— Está você segura de que cerrou todas as portas e janellas?

— Sim, sim, absolutamente certa — podem, ao correr o ferrolho da porta principal, a interpellada perguntára, comigo mesmo, si effectivamente era assim.

Cherry era uma moça amavel, sympathica, bonita, que reunia predicados sufficientes para fazer carreira na sua profissão de enfermeira.

Uma coisa somente a preocupava: sua falta de memoria.

Até naquella data, esta deficiencia não lhe havia trazido maiores consequencias, porem o occorrido nesse dia preocupava-a grandemente. Por se haver descuidado de tapar o tubo de oxigenio, este se havia evaporado. Era preciso remediar a falta, porque o paciente não podia passar sem elle.

Glendower Baker, a quem ella assistia, se intoxicara fazendo experiencias, e delle necessitava frequentemente. Por isso Cherry viu-se na contingencia de mandar á cidade proxima um empregado da casa, afim de conseguir outro tubo de oxigenio.

Enquanto atava o seu cavallo Iles, o peão, lhe recommendou que não abrisse nenhuma porta ou janella, até a sua volta.

Preocupava-o deixar as tres mulheres sosinhas, em uma casa tão desamparada e com aquellas noticias de que por all andava um criminoso Cherry, por sua vez, lhe recommendou que volvesse com a maxima presteza.

Com elle em casa se sentia tranquilla. Era tão grande, forte e jovial, capaz de inspirar confiança.

Iles, porém, advertiu-a de que não era possivel regressar antes da madrugada. Tinha que escalar o monte e, com a chuva, o caminho era um lodaçal. E assim que fez a advertencia, o pobre Iles baixou a cabeça, dizendo:

— Veja como estão envoltos em um manto cinzento os arvoredos e como o caminho parece um lago de lodo.

Recommendou novamente que fechassem toda casa com extremo cuidado, repetiu que estaria de volta pela madrugada e, esporeando o cavallo, partiu. O temporal dava ao tempo um ar sinistro. Quasi não se podia distinguir o que se passava ha alguns metros de distancia. O reflexo dos pharões do carro, nos charcos do caminho, pareciam a Cherry phantasmas luminosos e as arvores do parque se assemelhavam, aos seus olhos, a sombras que se dirigissem para a casa.

Impressionada, voltou a certificar-se de que todas as portas e janellas estavam bem fechadas. Encuanto aos aposentos e salas do andar superior, teve a sensação de que a espreitavam e, de novo, se reprovou a si mesma, pelo descaso que commettera.

Até dois dias antes, ella só havia attendido ao enfermo e isto explicava o seu cansaço, si bem que não justificasse o seu descuido.

Pensou que não servia para enfermeira e se pôz a pensar, até que Silver a surpreendeu, perguntando-lhe:

— Já se foi?

Proseguindo na publicação de uma serie de novellas sensacionais, Pra-Você oferece aos milhares de leitores que a disputam, especialmente traduzida por um dos seus redactores, esta impressionante historia de E. L. White

— Quem?

— Ora, quem havia de ser?

O peão!

— Sim, já se foi — e narrou o que elle lhe dissera, ao partir.

— Estamos sós — disse, então, á companheira.

— Como, sós? Por acaso não somos tres mulheres fortes que, em caso de necessidade, se saberão defender? Eu não tenho medo e me considero segura.

Contemplando-a de maneira estranha, perguntou-lhe a companheira:

— Que motivos tem para considerar-se tão segura?

— Estando com você, ninguem se atreverá a tocar-me. Você é alta e forte.

— Neste caso, todas estamos nas mesmas condições. Não esqueça, porém, que a casa está situada num local solitario e nella não há um só homem.

Estas palavras magoaram a Cherry. Fixando, distrahida, o seu avental de lino alvissimo disse, por fim, á sua companheira:

suppunha louco, porque um dia, attendendo a uma operação no hospital, havia soffrido uma crise e desaparecera.

Dizia-se que uma enfermeira era a responsável por haver-o feito crer que correspondia ao seu amor.

No dia seguinte ao daquello acontecimento, encontrou-se uma enfermeira estrangulada no banheiro de uma das enfermarias nocturnas; quatro dias depois outra, horrivelmente assassinada nos jardins de uma casa dos arrabaldes de um povoaço vizinho; duas semanas mais tarde, a terceira victima foi uma das enfermeiras que attendiam a sir Thomas Jones e, por fim, o ultimo crime havia sido committido no centro da comarca, num casarão solitario.

Tão aterrorizadas estavam as pessoas desses logares, que as senhoras reforçavam as portas e janellas com barras de ferro, e ao entardecer já não sahiam, a menos que o fizessem acompanhadas pelos seus noivos ou maridos.

A maneira como haviam levado a ca-



— Ora, não diga tolices!

Ultimamente foram committidos nessa comarca crimes em quantidade e as victimas eleitas tinham sido enfermeiras de profissão. A policia buscava afanosamente a certo estudante de medicina chamado Silvester Leck, a quem se

ho esses crimes era tão barbara, que não podiam ser sinão a obra de um louco. Cherry desejava não se recordar dos detalhes publicados pelos jornaes. Para ella e para Silver era arriscada essa assistencia que faziam ao dr. Baker.

Como os trabalhos que este levava a

cabo eram de transcendência para o país. Os jornaes se occupavam diariamente do accidente e se sabia o que se passava na sua casa.

— Ninguém pode saber que estamos sós esta noite — disse Cherry.

— Estas coisas sempre se sabem.

— Que idiotice! Faz mais de um mez que não se commette outro crime!

— Por isso mesmo, devemos esperal-o a cada momento.

— Será que você deseja assustar-me?

— Sim — replicou Silver — Você é esquecida e não me fio em você.

— Bem poderia não estar a recordar-me, a cada instante, as minhas faltas.

— Porém é bem possível que você venha a commetter outra falta.

— Não é provavel.

Cherry sentiu calafrios ao olhar para o vacuo da escada, alumada pela unica luz de uma lampada de azeite, suspensa por um barrote collocado na parede. As sombras se projectavam no pavimento, nos degrãos da escada, como asas de morcego.

Cada pavimento da casa era formado por tres ou quatro habitações; em um dos sótões estavam localizadas a cosinheira e dependências do serviço domestico; no principal, a sala de visitas, a sala de jantar e o gabinete de estudos do professor; no primeiro, o mobiliario do enfermo; e no segundo os dormitorios das enfermeiras, e de Iles e sua esposa, a cosinheira, e, no ultimo, o laboratorio.

As solidas portas e ferrolhos eram mais para uma fortaleza do que para uma casa de habitação, e Cherry se sentiu como que enjaulada.

Disse, dirigindo-se para a escada:

compassiva e os olhos de visionario do enfermo.

Até então ella só havia cuidado de meninas, porém havia mudado de pacientes e agora estava interessada pelo professor.

Havia passado os dias quasi sem dormir nem comer e quando a enfermidade começou a ceder não tardou em notar como elle a olhava e como se mortificava todas as vezes que ella sahia do quarto, até que por fim, no dia anterior, lhe rogara que se casasse com elle. E ella lhe disséra que sim, logo que ficasse curado.

Sua felicidade teria sido completa, si não houvesse occorrido aquelle descuido do oxigenio, que tanto a preocupava.

Sabia o risco que corria o enfermo; si lhe desse uma syncope não haveria meio de fazel-o voltar a si.

Mas, por outro lado, não lhe seria possível remediar a situação, entregando-se a essas tristes reflexões e resolveu deixal-as e estudar o character raro da sua companheira.

Pouco sabia della; até então só havia estado ao seu lado durante as refeições e a encontrava sempre taciturna. Essa noite parecia um tanto aborrecida com ella e Cherry queria advinhar a causa. Ali estavam reunidas tres pessoas solteiras: um medico afavel e intelligente e duas enfermeiras, das quaes uma se encontrava na flor da idade e a outra parecia já havel-a passado. Esta se pintava em extremo, e ella já a havia surpreendido em attitude vaidosa, diante do espelho.

A casa cahira num silencio tão profundo, que nem o vento nem a chuva o interrompia. Cherry deixou de collocar a

A luz e o olor suave que se desprendiam da cosinheira reanimaram-n'a ao descer a escada; porém, logo que chegou, viu que nada se havia preparado e que a cosinheira, sentada deante da mesa, com a cabeça apoiada sobre os braços, dormia profundamente. Cherry tentou acordal-a, mas a cosinheira logo lhe perguntou:

— Que deseja a senhora?

— Está enferma? — perguntou-lhe Cherry.

— Sinto-me tonta e a cabeça me dá voltas — replicou a cosinheira, voltando a adormecer.

Cherry viu, então, sobre uma prateleira, uma garrafa vazia e deitou a correr escada acima, até o quarto de descanso, onde se encontrou com Silver, que, ao vel-a, perguntou:

— Alguma novidade?

— Sim, a cosinheira está completamente embriagada. Venha vel-a.

Silver desceu e tomando a cosinheira pelos braços pol-a de pé, porém como não se sustentasse nessa posição, pediu a Cherry que a ajudasse a levá-a para cima.

Assim que chegaram, Cherry disse que ella se occuparia de metel-a na cama, porém Silver se ficou, mirando-a fixamente.

— Por que me olha você desse modo? — perguntou Cherry enfafiada.

— Não lhe parece muito estranho isto?

— O que?

— Esta manhã eramos quatro em casa e agora somos duas somente.

Iles foi á cidade e agora acontece isto com a cosinheira. Si occorrer alguma coisa a mim ou a você, não restará mais do que uma. E ao falar deste modo, os olhos de Silver pareciam duas carvernas sombrias.

— Que companheira lugubre tenho eu! — pensava Cherry, enquanto despia a mulher. Sentia que algo de anormal se passava. Por culpa sua faltava Iles e agora a cosinheira achava, ainda por cima, de embriagar-se. Si alguma coisa chegasse a succeder a sua companheira, não poderia evitar, enlouqueceria. Nesse casario vasto, sem pessoa alguma de quem se valer, com um enfermo querido. Aquillo era francamente desolador. Queria não pensar; porém a sua imaginação, levada pelo medo, transformou Silver Leck em um ser sobrenatural, com forças para atravessar os muros, para chegar até a sua victima.

Sobresaltou-se ao ouvir o telephone que chamava no andar terreo; desceu rapidamente, olhando com frequencia para traz, temendo que a seguissem. Tranquillisou-se, porém, quando reconheceu a voz do dr. Jones, a quem disse ter algo de grave a communicar.

— Graças, doutor, por haver-me avisado; volte a chamar-me se tem outro detalhe.

— Detalhe de que? — e surpreendeu-a, nesse ponto da conversação, a voz aspérea de Silver que havia descido de chinellas, sem fazer o menor ruido.

— Detalhe de... Chamou-me o dr. Jones para dizer que estava no proposito de mudar de medicamento.

— Isso não é motivo para estar tão pallida e por-se a titubear.

E Cherry resolveu dizer a verdade: Não, não foi isso; tenho más noticias e dar. Algo de espantoso. Pensei primei-

— Enquanto discutiamos toitamente, escudamo-nos do enfermo.

— Sou eu que estou de permanencia — replicou Silver bruscamente. Cherry olhou-a com inveja, porém a ethica profissional não dava lugar a protestos.

Contentou em recordar a phisionomia

chicara de Iles e acabou falando só, ainda que para mais não fôsse, pelo menos para escutar a sua propria voz.

— Si Silver me trahisse esta noite? Não, não, melhor será não pensar nisso.

Andarel melhor avisada indo dizer a senhora Iles que prepare a comida.



OS INCONVENIENTES DA BELLEZA

UM escriptor francez disse que si os "nossos avós, que tinham um profundo respeito pela mulher, fossem vivos não approvariam os concursos de belleza feminina, nos quaes as concorrentes são tratadas como *animaes de boa raça*."

De onde vem a pratica desses concursos?

Pouco importa.

O que interessa saber é que na velha Europa elles começaram a decahir de uso e já foram até prohibidos na Italia.

Uma dama, delegada á Sociedade das Nações, dirigiu-se á tribuna e pediu a intervenção da Liga no sentido da mesma se dirigir aos diferentes governos, para a "supressão desses torneios de belleza que contribuem, a seu ver, para formar uma mentalidade inquietante para a saude moral do povo".

As nossas leitoras, candidatas aos concursos dessa natureza, dirão certamente:

—Ora! Com certeza essa delegada é uma terrivel suffragista, de saia a

QUE SORTE!



ELLE — Ella estava para divorciar-se, quando ficou viuva.

ELLA — Que sorte!

ELLE — A de marido!

arrastar pelos pés e um terrivel par de oculos sobre o nariz.

Leiam agora a opinião de uma senhorinha americana, candidata victoriosa: "Depois de haver saboreado, no primeiro momento, toda a publicidade feita em torno da minha pessoa, acabei por achar insupportaveis as provas de admiração publica que se dirigiam á minha belleza".

As opiniões sobre os concursos de belleza variam muito.

São contradictorias mesmo entre as mulheres, como se vê. No Brasil, elles continuam a fazer successo, combatidos pela Religião e pelas senhoras que temem os confrontos dessa natureza, por julgar uma humilhação o facto de não terem vindo ao mundo sufficientemente bellas para vencer em torneios como esses...

Q UEREIS conhecer as qualidades que faltam a um homem? Prestae attenção áquellas de que elle sempre fala. — CONDESSA DE SEGUR.

BANCO DE CREDITO POPULAR DA BAHIA

SOC. COOP. RESP. LTA.

RUA DOS OURIVES N. 5

BAHIA

FUNDADO EM 1927

Recebe em deposito, desde 1\$000, ás taxas de:

- 5 % a/a em conta de movimento
- 6 % " " " limitada
- 7 % " " " de avizo previo
- 8 % " " " deposito a prazo fixo de 6 mezes
- 10 % " " " deposito a prazo fixo de 12 mezes
- 10 % " capitalizados semestralmente, em c| accumulção.

Faz exprestimos mediante juros modicos.

Effectua cobranças nos Estados e no Interior, dispondo de um optimo corpo de correspondentes, cobrando modicas commissões.

INDUSTRIAS CHIMICAS BOREAL LTDA.

RUA BARÃO DE COTEGIPE N. 271

CAIXA POSTAL N. 287 -- TELEG. BOREAL

BAHIA

AZEITE FLOR DE DENDÊ BOREAL

Aprovado pelo Departamento Nacional de Saude Publica do Rio de Janeiro
Chimicamente puro e filtrado com o mais rigoroso asseio — Latas de ½, e de 10 litros

CERA BOREAL PARA ASSOALHO

Líquida e em massa
Não escorrega, dá lindo brilho e conserva o assoalho sempre novo e de lindo aspecto

CERA BOREAL PARA SAPATEIROS

Consistente e de brilho firme

CREME AUTO—BOREAL

Para Capotas e Carrosseries de automoveis

GRAXA LIQUIDA BOREAL

Para tingir couros e calçados

PASTA BOREAL PARA CALÇADOS

A melhor de todas
lustru firme e duradouro

PASTA DENTIFRICA BOREAL

Conserva e alveja os dentes e perfuma a bocca

PREFIRAM OS PRODUCTOS BOREAL QUE SAO OS MELHORES



A ALMA ATRAVÉS DA LETRA

O estudo da letra das crianças como elemento auxiliar dos educadores, é uma das feições mais sympathicas e de maior alcance que tem aproveitado a graphologia.

O primeiro congresso internacional desse assumpto teve lugar em Paris em maio de 1900 e ali nada menos que tres monographias sobre a letra dos escolares foram apresentadas e cuidadosamente examinadas e discutidas.

O thema era interessante e pouco depois apparecia o primeiro livro abordando principalmente essa feição particular da graphologia applicada ao estudo das crianças, com o objectivo de orientar a sua educação e consequentemente a formação e desenvolvimento do seu caracter. O livro é devido a Solange Pellat e intitula-se: "L'Education Aidée par la Graphologie".

Ultimamente appareceu na Allemanha uma outra estuda de dessa materia que é a senhora Minna Becker, publicando na imprensa, em uma revista especializada, as mais curiosas indicações sobre as descobertas que um educador pôde fazer, simplesmente analysando a letra das crianças, o que é infinitamente mais facil e mais seguro, do que qualquer dos outros processos em voga para lhes descobrir os defeitos e as más inclinações, que ao educador compete corrigir. Ainda bem que são principalmente as senhoras

que se vão especializando nesse ramo particular e tão util dos estudos graphologicos. Já conheço no Brasil uma senhora, professora de um curso normal, que faz cuidadoso estudo deste assumpto. Que esta nota sirva de emulação a outras tantas que se entregam entre nós á nobre missão de educar e instruir.

FREI LUCAS.

22—S. P.—Pela letra revela-se possuidora de um caracter que sempre se mostrou independente e que a principio era um pouco despotico, mas que, por disciplina da vontade, foi se tornando mais pertinaz. Todavia as seus gestos de independencia são ainda hoje muito ostensivamente manifestados. A sua sensibilidade que é notavel, inclina-a para o gosto pela poesia, ao mesma tempo que a torna muito benevola e tambem muito impressionavel; indo mesmo até a susceptibilidade. Dessas qualidades lhe provem certamente um pouco de melancolia a que é sujeita, com sacrificio da animosidade que lhe faz falta por vezes. E' por isto, que tem formado presunções indefensaveis, calçadas em motivos de pouca monta.

Por confronto com as pessoas do seu convívio, não lhe será difficil constatar quanto se acha acima do nivel médio dessa sociedade. Creio que lhe tem occorrido fazer muitas vezes esse confronto chegando a esse resultado. D'ahi lhe provem que nem sempre lhe parece opportuno communicar todo o seu pensamento, externar

todos os seus conceitos e concepções dentro dos assumptos de que cogita. Isto já a habituou a tornar-se pouco communicativa.

E' geralmente deductiva, e assim preferê concluir por comparação em vez de induzir conclusões.

Com um temperamento sanguineo e forte, é possuida entretanto de certo nervosismo, que lhe traz ao par pouca ponderação em certos actos; e tambem algum pessimismo.

Em dadas occasiões pôde-se distinguir em seu estado d'alma visivel inquietude. Deve cuidar em tornar esses momentos cada vez mais raros.

23—NESTAL — O exame da sua letra em um unico docu-

mento, além do mais escripto especialmente para o estudo e por uma pessoa que tem o habito de se vigiar muito no que diz, no que faz e portanto no que escreve, deixa-ncs sempre em duvida, quando os signaes se contradizem como os da sua escripta. E' muito simples por temperamento, por educação, ou pelo convívio com pessoas simples. Não posso ir até a causa, pelo documento que me foi offerecido. Sendo simples devia ser franca e cordial, mas a escripta indica, tambem, um retrahimento que a torna pouco accessivel seja no convívio; no terreno das idéas, porque não gosta muito de as communicar; seja no do sentimento, porque não é affectiva.

(Continúa á pagina 34)

Condições para as Consultas:

Enviem-nos os leitores a sua escripta, conforme as condições estipuladas e faremos um estudo directo do seu caracter. Para isso é necessario que as consultas obedecam ás condições seguintes:

- Remessa de autographos diversos, se possivel, escriptos em épocas diferentes, á tinta e em papel sem pauta.
- Um ou mais exemplares da verdadeira assignatura.
- Indicação de pseudonymo para effeito de publicidade.

A correspondencia deve obedecer ao seguinte endereço e vir acompanhada do coupon que está no fim da pagina:
Frei Lucas — Secção graphologica de PRA VOCE — Rua do Imperador Pedro II, 221, 3.º — Recife.

SOLICITO O EXAME GRAPHOLOGICO DA MINHA LETRA SOBRE OS EXEMPLARES ANNEXOS

NOME: _____

PSEUDONYMO: _____

FABRICA YOLANDA

Avenida José Rufino, 23 - Giquiá - Telephone, 6229

TELEGRAMMAS, RUBRA — CAIXA POSTAL, 298

Codigos Usados: RIBEIRO, BORGES, MASCOTTES 1ª e 2ª Ed.

Fiação e Tecelagem de Juta, Anniagens, Saccarias e Barbantes

Premiada na exposição de Industria e Commercio de Pernambuco e na exposição de Sevilha

R. Addobbatti & Cia.

Escritorio

RUA DO BOM JESUS, 227

Telephone, 9118

RECIFE

PERNAMBUCO

A. Victoria & C., Ltd.
COMMISSÕES E CONTA PROPRIA

Exportadores de Fumos,
Charutos e Outros Productos do Estado

Codigos { A B C, 5.ª ed. mej.ª
Ribeiro
Borges, etc.

End.º Tel.º SEDICLA
CAIXA POSTAL, 81
TELEPHONE 2937

Rua Cons. Dantas, 13 — BAHIA (Brasil)

Consultorio de Clinica Medica

(Só se aceitam consultas por escripto)

ALBA (Recife) — Sua carta é espiritua-
sa, mas não me dá margem ao diagnosti-
co pedido. Ha com certeza equívoco nas
referencias ao seu exame de urina. Quan-
to ás perturbações da vista, póde ser um
vicio de refração. Faça um exame com
um especialista. Volte com mais detalhes
e menos prevenida com este seu humilde
servo.

CARLITO (Maceió) — Experimente "Ges-
tex." E' possível que a sua irritabilidade
seja uma consequencia de sua vida particu-
lar. Não lhe poderei dar conselhos num
caso intimo. Continue a seguir o regime
que o seu medico lhe indicou.

A. L. (Recife) — Pediu-me em sua últi-
ma carta que lhe avisasse da reabertura
do meu consultorio. Não comprehendo

o seu silencio, após a meiga resposta,
quando lhe pedia outros dados e insistia
na necessidade de um exame geral. Pre-
vino-lhe de que estou em vespuras de me
ausentar, por alguns mezes, desta capital
e que sómente no meu regresso reabrirei
o consultorio. Attendo aos meus clientes
no consultorio do dr. Gil de Campos, no
primeiro andar do predio da "Perfumaria
Universal", á rua da Imperatriz, de 13 ás
15 horas. Convém se recitar e não per-
der tempo em seguir uma medicação
energica. Penso que ficará radicalmente
curada.

MY BLU (Recife) — Novamente tenho
o prazer de receber uma carta sua. Des-
ta vez não se trata nem de affecções sen-
timentaes, nem de sardas. Sente-se com
necessidade de usar um tonico ás refeições?
Compre "Nucleol". Sua amigulha ficou
zangada com as minhas referencias? Não

disse nada que podesse offender. Con-
tinu'o com a mesma opinião

AJAX (Recife). — Submetta-se, o mais
breve possível, á intervenção cirurgica in-
dicada. O medico operador a quem se con-
sultou é competente e criterioso. Não te-
nha duvida.

GRETHE (Recife) — Sua carta chegou-
me ás mãos quando esta revista já esta-
va quase prompta para entrar no prelo.
Leia a resposta para A. L. Julgo indispen-
savel o exame clinico. Mande, porém, fa-
zer antes uma analyse completa da urina
em um dos laboratorios desta capital.

DR. ANTONIO FASANARO

(Toda correspondencia deve ser
dirigida a A. Fasanaro — Consulto-
rio Medico de P'RA VOCE — Re-
cife).



O PROGRESSO COM- MERCIAL DA BAHIA

Em 1865, num
predio proprio da
época, era fundada
na capital bahiana
a Pharmacia Caldas
que, passando por
varias direcções, foi,
em 1902, adquirida
pelo Dr. Raul Schmidt. Homem pro-
bo, trabalhador, audaz, procurou sem-
pre melhorar os serviços do já então
grande estabelecimento, ampliando
secções, creando novas, conquistando
assim a confiança e admiração dos
seus clientes que augmentavam sem-
pre.

Um incendio, porém, em 1929, vi-
nha derrocar todo um acervo de lon-
go e continuado labor. Eis que, quan-
do se julgava abatida aquella energia,
a Pharmacia Caldas resurge das pro-
prias cinzas, em bellissimo predio de
cimento armado, onde todos os ser-
viços de pharmacia e drogaria têm
excellentest installações.

São verdadeiramente modelares e
dignas de apreço as novas installações
da PHARMACIA CALDAS.

O predio é constituído de sub-sólo,
loja, sobre-loja, primeiro, segundo, ter-
ceiro andar e terraço.

No sub-sólo, encontra-se localisada
a grande casa-forte, de absoluta seguran-
ça.

No andar terreo ou loja, vê-se o am-
plo e luxuoso departamento de vendas,
com armações e balcões riquissimos de
jacarandá. Ficam, ainda, nesse andar,
o escriptorio central da gerancia das
vendas a cargo do socio e distincto
cavalheiro Phco. Jorge Pessoa, vestia-
rios para empregados, excellentes ser-
viços sanitarios e uma optima cama-
ra-escura para serviços de photogra-
phia.

Na sobre-loja, sua secção de mos-
truarios, complemento da secção de
vendas, salas especiaes para or-

COMO A INTELLIGEN-
CIA, ALLIADA AO AR-
ROJO, A' PERSEVE-
RANÇA, A' HONESTI-
DADE E AO TRABALHO,
QUEBRA OS GRILHÕES
DA ROTINA, FAZENDO
DE UM PARDIEIRO UM
CONFORTAVEL E RICO
PALACIO

thopedia. A parte do fundo é
consagrada ao expediente das manipu-
lações, com esplendido gabinete de
analyses. Tambem ahi ha varios ves-
tuarios e serviços sanitarios.

No primeiro andar, estão 10 salas es-
paciaes para consultorios medicos e
dentarios.

Na parte do fundo deste andar, fica
installada a secção de contabilidade, e
o confortavel e bello escriptorio do Dr.
Raul Schmidt, todo em imbuya, com
incrustações de jacarandá.

No segundo e terceiro andares, es-
tão os depositos de mercadorias, for-
mando um stock formidavel.

No ultimo pavimento, officina de
serralheiro, para serviço de embalagem,
vidraria, deposito de madeiras e depo-
sito de agua, com capacidade de 7.000
litros.

Além deste deposito, ha outro, no
sub-sólo, de 10.000 litros, subindo a
agua, automaticamente, para o menor,
á proporção que este se vae esvasiando.

Em todo o edificio, ha varios relo-
gios, regulados automaticamente, to-
dos interligados por um mesmo con-
trôle electrico, de maneira que, nas
varias secções de trabalho, a hora é
sempre rigorosamente a mesma, do
começo ao fim do expediente.

Ha, tambem, optima distribuição de
serviço telephonico interno e de servi-
ço contra incendio, além de outras
particularidades, que tornam o gran-
de predio uma obra de altissimo va-
lor tecnico.

A nossa photographia mostra a
fachada da Drogaria e Pharmacia Cal-
das recém-inaugurada, á Avenida Sete
de Setembro, na capital bahiana.

POÉTAS DA BAHIA

A CARTA QUE EU NÃO MANDEI

(Especialmente escripta para este numero de P'RA VOCÊ)

Meu pequenino passaro infeliz:
não te lembras? Nós dois estavamos tão sós...
Recitavas, baizinho, uns versos que eu te fiz,
com uma porção de lagrimas na voz...

A tua mão, nervosamente,
tremia — aza levissima em meu braço...
Havia um pôr-de-sol melancolico e doente
e o céu era um olhar parado de canção...

E nos dois, tão sosinhos...
Meus olhos no esplendor dos teus olhos imersos,
e a tua voz despetalando-se em carinhos,
na sonora caricia dos meus versos...

E enquanto a noite ia baixando, devagar,
as palpebras macias da tristeza,
— teu corpo declamava, para o meu olhar,
um poema escandaloso de beleza...

E lembras-te? Depois...
Calaste. Houve um silencio cêneo de desejo.
Ficaste com vergonha de nós dois:
e te escondeste toda no meu beijo.

Meu pequenino passaro: recorde
esse passado bom, que foi nossa gloria...
Sonho contigo sempre. E quando acódo,
tenho-te ainda mais viva na memória!

Agora, que já te perdí, para sempre, talvez,
é que sinto, bem funda e dolorosamente,
a saudade do amor que só nasce uma vez
no coração da gente.

A saudade de tudo: um olhar, uma phrase,
um simples gesto, uma attitude passageira,
a intenção de um sorriso, uma zanga, esse quasi
nada, que, enfim, resume a nossa vida inteira...

Hoje, deante deste crepusculo doentio,
eu me lembro de tudo o que passou...
Era um vulcão a nossa vida! E sinto frio...
Gloria do que já fui! Tristeza do que sou!

Um crepusculo igual áquelle. E eu me commovo...
Meu pequenino passaro, esta vida...
A dôr que se suppõe para sempre esquecida,
surge, um dia, outra vez, para ferir de novo!

Por isso é que te escrevo esta carta. Não pude
resistir a tamanha tentação.
Quem a faz, Amôr, a propria magua illude
illudindo o seu proprio coração...

Já não me queres mais. E dizes que és feliz...
Entretanto...
Enxuga esses teus olhos, humidados de pranto,
e lê, meu doce Amôr, os versos que te fiz...

Adeus. Termino a carta, assim, nervosamente.
Sinto a aza da tua mão poisada no meu braço...
Lá fóra, ha um pôr-de-sol melancolico e doente.
O céu lembra um olhar parado de canção...

1933.

Berto de Campos



A VOLUPIA DA VAGA

I

Loira! De uns tons ardentes de alvorada,
No Levante scintille o sol, apenas,
Vae para o banho, Esther, a mais gabada
Embalxatriz dos lyrios e açucenas...

Ei-a na praia: — é a graça illuminada
Ao sol... E' a mais gloriosa das verbenas...
O cóllo eburneo! A cinta bem talhada...
Duas plumas, no górr, como antenas!

A vaga, em ansias, tóca-lhe os artêlhos...
Sobe! Cinge-lhe a perna setinosa...
Contrae-se! Offega! Palpa-lhe os joelhos...

Depois, — beija-lhe os selos afogados!
Esther mergulha: e a vaga a envolve, ansiosa,
Num turbilhão de espumas e peccados!...

MILAGRE DA VOLUPIA

II

Terminando a leitura emocional
De um Romance de Amor, Lucía medita:
Sobre um divan, seu corpo escultural,
— Que maravilha de mulher bonita!

Guarda, em seguida, o livro passional...
E entre nervosa, pállida e constricta,
Vae para o banho frio, matinal,
Agitando o roupão que o vento agita...

No banheiro desnasta a trança lisa...
E em frente ao espelho, a sós, — linda! — a despir-se,
Cae-lhe em fióco de espuma, a alva camisa...

O ambiente se offusca em rosicler...
— Milagre! — e o espelho estála, a bipartir-se
Ante a excelsa nudez desta mulher!...

ramente em não dizer nada para que não ficassem, as duas, assustadas. Porém vale mais que esteja prevenida — e tratando de sorrir, ajuntou — tão depressa lhe disse que se commetteria outro crime e já se ha commettido.

— Quem? Onde? Como? Conte, conte!

O aperto que soffreu no braço, das mãos de Silver, fez comprehender a Cherry o quanto é contagioso o mêdo. Queria dominar-se. A sua voz, porém, ficava tremula.

— A victima desta vez — disse — foi outra enfermeira do hospital. Encontraram o corpo nos cantelros e chamaram o dr. Jones para que o examinasse.

Silver ouvia a narrativa com os diões immoveis e desmesuradamente abertos. Disse, logo depois:

— Outra mais! Com esta são quatro!

Promptamente mudou de expressão e olhando para Cherry, com desconfiança, perguntou:

— E que motivo teve o dr. Jones para chamal-a e dizer-lhe?

— Para nos prevenirmos. Para tomar-mos precauções.

— Quer dizer, então, que o criminoso anda pelas proximidades.

— De certo que não; disse que fazia quatro dias que a haviam assassinado. Pôde muito bem estar longe o criminoso.

— Ou mais proximo do que você imagina.

Instintivamente Cherry olhou para a porta.

Sentia a cabeça doer, como se estivesse a ponto de partir-se.

Não podia pensar e a assediara a idéa de haver se esquecido de alguma coisa: fitando a sua companheira, de rosto desfigurado, comprehendeu a necessidade em que se encontrava de dominar-se.

— Vá e attenda ao enfermo — disse — enquanto irei eu em busca de alguma coisa que comer. Isso nos fortalecerá.

Teve que fazer um grande esforço de vontade para se dirigir ao salão. Havia no trajecto tantas portas: uma que dava para a lavanderia; o quarto do carvão e da dispensa; tantos logares para servir de esconderijo e todos, no entanto, tomados pelos ratos. A cosinha, todavia, acalmou-lhe um tanto os nervos. O fogo da fôrnalha se reflectia sobre os frascos do sal e do assucar. O gato dormia sobre o tapete. Tudo parecia tranquillo e seguro. Encontrou pão, queijo, fiambre e um pouco de chocolate para ella. Accommodou tudo em uma bandeja e se poz a ferver o leite.

Enquanto esperava, repetiu para si mesmo que era uma loucura ter medo. E quando subiu, fel-o cantando e repetindo que se casaria promptamente com Glendower.

Ellas comiam sempre em um quarto contiguo ao do enfermo, para attendel-o immediatamente no caso de que elle necessitasse de alguma coisa.

Quando entrou, perguntou a Silver:

— Como vae?

— Perfeitamente.

— Permittê-me vel-o?

— Não. Você não está de serviço.

Cherry achou graça na maneira rapida como a outra se desprendera inconscientemente dos seus sapatos ajustados. Po-bre, como a mortificavam!

A JANELLA ABERTA

(Vem da pag. 9)

— Você se interessa demasiadamente pelo paciente — disse Silver.

— Tenho direito. O dr. Jones já disse que eu o salvei com os meus cuidados.

— Esse pobre doutor suppõe-na uma maravilha.

Cherry tambem havia dado conta do quanto elle a distinguia. Porém contestou:

— O dr. Jones é muito bom para todas nós. Você não me quer bem e me considera despreocupada. Pense que faz quatro noites que não durmo e isso representa um trabalho pesado.

— Por que não pediu o meu auxilio?

Cherry sentiu desejos de abrir o coração; de ser sincera com a sua companheira.

Talvez assim lhe tomasse mais confiança. E eram tantos os dias que teriam que passar juntas!

— Pelo gasto que isso implica — respondeu. O professor é um homem pobre, sem meios de fortuna; todos esses trabalhos que o occupam são para bem do palz.

Há, porém, outra razão: creio-me na cbrigaçõ de servil-o com a maior dedicaçõ possivel, pois, não me julgue mal, eu e o professor nos casaremos brevemente.

— E si elle vier a morrer?

— Mas, si já está fóra do perigo.

— Não tenha illusões.

— Você me occulta alguma coisa? Terá elle peorado?

— Não; está no mesmo.

Pensei, porém, que talvez o Jones se opponha.

Bem se preocupa você com este. E' sempre por mulheres facéis como você que occorrem essas coisas.



Caramba! Que animalzinho feroz! O que vale é que o têm sempre preso. Sim, senhor. Só o saltamos quando vêm verificar o contador de energia electrica.

Cherry ficou atonita e suppoz comprehender. Eram os zelos que faziam soffrer aquella desgraçada.

— Não riamos — disse conciliadora — pense que passamos por momentos de angustia e devemos ajudar-nos mutuamente. Si você chega a faltar-me como a cosinheira, morrerrei de medo.

— Estava esquecida disso — respondeu Silver.

Estamos as duas inteiramente sós. Mas, que é isso?

Distinguu claramente que batiam a porta de entrada e Cherry se levantou rapidamente, dizendo:

— Vou abrir.

Os dedos de Silver se cravaram como tenazes no seu braço.

— Sente-se — exclamou.

... E' elle.

As duas mulheres se entreolharam aterradas e os golpes na porta se repetiam com mais força, cada vez.

— Deve ser o doutor — disse Cherry.

— E como poderemos saber que é elle?

— Pela voz.

— Que idiota é você! Qualquer pessoa pode imitar-lhe a voz.

Cherry se apercebeu do medo de que a sua companheira se achava presa e disse, mais tranquilla:

— Eu mesma irei ver quem é. Talvez sejam noticias do assassino.

— Mas, Silver aperteou-a bruscamente.

— Sempre será imprudente. Terá esquecido do que lles lhe recommendou, que não abrisse a porta a ninguem?

Effectivamente, se esquecera.

Os golpes cessaram por alguns instantes: logo se repetiram e desta vez na porta dos fundos.

Silver enxugou o rosto com um panno.

Depois disse:

— Quer entrar? E' que você nunca sente medo. Mesmo de nada?

— Sim. Dos phantasmas — respondeu Cherry, enquanto fazia esforços por parecer tranquilla, ainda que inteiramente atemorizada. Para maior segurança, resolveu revistar, de novo, a casa.

— Vou ao pavimento superior — disse.

— Não o faça: é um desatino. Não se recorda, já, da que encontraram assassinada no dormitorio?

— Bem, bem, não irei.

— Quantas coisas se passam nesta casa!

— Sim, quantas coisas se passam e eu tenho muita culpa de que se passem. Tomou então resolutamente do candelabro e se dispoz a descer pela escada.

A chamma desenhava figuras grotescas sobre as paredes e Cherry, sem se deter, alcançou o andar superior e entrou resolutamente no laboratorio, e depois no quarto contiguo. Passou o desvão, que tinha uma janella que se abria sobre o tecto tão inclinado que parecia um precipicio. Não havia ali cannos de esgotos nem coisa alguma de que alguém pudesse valer-se para subir e Cherry abriu-a para tomar um pouco de ar.

Notou que a chuva havia cessado e a lua assomava por entre as nuvens que o vento varria. Pôde distinguir, a distancia, os mais altos picos da montanha, e, mais tranquilla, pensou na felicidade que a

(Segue á pag. 73)

PR A VOCE

==== Editada pela Empreza "Diario da Manhã" S. A.

V I A J A R

VIAJAR, sempre com a fome renovada de novos horisontes, é funcção turistica das mais importantes. Porque, em geral, a aspiração de todas as grandes viagens é a do estacionamento.

Porém, leitor, é tão prejudicial ao espirito viajar para uma só escala, como as viagens que se fazem com a preocupação do descanso e do repouso. Porque na maioria das vezes nem sempre o que procura descanso é o descansado e nós bem sabemos que ainda a melhor maneira de descansar é provavelmente procurar o repouso. A unica preocupação do doente, mesmo quando se trate da doença mais benigna, é a convalescença. Como, porém, vamos harmonisar ou sob que ponto de vista havemos de encarar essa preocupação da convalescença e essa outra da paysagem? Claro está, que só a preocupação da convalescença já é uma grande preocupação e ninguem tem olhos para as paragens quando se tem o figado a doer. A verdade, porém, é que tudo depende do viajante e se vamos a viajar e se falamos em viajar é razoavel que tenhamos o espirito adaptado ás mais exquistas extravagancias, porque, a rigor, a unica cousa que não se admite nas viagens é a falta do bilhete de passagem. Raros são os que viajam como Alain Gerbaut pelo prazer da aventura ou como Ella Maillart (I) pela sensação do contacto. Em geral viaja-se com a curiosidade pelo desconhecido e existem mesmo certos forasteiros precavidos e voluptuosos da antecipação que nunca viajam sem ter no bolso o bilhete de volta, como quem pensa, que se a viagem é bôa a volta ainda é melhor. Todos exageramos quando falamos do torrão natal e, quando andamos os caminhos que vimos pela primeira vez, tudo nos parece cheiroso, ainda mesmo que pelas paragens não existam sequer esqueletos de rosas.

Edmond de Goncourt, que sempre foi um homem avesso a poesias, foi certa vez a Vaneza exercitar-se em gastronomia e as suas annotações foram de tal or-

(Pagina de PAULO MALTA FILHO, especialmente escripta para esta revista).

dem demolidoras, ao ponto de escrever aos amigos de Paris dizendo-se admirado de não ver por ali os falados automoveis que andavam por cima dagua talqualmente as gondolas, como quem deixa antever que a unica cousa que os distingue é a diferença de nomes. Idiotas esses italianos, não fazem nada de interessante. Muito mais do que de lagos precisava a Italia nesse tempo para a sua supremacia physica, na opinião goncourtiana, de uma culinaria significativa. Não sabemos bem se Goncourt possuia lá as suas razões, apenas sabemos que francez mais francophilo do que elle não existiu por aquelles tempos e tão arraigada era essa sua convicção bairrista ao ponto de, quando via um sello francez, ter a sensação de estar andando pelas calçadas esburacadas de Montmartre, e isso para elle, homem de passos leves, era o mesmo que estar pisan-do em tumulos. A bem dizer, não são esses os individuos que viajam melhor, como tambem não nos parece requintado o turista que de "Baedeker" em punho vae annotando as suas impressões como quem confia pouco na memoria visual.

Viajar pelo prazer primitivo de confundir-se com as cousas é dar provas de possuir o excepcional sentimento das paysagens. A maior parte dos viajantes que regressam tem sempre á mão o seu **journal de bord**, onde encontramos ás vezes deliciosas impressões, mas impressões essas (phenomeno literario) estragadas pelo excesso de tintas que elles usam para com o **decor**. A maneira mais original de usar-se do suicidio como "reclame" é não deixar nenhum vestigio desse suicidio, como a mais sensivel das maneiras de viajar é essa de andar pela volupia romantica da aventura, atacado do sentido humano dos aspectos. E com os olhos sempre impregnados de novos prazeres é que se parte...

(Reproducção prohibida)

(1) "Parmi la jeunesse russe". (Ed. Fasquelle).

MONTAIGNE

O IV CENTENARIO DO SEU NASCIMENTO 1533 — 28
DE FEVEREIRO — 1933

PRA VOCÊ tem oferecido aos seus leitores alguns apontamentos biographicos de homens celebres, por occasião do centenario do seu nascimento ou da sua morte. Foi o que fizemos por occasião do centenario da morte de Wagner; é o que vamos fazer agora com a passagem do IV centenario do nascimento de Montaigne, o grande philosopho dos Ensaes a quem Saint Beuve chamou "le français le plus sage qui ait jamais existe". E' o proprio Montaigne quem nos dá a data precisa do seu nascimento: "Je naquis entre onze heures et midi, le dernier jour de février, 1533". Através dos tres volumes de que se compõem os Ensaes, elle discorre sobre toda a sua vida, evitando as pesquizas contraditorias ou estereis dos futuros historiadores. Pode-se assim ter uma visão exacta do seu physico da sua moral.

Um seu biographo Saenz Hayes, cujas apreciações resumimos nestas notas, diz que Montaigne se retrata com uma rara percepção psychologica, não tendo a menor intenção de apresentar-se como um individuo perfeito. Não procura justificar-se, embelezar-se ou deformar-se. Não se cre superior a Socrates nem inferior a Diogenes. "Meus defeitos se reflectirão ao vivo: tanto as minhas imperfeições como a minha maneira de ser ingenua", diz elle. E o seu amor á verdade é tamanho que escreve este periodo: "Se eu tivesse pertencido a essas nações que dizem viver sob a doce liberdade das primitivas leis da Natureza, asseguro-te que me mandaria pintar de bom grado, de corpo inteiro e completamente nu.

O seu avô, Grimon Eyquem, adquiriu o castello dos senhores de Montaigne, em Perigord, França.

E foi seu pae, Pedro, o primeiro dos Eyquem nascido na nobre residencia.

O bisavô, Raymundo Eyquem, que enriqueceu vendendo peixe salgado em Bordeos, o avô e o pae usaram sempre o seu obscuro nome de familia. Foi Miguel Eyquem, o autor dos Ensaes, quem resolveu mudar o sobrenome da familia pelo de Montaigne.

A sua mãe, a quem elle não se refere nos Ensaes, era Antonietta de Louppes ou Lopez, de origem hespanhola e judia.

Faz leves referencias á sua mulher, Francisca de la Chasaigne, referencias pelas quaes se conhece a um Montaigne que se enamora "par art et par étude", como meio de por-se a salvo de cruéis desasso-



Retrato de Montaigne ao começar
os "Ensaes"

cegão. A morte do seu intimo amigo Boetie, leva-o a tentar a experiéncia matrimonial, sem grande entusiasmo, guardando, como elle proprio o diz, uma fidelidade "relativa". Este risonho cynismo tinha certa base philosophica, pela consideravel importancia que dava á voluptuosidade, como reguladora da conducta humana.

A mulher corresponde-lhe no mesmo tom. Deu-lhe cinco filhas e, quanto á fidelidade "relativa", se dermos credito ás irreverencias do dr. Armain-

gaud, foi de uma reciprocidade exactissima...

Com um tal temperamento, parece que Montaigne era mais apto para a voluptuosidade que o amor. Isto não quer dizer que elle fosse pouco affectivo. Tem-se observado, com razão, a sua predisposição para os "amores viris". (Expressão empregada por Paulo Stepper em "Les grandes écrivains français — MONTAIGNE" —, pag. 21). Esses amores viris estão crystallizados na sua devoção pela figura moral de seu

pae e na sua tocante fidelidade espiritual para com La Boetie.

A sua amizade por La Boetie é celebre. Ainda que o assumpto esteja virtualmente esgotado, em nenhuma parte, melhor que nos Ensaes (Livro I, cap. XXVII), pode aquilatar-se da natureza desse vinculo que se pretende sem exemplo na historia. Como Tacito e Plinio o joven La Boetie manifesta, em seus versos, a esperanza de que a posteridade mencionasse seus nomes entre os dos amigos famosos. Mas a Montaigne a que estava reservada a tarefa de exhibir, com riqueza de tons e de conceitos, essa amizade "tão cabal e perfeita, que não será facil encontrar semelhante em tempos passados nem entre os nossos contemporaneos se encontrará parçada".

La Boetie, mais velho dois annos que Montaigne, morreu jovem, pouco depois dos trinta annos.

A differença de temperamento entre os dois amigos devia ser profunda. Os habitos licenciosos de Montaigne não eram do agrado de La Boetie. E os principios ethicos de rigida disciplina, encarecidos com tanto dendo pelo amigo, tampouco podiam combinar-se com o epicurismo do autor dos Ensaes. Entretanto, por mais que se procure, não se encontram sombras de resentimento entre os dois.

A morte prematura de La Boetie pôe termo a essa amizade cultivada, dia a dia, durante seis annos. Montaigne exalta então a sua memoria. Publica suas obras e enaltece-lhe as qualidades, que tão intimamente conheceu.

Renuncia ao seu logar de juiz. Renuncia á sociedade e enclausura-se na sua amada atalaya de meditação; "enfasiado do longo tempo que perdeu sob a escravidão do Parlamento e dos empregos publicos, para recolher-se ao regaço das doutrinas virgens, em meio da segurança e da calma, vivendo assim o tempo que me resta de vida, consagrando ao repouso e á liberdade o agradável e socegado aposentamento herança dos meus antepassados."

Mas esse seu isolamento não é esteril. Rodeia-se de autores gregos e latinos. Lê sem pressa, "agora um livro, depois outro", "sem ordem nem destino", deixando que o pensamento corra como "cavallo desbocado" e concedendo á chispa de sonhos, toda sorte de "chimeras e de monstros phantas-

ticos". Escreve lentamente, sem que a solidão harmoniosa seja interrompida, nem mesmo com o estrondo das guerras civis.

Quando a fadiga lhe abate os nervos, sae da torra do cas-Ahi observa directa e agudatello, passeia pelos seus campos prodigos, bosques de pinheiros, hortas ferazes, vinhédos romanos. Se a recordação de Paris Inflammá os seus desejos de rever a cidade que elle ama "até nas suas verrugas e nas suas manchas", não hesita em mudar a quietude do seu philosophico repouso pelas agitadas horas da Côte. mente os exemplares humanos. Monarchas e cortesões, damas de alta linhagem, políticos que estão no fastigio ou cahiram na desgraça; artistas, escriptores, lacaios, bufões, bajuladores toda a gama das virtudes e toda a escoria da balanza moral o divertem e edificam.

Cuidadoso da sua saúde, convencido de que o espirito e o corpo se condicionam de um modo inilludível; sceptico, porém, das virtudes da sciencia ou da arte medica da epoca. (ninguem lançou mais rudes ataques contra as formulas e praticas artificiaes dos curandeiros do seu tempo) e integrado na natureza, emprehende uma viagem á Allemanha, Suissa e Italia, tendo como principal objectivo os banhos de Lucca.

O seu espirito não está enfermo. Move-se como os mais sadios, os mais fortes, os mais sedentos de emoção: "Parece-me o viajar um exercicio proveitoso: a alma adquire uma percepção continuada, sempre nova. E não conheço melhor escola para amestrar a vida, que



MONTAIGNE.

quando das suas viagens á Allemanha, Suissa e Italia.

MONTAIGNE E AS MULHERES

O CIUME é de todas as enfermidades do espirito aquella que tem mais coisas que lhe servem de alimento e nenhuma de remedio.

LOGO que as mulheres são nossas, deixamos nós de ser dellas.

o offerecer-lhe incessantemente a diversidade de tantas outras vidas" (Livro III, cap. IX). E' insaciavel a visão desse peregrino que busca almas, almas de cidades, almas de paysagens e, tambem, paysagens de almas, no cotidiano contacto com homens e mulheres.

Conhece os costumes livres de Veneza. Roma offerce-lhe multiplas sensações. Por que não ha de ser cidadão romano? Não o commove o fausto da corte e a cesura inquisitorial, que pretende expurgar-lhe os ensaios, tampouco o intímida.

Mas as reminiscencias da Roma Cesarea se interrompem inesperadamente. Os seus camponicos bordelezes, para homenageal-o, concedem-lhe o titulo de alcaide. E a torre perigordeana onde pretende internar-se? E o terceiro livro dos Ensaios, que está preparando? Pode ser alcaide o apologista de Plutarcho e de Séneca, o amante de Epicuro e de Alcebiades?

Quando o subtil egoísta se dispõe a responder negativamente, o rei, amo, e senhor, ordena que se ponha a caminho "sem dilacção nem excusas." Emprehende a viagem de volta, resignado, mas sem a diligente celeridade da ordem imperativa. Regressa sem pressa, em jornadas lentas.

Chega ao castello. E toma posse das suas funções edilicias.

Reintegra-se no seu reducto de soledade. A' maneira de Séneca, ainda que sem discipulos, antes de cerrar os olhos á vida, dicta preceitos de sabedoria. E a 15 de setembro de 1592 extingue-se serenamente.



SALÃO IMPERATRIZ

Luxuosa Secção de Barbearia dirigida por habéis artistas, contractados especialmente para este estabelecimento.

Fino sortimento em perfumarias

PREÇOS SEM
COMPETENCIA

RUA DA IMPERATRIZ, 253

MARIDO ZELOSO



-- Bater-me-ei em duello com o senhor!
-- Mas por que?
-- Porque não achou a minha mulher bonita!

Completo sortimento de livros escolares pelos menores preços

SO' NA

CASA MOZART

Independencia, 41

Da Sociedade Bahiana



Grupo de senhoritas da alta sociedade de São Salvador, após a missa do domingo, na matriz da Piedade, em pôse especial para esta revista

Cinematographicas

O CUSTO DAS PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NORTE-AMERICANAS

A cinematographia norte-americana tem caracterisado sempre pelo dispendio dos seus orçamentos, especialmente nestes ultimos annos em que se produziram pelliculas dispendiosissimas e de extraordinario aparato. Desde 1931, por m, que se iniciou uma campanha no sentido de se reduzir, pouco a pouco, o custo da confecção dos filmes. A crise economica que reina em todo mundo é, sem duvida, a causa principal dessa tendencia. Trata-se de substituir a qualidade pela quantidade, seguindo-se assim o methodo ha longo tempo empregado na cinematographia allemã, franceza e ingleza.

Mas, essa nova orientação não quer dizer que se tenha abandonado por completo as produções que exigem grandes gastos. Podemos citar, a proposito, uma nova obra intitulada: "Se eu tivesse um milhão"... na qual tomam parte nada menos que 18 directores, inclusive Ernest Lubitsch e mais de 60 actores e actrizes conhecidos, entre elles varias "estrellas" de primeira grandeza.

Entretanto, como já dissemos, existe uma accentuada tendencia para uma maior redução de gastos nos studios e os jornaes norte-americanos se occupam largamente do assumpto, a proposito da viagem a Hollywood do conhecido director inglez Harry Lachman, que realisou ha pouco tempo, na Inglaterra, um filme com um gasto total de 10.000 libras est. rlinas. Commentando essa "façanha", os criticos da União reconhecem que ali nunca se pode realzar um filme accetavel por menos de 35.000 dolares, ao cambio actual.

AS ESTATISTICAS DE BOB HILL

São conhecidas na America do Norte a inclinação do director cinematographico Bob Hill pelas estatisticas raras. Os periodicos da California referem-se a uma dessas estatisticas de Bob Hill, pela qual se verifica o numero de actrizes americanas que desejam ingressar na cinematographia.

(Continúa á pag. 21)

❖

TUDO passa: a recordação das palavras e das acções; porém o contacto das almas que alguma vez se comprehenderam e identificaram, entre o trabalho das formas ephemerias, não se esquece nunca. — R. Rolland.

❖

HA pessoas nascidas para serem conquistadas pelo amor; este os arrasta até onde os apraz e ainda dá aos seus actos a maneira de uma apaixonada violencia. — Henry Bordeaux.

❖

A magnificencia das palavras acompanha o amor; como o trovão succede ao relampago. — Francois de Curel.

❖

O AMOR NA OPINIAO DE NOTAVEIS PENSADORES

HA recordações de amor que não se memoram com palavras; são como paysagens de felicidade evocadas pelos que as sentiram, no silencio de si mesmos; paysagens commovedoras, de grandes linhas serenas.

Uma melodia que se escuta; um perfume que se respira, e reviveis com intensidade as horas passadas.

Volveis a encontrar a alma que tinheis então, o que quer dizer que valeram, aquellas horas, a pena de haver sido vividas. — Maurice Donnay.

❖

O desejo do amor, ainda não é amor; porém o medo do amor, já é amor. — E. Rey.

❖

O amor é o refugio do homem contra a soledade, a immensa, soledade que lhe impõem a natureza, a especie e as leis eternas. — Henry Bataille.

❖

NAO creio que haja nada sobre a terra comparavel a um grande e nobre amor... — Maeterlinck.

❖

SUPPOES-TE sublime? Então, estás enamorado. — Henry Lavedan.



*Pela Belleza e Pela
Graça do Norte*

Senhorinha
NAIR FREITAS,
Miss. BAHIA, 1929



TBF4

Tala Birell, da UNIVERSAL. E' rumena e já foi contractada para concorrer com Greta Garba e Marlene Dietrich

Cinematographicas Da Sociedade Bahiana

(Vem da pag. 18)

Segundo os calculos de Bob Hill, existem na União mais de 20 milhões de raparigas de 18 a 25 annos, a terceira parte das quaes possui attractivos physicos e sufficiente intelligencia para actuar na tella. Assim, o numero total de raparigas em taes condições attinge a 6.870.000!

Por outro lado, Bob calcula que exista em Hollywood "um milhar de actrizes que vivem commodamente", a metade das quaes tem de 18 a 25 annos. Cada anno ingressam na cinematographia, termo medio, umas 50 artistas novas. De modo que todo anno se incorpora aos studios uma rapariga de cada 137.417 raparigas que desejariam pertencer á privilegiada familia da Cinelandia...

UMA JOVEN ACTRIZ QUE SOBE, EM POUCAS SEMANAS, A POSIÇÃO DE UMA ESTRELLA

Ainda que em Hollywood as "ascensões" "estellares" rapidissimas sejam relativamente abundantes, poucos exemplos se podem igualar ao de Lillian Miles, joven cantora de variedades, que actuava até ha bem pouco tempo em um concorrido café de Los Angeles com o pseudonymo de Mille Sands.

Em fins de setembro ultimo, um dos directores de uma empreza cinematographica descobriu-a no citado café e, após uma pequena serie de experiencias feitas nos seus studios, foi Lillian contractada para o principal papel feminino numa pellicula, que ainda está sendo confeccionada e que se intitula "Plainclothes man" (que se pode enmar em portuguez "O Detective").

Nesse filme, que é dirigido por Irving Cummings, ella trabalha ao lado de Jack Holt, que desempenha o principal papel masculino.

Lillian Miles tem 20 annos e nunca trabalhara no cinema ou no theatro. Estudou musica e canto na Universidade de Drak, em Des Moines (Estado norte-americano de Iowa) e foi a Hollywood em 1930, onde cantou durante algum tempo num dos principaes hotels da cidade, passando logo ao famoso Café Frolles.

O typo physico da nova artista é o que se convencionou chamar na America do Norte de "louro platinado". As cronicas de Hollywood dizem que, sem ser uma belleza, Lillian é uma rapariga encantadora.



Senhorita Florsinha Costa, elemento dos mais destacados nos meios artisticos e sociaes da Bahia

FACTOS DA QUINZENA

UMA EXPERIENCIA ESTRANHA



Silene Nery, jovem cantora pernambucana, é uma interprete fiel e insuante da nossa musica regional. Cantando o samba, a marcha ou as nossas canções populares, ella transporta para os rythmos da musica os sentimentos mais peculiares á alma rustica da gente que habita o nosso "Interland".

Silene realizará por estes dias a sua primeira festa de arte nesta capital, com os applausos mais entusiasticos de uma platea que já a conhece e admira.

A directoria do Centro Pernambucano do Rio de Janeiro enviou-nos um cartão de felicitações pela passagem do Anno Novo, subscripto pelo sr. Manoel Hortulano, seu 1.º secretario.

RAYMUNDO DINIZ

ADVOGADO

Escritorio: Imperador, 382 - 1.º andar

PHONE - 6210

Residencia: Mathias Ferreira, 339

Olinda - PHONE - 2972



Os caricaturistas Machado Junior e sua esposa sra. Odira Almeida Machado (Santinha), residentes na Bahia, onde os seus trabalhos são largamente admirados.

UMA das mais estranhas e emocionantes experiencias hipnoticas que se conhece foi a que se levou a cabo, na França, por de Rochas, um dos mais conscienciosos e profundos investigadores europeus. Habitudo, ha longo tempo, a levar ao somno hypnótico numerosas pessoas, elle consegue, mediante passes insistentes, fazel-as retroceder até os primeiros dias da sua infancia, forçando-as a reviver os menores incidentes de sua existencia, enfermidades, alegrias, etc.

Fazendo experiencias, certa ocasião, com um rapariga de 18 annos, chamada Josephina, fêl-a retroceder ao tempo de sua primeira infancia. A moça permaneceu em silencio, expressando-se somente por meio de gestos vacilantes, taes como os que faz uma creança de peito. Depois o silencio se fez ainda mais profundo e mysterioso, denotando assim que voltara aos instantes em que ainda não nascera.

De repente começou a falar novamente num tom de voz completamente desconhecido para ella: uma voz aspera, masculina, de velho malhumorado. A's perguntas do hipnotizador respondeu que se chamava João Claudio Bourdon e que nascera em 1812. Passou a narrar os diversos incidentes da sua vida, até chegar o momento de sua morte, aos setenta annos, depois de uma longa e penosa enfermidade. Descreveu o processo da sua morte dizendo que "se sentia crescer fóra do corpo", mas ficando unido a elle por muito tempo. Seu corpo, fluidico, era a principio difuso, fazendo-se em seguida mais patente e vivendo assim por algum tempo na obscuridade, até que lhe accudiu a idéa de reencarnar-se. Aproximou-se então da quæ havia de ser a sua mãe, isto é a mãe de Josephina, não se separando della até o nascimento da menina, em cujo corpo logrou integrar-se. Declarou que a sua infancia, até os sete annos, transcorreu envolta numa especie de nevoa, na qual via "muitas coisas" que agora era impossivel tornar a contemplar.

Essa experiencia de De Rochas, como é facil de comprehender, é verdadeiramente transcendente. A applicação systematisada de seu methodo pôde revelar-nos muitos dos mysterios da vida. Nós estamos apenas á porta desses mysterios...

NILO CAMARA

ADVOGADO

(Membro do Instituto de Advogados de Pernambuco, da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Penitenciario do Estado)

Escrip. - rua do Imperador, 239, 1.º andar

RECIFE

Resid. - rua Dr. Manoel Borba, 314

OLINDA



STEFFANA DE MACEDO,
a grande artista do violão, que dará o
seu recital, por estes dias, no Santa Isabel.

A Vida Academica do Norte



Visita feita ao predio d' "A Noite", do Rio, pelos academicos pernambucanos que foram á capital do paiz levantar recursos para a construcção da Casa do Estudante Pobre

PAGINAS ESQUECIDAS

JAPONEZAS E NORTE-AMERICANAS

(Fragmento inédito)



E' opportuno transcrever para os leitores de "Pra Você" esta desconhecida e interessante pagina do nosso grande escriptor Aluizio Azevedo, neste momento em que se fazem os mais sombrios prognosticos sobre as relações entre os japonezes e os norte-americanos.

Nada mais injusto do que essa caricatura que por ahi se faz da moral japoneza! Si a sua philosophia não tem talvez a transcendencia, nem a subtil expansão de nossas idéas occidentaes, a estas leva a incontestavel vantagem de se não prestar tanto a controversias e sophismas.

E' odiosa a sua moral domestica, porque faz da mulher um objecto sem vontade? Sim, mas não será isso compensado pelo facto de que se não observa na alta e baixa familia nipponica um só caso de

adulterio, e se não encontra em toda a vastissima população do Imperio do Sol Nascente um unico individuo engelhado por quem o concebeu? No Japão não ha idéa sequer do que seja essa piedosa vergonha da nossa civilisação a que se chama Roda de expostos, e, quanto á outra, sem duvida menos piedosa e muito mais corrente e vulgarizada nos melhores centros da cultura europeá, não poderá ella lá existir enquanto a vontade de toda e qualquer mulher japoneza nada mais for

do que o fiel reflexo da vontade do respectivo marido.

Ahi estão a correr mundo todos esses implacaveis romances francezes, pintando bem ás claras o que foi e o que é a familia em França, desde o "grand monde" de Octavio Feuillet até á arraia miuda de mestre Zola, e pela imprensa livre de Londres ficamos fartos de saber que a sociedade ingleza só leva sobre aquella a unica vantagem de uma refinada hypocrisia.

(Continúa á pag. 36)

OS ÚLTIMOS ASPECTOS DA ESTAÇÃO BALNEÁRIA

ENCERRA-SE a estação balnearia. Boa Viagem perde aquele seu aspecto festivo que lhe empresta a população da cidade quando foge aos calores exaustivos do verão. Fecham-se muitas casas, desarmam-se os banheiros, guardam-se os "maillots" e pyjamas que servirão para facilitar os banhos e modelar as fôrmas das banhistas elegantes loiras ou morenas...



O nosso photographo andou ainda com a machina pelas praias desertas de Boa Viagem e Olinda. Com tamanha insistencia que ainda conseguiu apanhar estes dois interessantes flagrantes dos ultimos banhistas da estação em Boa Viagem. E com elles P'RA VOCE encerra as suas reportagens photographicas sobre os banhos nas duas praias elegantes do Recife.

Até para o anno...



As nossas paginas irão perder assim, por alguns mezes, o encanto dessas interessantes reportagens de verão. Aguardemos o fim do anno, leitoras gentis de P'RA VOCE



QUANDO Fabiano começou a conhecer o mundo, encontrou em sua casa, apenas, o pae; a mãe havia fugido uma noite com um caixeiro viajante, hospedado na vizinhança, justamente quando o marido a suppunha, pela maternidade, ainda mais presa ao lar.

Esse gesto de deshumanidade, deixando o pequeno sem o alimento do seu seio e um coraçãozinho sem carinho, fez com que o velho lhe dissesse, quando o pequeno cresceu:

— Ouve, meu filho: duvida sempre das mulheres. Ellas nos mentem nas coisas mais santas e quando as supponmos mais verdadeiras!

Crescendo nesse ambiente de prevenções e desconfiança, Fabiano tornou-se sceptico quando ficou homem, chegando a ter o seu espirito sempre envenenado pela duvida.

◆ O SCEPTICO ◆

Tudo nas mulheres lhe parecia falso, perfido, mentiroso. Não obstante isso, elle casou-se, sem que esse gesto significasse, de modo algum, confiança na mulher escolhida ou, pelos menos, a certeza siquer de encontral-a sempre em casa, ao regressar do serviço.

Algum dia, ella o abandonaria por outro.

Sabia lá si a companheira já não o enganava com o militar que morava no quartelão fronteiriço, com o commerciante da esquina ou, talvez, com o visinho?

Minado por esse horrivel pessimismo, Fabiano viveu casado sete annos, duvidando, sempre, da mulher, nas coisas

mais insignificantes. Tudo aos seus olhos era mentira, falsidade, fingimento.

E isto feria de tal modo a dignidade da companheira, que um dia ella teve um ataque, cahindo para traz sem sentidos. Auscultado o coração e tomado o pulso, o homem viu que a sua mulher havia morrido, e chamou a um medico para certificar o seu fallecimento. Este confirmou o triste desenlace e deu o certificado a Fabiano, que foi contractar o enterro, tomando as providencias que as circumstancias exigiam.

No dia seguinte, á tarde, descia do carro funebre, o atau'de de dona Helena, em

frente ao Cemiterio, sendo conduzido até a sepultura, onde foi aberto para o reconhecimento.

De lucto, o rosto macilento, o chapéo nas mãos tremulas, Fabiano permanecia de pé ante a cova aberta, para receber os despojos. Ao seu lado, seu pae, velho e abatido, confiava, pausadamente, a barba veneravel. Com os olhos no rosto marfilneo da pobre moita, o viuvo parecia buscar, ansioso, um signal revelador. E como não o percebesse, voltou para o velho:

— Papae!

O ancião olhou-o.

E Fabiano, com a voz baixa e tremula, apertando nervosamente a mão do ancião, como quem espera um milagre repentino:

— Não estará ella fingindo, papae?

HUMBERTO DE CAMPOS

O Carnaval do Norte No Recife



ASPECTOS do

Côrsa carnavalesco, no qual tomaram parte cerca de dois mil automoveis.

Na Bahia

O magnífico baile carnavalesco no Clube Bahiano de S. Salvador. (Photo especialmente apanhada para esta revista pelo nosso redator-secretário, na sua recente visita à capital do grande Estado Nordeste, em propaganda)

Pra Você.



As Mulheres Vivem Mais Do Que Os Homens

OS graphicos da vida humana nos Estados Unidos, obtidos nos ultimos recenseamentos, as cifras que

referem aos nascimentos são muito significativas no que diz respeito à percentagem de longevidade dos homens e das mulheres. Eis aqui a prova.

Annos desde o nascimento)	Varões	Mulheres
55.33	57.52	
43.35	44.21	
35.63	36.77	
28.02	29.11	
20.53	21.43	
13.85	14.50	

Do exame destas cifras se vê que as mulheres têm vida muito mais longa que os homens. Os numeros são de uma claa tal que não podemos discutir as suas conclusões. Quaes as causas desse phenomeno? A meira resposta, a resposta que hoje se er dar a todos os phenomenos sociaes, é forçosamente — a guerra. Mas as

estatisticas realizadas durante muitos annos antes da grande guerra apresentam as mesmas differenças a favor do sexo fragil. A guerra, pois, não serve como argumento.

Os homens, aborrecidos e despeitados, exclamam: "Basta! As mulheres vivem mais porque estão melhor protegidas". E nestas palavras se pode bem perceber este pensamento: Na maioria dos lares as mulheres não trabalham para ganhar um salario.

Mas, de 41.614.248 jornalietros, nos Estados Unidos, 8.549.511 são mulheres. E a intromissão das mulheres nos trabalhos das industrias não alterou em nada a duração da vida de ambos os sexos. Basta passar a vista sobre os dados colhidos em varios annos anteriores à época da participação feminina nos serviços das fabricas e "ateliers". Eis aqui as cifras do recenseamento de Nova York, de 1879-1881:

Idade	Homens	Mulheres
20	34.4	37.3
25	31.2	34.0
30	28.2	31.0
35	25.3	28.1
40	22.5	25.2
45	19.8	22.4
50	17.2	19.4
55	14.5	16.4

60	12.2	12.8
65	9.9	11.2
70	8.5	9.3

Os dados são todos a favor das mulheres. O mesmo acontece nos paizes em que a protecção à mulher é duvidosa, como a India e o Japão; as mulheres vivem mais que os homens. Igualmente na Austria, na Dinamarca, na Inglaterra, na França, na Hollanda, na Italia, na Hespanha, na Noruega, na Suecia e na Suissa.

E no Brasil? O Brasil não foge à regra geral.

A que se deve esse phenomeno? Ninguem soube explical-o definitivamente até agora, tanto mais quanto a maioria dos homens e das mulheres nem sequer se detem a meditar porque vivemos... Em ultima analyse, somos seres de vida curta, sejam de um ou de outro sexo, embora alguns sabios opinem que já se viveu muitissimo mais do que se vive actualmente. Bufon fixou a duração da vida humana, por comparação zoologica, em cento e quarenta annos. E era este o seu raciocinio. Um cavallo vive doze vezes o tempo essencial de que precisa para alcançar a maturidade. Um elephante, oito vezes. Um homem, quatro.

Acceltando-se a proporção para a vida

(Continua à pagina seguinte)

As Mulheres Vivem Mais Do Que Os Homens

(Vem da pagina 27)

do homem, em 1933, como sendo de cinquenta e seis annos e a maturidade de quarenta annos, vê-se que temos encurtado muito a nossa existencia.

Bufón chegou a afirmar que uma carpa podia viver cento e cincoenta annos; uma tartaruga mais de cem; uma aguia, idem. O que demonstra que o homem perdeu, em nossa época, a equivalencia da vitalidade com os outros animaes.

Felizmente, durante os ultimos quatrocentos annos temos avançado, de um modo visivel, em nossa marcha para a longevidade. Eis aqui uma estatistica que melhor esclarece o assumpto:

Probabilidade de vida, desde o nascimento	
Seculo XVI	21 annos
" XVII	28 "
" XVIII	34 "

Uma outra estatistica realisada nos Estados-Unidos offerece estes dados não menos animadores:

1900	49 annos
1910	51 "
1920	55 "
1930	58 "

A maior parte deste computo provem do cuidado que agora se dispensa á creança, nos seus primeiros annos. Mas, na percentagem geral, a mulher continúa na deanteira...

Pedindo-se a um biólogo notavel uma explicação sobre essa maior longevidade do sexo debil, elle respondeu:

— E' facil a explicação. A mulher, como perpetuadora da especie humana, guarda, dentro della, todo material necessario á reproducção. Disto depende a sua maior porção de vida.

Interrogados, muitos directores de companhias de seguros da vida falaram da facilidade que têm as mulheres para enfermarem, mas tambem da facilidade, ainda maior, que ellas têm de se restabelecerem. Um delles disse:

— A mulher é um "doutor" nato. Tem em sua alma o espirito de todos os doutores. Possui um grão consideravel de gen'o medico.

Mas não ficamos ahi. Que sabemos nós das differenças da vida do homem e da mulher? Que deve fazer um homem que deseja viver muito mais do que vive? De accordo com os numeros apurados, uma das melhores coisas que elle pôde fazer é casar-se. A proporção de morte

(Conclue á pagina 29)



O CARNAVAL NO NORTE - Na Bahia e no Recife

Em Cima: UNIVERSITARIOS DA BAHIA E DE PERNAMBUCO NA FESTA CARNAVALESCA PROMOVIDA NO DIA 11 DE FEVEREIRO ULTIMO, EM BENEFICIO DA CASA DO ESTUDANTE POBRE; No Centro: AS SENORINHAS FLORINHA COSTA E MARIINHA BRAGA TEIXEIRA, DA ALTA SOCIEDADE BAHIANA, PHANTASIADAS DE PIERROT; Em Baixo: O BAILE DO CLUBE ALLEMÃO DESTA CIDADE.

REFINARIA ESPERANÇA

Rua do Aragão, 17

PHONE - 2211

MOVIDA A MOTOR

DE

Manoel Rodrigues Sobrinho

Completo sortimento de Assucar refinado e em rama. Vendas em grosso e a varejo.



Arlinda,
filha do sr. Armando Costa



Glauro,
filho do dr. José
Campello e de
sua esposa
sra. Theresza Cam-
pello



Yvette,
filha do sr. Jacob Melman



*Odette e
Lisette,*
filhas do sr.
Adolpho
Basbaum

*Maria Beatriz e
José Henrique,*
filhos do sr.
R. H. E. Martins



Rosa Maria, filha do sr. Julio
Pires Ferreira e *Dirva,* filha do
sr. Luiz Martins Atlas



*Fernando Mauricio, Maria
Digna, Arthur e Claudio,*
filhos dos srs. Fernando e Ruy de Lima
Cevalcanti e Hildebrendo Baptista

José e Helio,
filhos do sr. Francisco Ferreira
da Silva



Mario,
filho do dr. Antonio Lima

Therezinha,
filha do sr. Armando
Costa



Anette,
filha do sr. Sebastião
Barretto



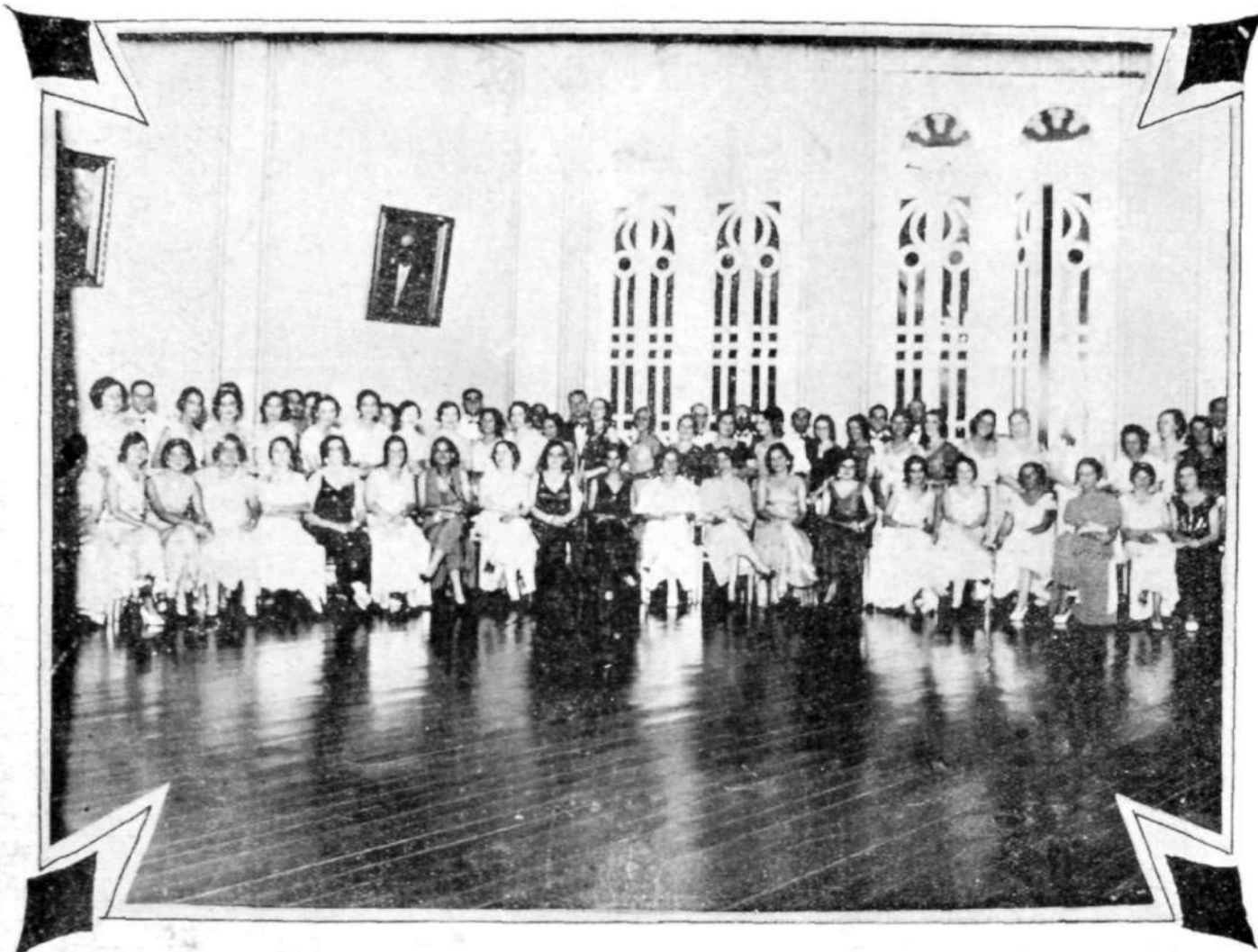
Violeta Maria,
filha do dr. Paulo Caval-
canti

Os filhos do dr. Nilo Camara formaram um
esplendido bloco. O Bloco dos Oitos!

O Carnaval No Norte - Em RECIFE

Creanças phantashadas nos balles Infantis do Internacional,
da "Apa" e do "Clube de Tennis de Boa Viagem"

PRA VOCÊ NA BAHIA



"Sonnê" commemorativa do 70 aniversário do Gabinete Portuguez de Leitura da Bahia

entre os solteiros, segundo toda as estatísticas, é aterradora. Dos vinte aos oitenta annos, elles figuram com a maior percentagem de mortalidade. Depois dos vinte annos morrem numa quantidade exorbitante; e entre os trinta e os quarenta têm os solteiros a metade das probabilidades de viver que os casados.

O seu competidor do outro sexo ou seja a mulher solteira, tem muito melhores perspectivas de vida. As solteiras, desde os trinta aos quarenta annos, seguem em percentagem atraz dos homens casados, mas adiante dos solteiros. Em qualquer idade têm o duplo de probabilidades de vida que estes.

E basta de solteiros... Vejamos agora a viuvez e o divórcio. Aqui, sim, é que ha uma mortalidade maior que a dos solteiros. Entre os vinte e os trinta annos, a proporção de morte é o duplo que a daquelles. Depois dessa idade, diminue a proporção, approximando-se da dos solteiros.

Eis aqui uma estatística:

QUADRO DEMOGRAPHICO DO ESTADO DE NOVA YORK EM 1930
(Homens)
(Proporção por 1000)

AS MULHERES VIVEM MAIS DO QUE OS HOMENS (Vem da pag. 27)

Idade	Solteiros	Casados	Viuvos e divorciados
20—29	6.6	9.4	5.7
30—39	12.9	9.5	6.3
40—49	19.5	12.1	8.2
50—59	28.7	18.8	14.5
60—69	51.0	38.2	28.1
70—79	101.4	87.2	61.4
80—	204.2	269.8	194.8

Idade	MULHERES		
	Solteiras	Caradas	Viuvos e divorciadas
20—29	4.2	12.0	4.7
30—39	5.9	14.1	7.4
40—49	9.5	17.3	10.0
50—59	17.0	30.5	19.9
60—69	31.9	48.6	37.1
70—79	72.7	96.0	82.2
80—	205.1	315.7	279.8

As estatísticas de outros paizes accusam os mesmos resultados.

Vê-se assim que não convem á mulher, para a sua longenidade, a viuvez ou o divórcio.

A gente casada possui, em alto grau, o desejo de viver, por elles ou por seus filhos. E por isto vivem. Porque amam a vida que não foge dos que a amam.

E as mães? As mães vivem mais por que exercem no mundo a mais sagrada das missões.

Ha, pois, uma vantagem na existencia das mulheres. E não ha por onde justificar a these dos livros idiotas, como a "Tragédia Biologica da Mulher", com que os comunistas pretendem reformar os costumes e restringir a natalidade. As mulheres-mães vivem mais que as mulheres estereis e os homens livres...

AO ANEL DE OURO

JOALHARIA

End Tel. ANELDOURO — TELEPHONE, 6389

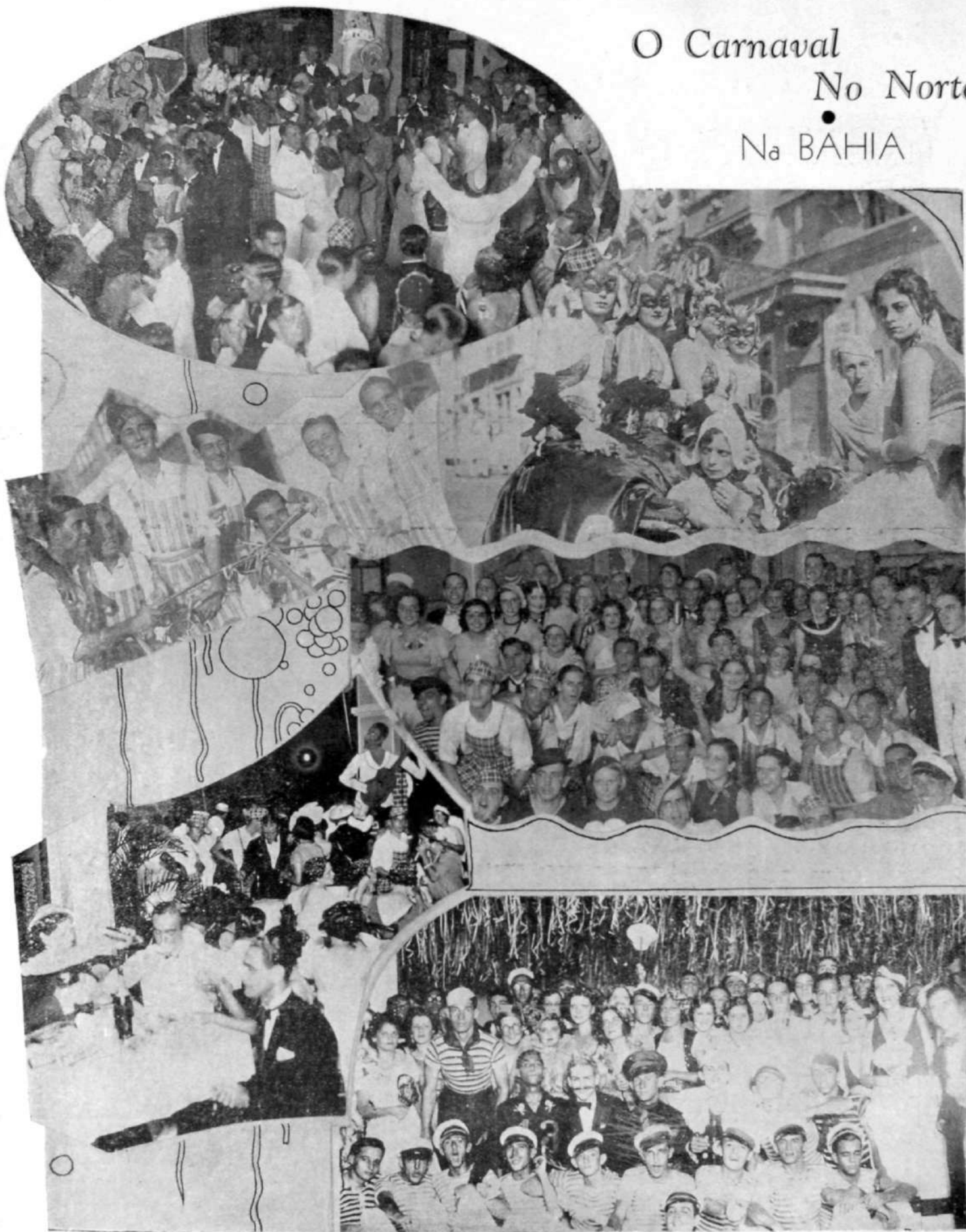
Jóias, Brilhantes, P. rolas, Artigos para presente, Prataria, Electropiales, Artigos de arte, Relógios de ouro, prata e nickel

F. Villa Chan & Irmãos

Rua Sigismundo Gonçalves, 113

RECIFE — PERNAMBUCO

O Carnaval No Norte Na BAHIA



EM CIMA, à esquerda, baile do Clube Bahiano de Tennis; à direita: Quatro "emissarias" de Satan... Ao centro: à esquerda: grupo de rapazes bahianos, em pose especial para esta revista; à direita: outro aspecto do baile carnavalesco no Clube de Tennis.

EM BAIXO: à esquerda: as mesas do Clube de Tennis; à direita: Universitários bahianos e pernambucanos na festa carnavalesca promovida em benefício da Casa do Estudante Pobre.

CREANÇAS DO NORTE

DA SOCIEDADE
BAHIANA



Regina de Freitas Costa, filha do dr. Mario Cardoso Costa (já falecido) e de D. Constança de Freitas Costa



Dêva, filhinha do casal Alice-Heitor Dourado, importante família de S. Salvador



Joselita Doria Gomes de Oliveira, filha do dr. Argobasto Gomes d'Oliveira, director do Banco de Crédito Popular da Bahia

AMOEDO, VIDAL & Cia.

CASA MATRIZ:

PASTELARIA CENTRO UNIVERSAL

RUA DO BISPO N. 3

TELEPHONE 3405

BAHIA

CASAS FILIAES:

Pastelaria Centro Popular—Rua 3 de Maio n. 1
Telephone 2655

Armazem Centro Universal—Rua do Bispo n. 5

Padaria, Pastelaria e Fabrica de Café «CADETE»
Rua Dr. J. J. Seabra ns. 368 a 372—Telephone 3022

Padaria Cadete-filial—Trav. da Baixa dos Sapateiros n. 7-E
Telephone 4193

ANTIGA CASA "Seixas & Miranda"

FERRAGENS-TINTAS-OLEOS-VERNIZES ETC.
SECÇÃO ESPECIAL E COMPLETA DE TINTAS
FINAS PARA OLEOS E AQUARELLA, SOBRE
TECIDOS, COUROS, ETC.

REVENDEDORES
RCA VICTOR
Seção de Agências,
Representações
Nacionais e
Estrangeiras

J. Oliveira & Cia.

RUA { DOS OURIVES, 14
ALGIBEBES, 13
BAHIA

TELE { GRANIMAS : SEGADORES
PHONE : 3600
CAIXA POSTAL 551

CRIANÇAS DO NORTE



Nossa pequena leitora do Recife,
Pola Schnaider



Maria de Lourdes Vieira, filha do co-
rrei José Vieira Filho, commerciante
em Campina Grande, Estado da
Parahyba



Fraguinha e Carlos, filhos do dr. Al-
berto Fraga e de sua esposa sra.
Odette Bastos Fraga, da sociedade
bahiana



Helio, filho do sr. Ascendino Gonçalves
e de sua esposa sra. Innocencia
Gonçalves, da nossa sociedade



Celia, filha do sr. Marcos Xavier Bap-
tista e de sua esposa sra. Almerinda
Baptista, residente em São Salvador



Lygia, filha do sr. Oscar Coelho
Dias Messeder, da sociedade
bahiana



Guaracy, filhinho do sr. Severino Sou-
to, guarda-livros da firma Araujo Lu-
cena & Cia., de Campina Grande

Pra Você

Na Capital da BAHIA

O nosso enviado especial á Bahia trouxe daquella capital interessantes e suggestivos aspectos photographicos de destacados elementos da sociedade bahiana. Eis aqui tres flagrantes de graciosas senhoritas de



S. Salvador: senhorinha Elza Pedreira de Freitas no sopé do monumento ao 2 de Julho; no centro: senhorinha Emilia Valdão; em baixo: familia Pedreira de Freitas, posando para a objectiva do enviado especial de PRA VOCE, em Campo Grande.

Foto SPEDRO Bahia



A Alma Através Da Letra

(Vem da página 34)

E' pertinaz quando entende realizar ou estudar. Costuma descer até á meticulosidade dos assumptos e por isto perde algumas vezes, ou mesmo despreza a vista geral dos problemas que viza.

Ao mesmo tempo que é meticulosa, impressiona-se facilmente com o que lhe surge de novo pelo caminho. Não posso afirmar qual das duas tendencias é a maior: se a que a leva a telmar obstinada no dominar um assumpto, ou attingir um objectivo; ou se o espirito de novidade tem o poder de fazel-a menos perseverante do que devera ser.

Seria muito curioso a um graphologo possuir uma colleção da sua letra de diferentes épocas, para examinar o sentido da sua evolução.

Quando se mostra inquieta é quasi certo que a responsabilidade é mais dos sentidos, do que do espirito. A inquietação pôde ser puramente espiritual, ou mesmo intellectual, mas não é o seu caso.

24 — ESPERANÇ — Dir-se-lia que a inquietação moderna nos nossos dias se reflecte muito no vosso temperamento, apesar de que as vossas ambições e aspirações são bem modestas. E' possível que apesar disto,

não vos esteja sendo possível alcançar mesmo esse pouco, e o desejo insatisfeito contribua para esse estado de espirito que a letra está mostrando. Falta-vos um pouco mais de alegria e força de vontade para tornar os dias mais supportaveis e mais amenos, ou mais dignos de serem desfrutados. Ao que me parece, no vosso caso, não é a cultura intellectual que resolve, mas a cultura da vontade.

Podeis estar segura de que a vontade é um elemento que se pôde cultivar para o desenvolvimento da personalidade;

como se cultivam os musculos para o desenvolvimento physico.

Tomae obrigações no maior numero possível e vos obstineis em leval-as todas a cabo que, em pouco tempo, a alegria de viver vos visitará com mais frequencia do que actualmente.

25 — SENHORA — Porque tem um pensamento que vae sempre muito na frente dos factos e da realidade, ser-lhe-á difficil attingil-o. Isto é, nunca os realizará integralmente. E' expressiva e quando sente que falou demais contem-se por uma pausa pura e simplesmente, nunca por effeito de uma reflexão. Os seus conceitos sobre a vida decorrem sempre de uma intuição, porque desdenha muito o esforço cerebral do raciocínio. E' bem dotada no que se refere ao coração, ao dominio da affectividade; se ainda não o é pôde vir a ser u'a mãe muito affectuosa. Nunca lhe passará pelo pensamento adoptar os ademanos das modernas feministas, um tanto "masculinizadas".

Impacienta-se com certa frequencia, mas como é de natural bondade, não fere nem magoa o proximo com a sua propria inquietação.

JOÃO PESSOA HOTEL (ANTIGO COMMERCIAL)

DE

AZEVEDO & GOMES

Rua Larga do Rosario, 249, 253, 259

Tel. 6387 — End. Teleg. COMMERCIAL

Aposentos confortaveis e hygienicos, cosinha de primeira ordem, especialista em bebidas finas.

Não se aceitam pessoas doentes, com molestias contagiosas

PONTO EXCELLENTE PARA AUTOMOVEIS

LOCALISADO NO CENTRO COMMERCIAL DA CIDADE

AGRADO E SINCERIDADE

RECIFE - PERNAMBUCO - BRASIL

CASTRO

ALVES



M. BANDEIRA

DULCE

Não era possível fazer uma edição da Bahia e de Pernambuco, sem lembrar um nome que há de ser o laço permanente da nossa união espiritual com o grande povo — Castro Alves. Elle foi bem o poeta lyrico maximo da raça e si teve, por berço do seu nascimento, a Bahia, teve Per-

Se houvesse ainda talisman bemdito,
Que desse ao pantano - a corrente pura,
Musgo - ao rochedo, festa - á sepultura,
Das aguias negras - harmonia ao grito...

Se alguém pudesse ao infeliz precito
Dar lugar no banquete da ventura...
E trocar-lhe o velar da insomnia escura
No poema dos beijos - infinito ..

Certo... serias tu, donzella casta,
Quem me tomasse em meio do Calvario
A cruz de angustias que o meu ser arrasta!...

Mas se tudo recusa-me o fadario,
Na hora de expirar, ó Dulce, basta
Morrer beijando a cruz de teu rosario!...

nambuco como testemunha da sua gloria]

Accentuadamente lyrica a personalidade do grande poeta, destacamos das Espumas Fluctuantes, para a presente edição desta revista o seu soneto — "Dulce", uma das bellas paginas escriptas pelo "maior lyrico brasileiro", segundo a opinião de José Verissimo.



UM ASPECTO DA BAHIA

*Desenho de Manoel Bandeira,
especialmente para este numero
de Pra Você.*

(Reprodução Proibida)



PAGINAS ESQUECIDAS

(Vem da pagina 24)

Percorre a Europa inteira, entrando um pouco a dentro na vida privada de cada Estado, e vereis, como vereis nos Estados-Unidos do Norte, a que immundo farrapo fica ás vezes reduzida a consciencia da

mulher casada, quando esta colloca a propria vontade em pé de igualdade com a do seu homem.

Duas nações que estão a pintar para exemplo são a America do Norte e a Hes-

panha, porque nenhua outro ponto de contacto possuem entre si além da mesma concepção moral da familia. A primeira é um paiz novo em folha, riquissimo, empreendedor reformador até á loucura, a outra é velha, rotineira intransigente e devota. Fois bem, apesar desse antagonismo raquial, a mulher de qualquer dos dous é, em regra geral e por processos oppostos, igualmente leviana e traiçoeira, fazendo ambas do adulterio, não já uma simples preocupação de goso inconfessavel, mas, o que é peor, um habito banal da existencia, uma especie de direito individual, um legitimo exercicio da propria vontade; com a differença unica de que a dama hespanhola, como a de qualquer outro ponto da uropa, tem o jogo encoberto e cerca de uma impenetravel dissimulação romanesca a vulgarissima luxuria que ella suppe ser amor, ao passo que a norte-americana não disfarça o verdadeiro movel que a conduz ao adulterio, e não faz absolutamente de amor e poesia nas suas correrias sensuaes.

Para a norte-americana, o adulterio é uma pandega despida de atavios romanticos, é nada mais que um prolongamento dos prazeres da mesa e da copa. Enquanto o ávido e activissimo marido corre esbaforidamente pelos bairros commerciaes de Nova Ycrk ou de São Francisco atraz do milhão dease dia, a mulher vai matar o tempo nos clubes politicos ou sportivos, ou simplesmente nas luxuosas tavernas subterraneas, entre o almoço e o jantar, bebendo, jogando, fumando e palestrando, como fazem os vadios da raça latina. A uma dessas, uma loura, bella e elegantissima yankee, vi eu esponjar, aos golinhos, das trez ás quatro e meia da tarde, nada menos do que oito coktells!

Em Norte-America quasi nunca se janta em casa; os restaurantes e os bars enchem-se a transbordar desde logo que começa a noite, e, ao som da musica importada da velha Europa e tocada por artistas sempre estrangeiros, esvaziam-se cigarrilhos turcos e cae-se no "flirt". De mesa em mesa trocam-se silenciosos brin-des, cruzam-se sorrisos, encontram-se no espaço olhares intencionaes em què o alcool põe chammas diabolicas, e a bella americana, depois de excitada desse modo, só appetee, para rematar a pandega, um pouco de luxuria pratica, e não vai, está claro, procural-a nos braços do marido, mesmo porque o pobre diabo deve estar a essas horas estropado pela caçada desse dia, e então é ella que se atira á caça, mas não do milhão e sim do homem. Ora, como a sua questão não é de interesse pecuniario, nem tão pouco de palavras de amor, o homem que melhor lhe convem no momento é o que menos a conheça e menos probabilidade offereça de frequentar a sua roda social, e dahi, esses alegres quipróquos e ridiculas aventuras, que tanto intrigam na America do Norte os estrangeiros moços, principalmente os morenos, de cabellos negros, requestados ardentemente por lindas mulheres, a quem tomam elles por cocotes, mas as quaes, sem lhes consentir pagarem as despesas da ceia, ou do quer que seja, desaparecem como por encanto depois da scena final do gabinete particular, deixando o occasional companheiro de delirio na absoluta e pasmada ignorancia do nome e da residencia daquella com quem elle trocou um delicioso momento de sua vida.

(Segue á pag. 38)

Pela Belleza e Pela Graça do Norte



Senhorinha Maria de Lourdes Campello

DE Bertrand Russel traduzimos para os leitores de PRA VOCE as palavras que se seguem e que valem por uma synthese oportuna e sombria, pelo menos na opinião do grande escriptor, das épocas sociais do mundo:

"Quatro especies de épocas existem na historia do mundo: a época em que todos crêem que sabem tudo; a época em que ninguém acredita que saiba coisa nenhuma; a época em que os avisados crêem saber muito e os estúpidos crêem saber pouco; a época em que os estúpidos crêem saber muito e os avisados crêem saber pouco. A primeira é a época da estabilidade; a segunda, da decadência lenta; a terceira, do progresso; a quarta, da derrocada.

As épocas primitivas são da primeira especie: não se pode exigir logica ou raciocínio da religião da tribo, virtude dos antigos costumes ou da magia, pela qual se pretende obter boas colheitas. Por conseguinte, todo mundo é feliz, desde que não exista razão physica (como, por exemplo, a fome) para o não ser.

A segunda especie de época tem o seu exemplo classico no mundo antigo anterior á apparição do christianismo, ao começar á decadência. No Imperio Romano

AS E'POCAS HISTORICAS DO MUNDO

perderam as religiões das tribus a sua exclusividade e a sua força, na proporção em que os homens principiaram a pensar que talvez pudesse existir a verdade nas religiões estranhas, pensando, implicitamente, que a sua podia ser falsa... Acreditava-se um pouco na nigromancia oriental; reconhecia-se que os barbaros germanicos possuíam virtudes que as sociedades mais civilizadas tinham perdido. Por consequencia, todo mundo duvidava de tudo. E a duvida paralytava o esforço.

No seculo XVIII e principios do XIX succedeu exatamente o contrario. A sciencia e a technica scientifica eram novidades que inspiravam immensa confiança aos que as conheciam. Os seus triumphos foram asombrosos. Repetidas vezes, quando o imperador da China se decidia a perseguir os jesuitas, estes triumpharam predizendo a hora exata de certo eclipse.

Os astrónomos imperiaes se equivocavam e o imperador chegava á conclusão de que homens tão sabios, apesar de tudo, mereciam a sua protecção.

Na Inglaterra, aquelles que introduziram o methodo scientifico na Agricultura obtiveram melhores colheitas que os que continuavam aferrados aos methodos antigos. Nas manufacturas, o vapor e a machina fizeram fugir os rotineiros. Dahi a crença na intelligência educada. Aquelles que não tinham, concordavam em deixar-se guiar pelos que a possuíam e o resultado foi uma era de rapido progresso.

EM nossa época succede o contrario. Os homens de sciencia, como Eddgton, põem em duvida a propria sciencia, que não contem a verdade. Os economistas pensam que os methodos orthodoxos, pelos quaes se estão conduzindo os negocios do mundo, nos estão levando á pobreza geral. Os estadistas não acham uma maneira de chegar á cooperacão internacional, nem de evitar a guerra.

Os philosophos não têm um caminho certo para indicar á humanidade. E o mundo se vê governado por insensatos e a intelligência não pésa em nada nos conciliabulos das nações.

Reminiscencias do Carnaval em Recife



Litinho, filho do sr. Claudino Castro e que "pintou o sete" no ultimo Carnaval

Paginas Esquecidas

(Vem da pag. 36)

E tudo isso porque, eternos Deuses? Tudo isso só porque a norte-americana tem a pretensão de fazer-se igual ao homem.

e principiando por copiar-lhe a liberdade do pensamento, acabou por macaquear-lhe tambem a liberdade dos actos. Começou ella por imitar-lhe o collarinho, a gravata, o chapéu, a bengala, depois passou a imitar-lhe os jogos de exercício, e as aspirações de ordem publica, e a vida de clubes, e afinal imitou-lhe os vicios, desde a tranquilla partida de poker antes da cela, até á agitada "partie d'amcur" depois do ultimo gole de cognac.

E tinha que ser assim na America do Norte, porque a senhora norte-americana fez do namôro, do "flirt", uma distracção tolerada e galante, que nada tem que ver com o amor, pois de tudo será constituído o "flirt" menos de respeito e dedicação, mas que não se alheia de todo da ternura, interessando mais os sentidos que o sentimento. De um elegante e inoffensivo "flirt", tecido com um rapaz dentre a sua melhor sociedade, vae a norte-americana resvalar nos braços de um desconhecido estrangeiro em transito pela cidade, enquanto aquelle faz outro tanto com as profissionaes do prazer.

E são iguaes!

Desde que a americana começou a masculinizar-se, a tomar do homem tudo, menos a barba, a beber, a fumar, a fazer bolsa, devia fatalmente, depois de o imitar e, sim, imita-lo tambem, porque não? no seu modo de acabar uma noite de pandega. E' justamente o que ella faz.

Pois, senhores, com a mulher japoneza, enquanto viver esta fechada no anel de ferro da restricta moral em que até hoje viveu, jámais acontecerá, nem poderá acontecer semelhante cousa, porque ella, bem longe de querer ser homem, não lhe

Reminiscencias do Carnaval em Recife



Os pequenos Ruy, Luizinho, Enio e sua prima senhorita Coracy, que fizeram o "passo" no Carnaval que passou... Os pequenos são filhos do sr. Antonio Maia Chagas, cirurgião dentista nesta capital

discute sequer os direitos de superioridade sobre ella, conservando-se perfeitamente satisfeita e feliz no círculo feminino e passivo que lhe traçou a natureza, sem pretender nunca estender fóra delle a sua fragil mão feminina, para apoderar-se de violentas regalias que repugnam á delicadeza do seu sexo e aos melindrosos deveres do seu estado, como submisso auxiliar na obra da familia.

(Continúa á pagina 59)



MISERICORDIA, 200

TELEPHONE 2992

Quadros, Gravuras,
Parabrisas, Espelhação e
Collocação de Vidros

PLACAS DE:

Chrystal, Esmalte,

Metal e Luminosas



E' representante de "Pra Você", em todo o Estado da Bahia, a agencia Lalcós, estabelecida á rua do Ouro.

FOTO DONAS
S. PEDRO 51. BAHIA

TELE 6252

QUERES UM RETRATO ARTISTICO?
PROCURA O DONAS, O PHOTOGRAPHO
PREFERIDO DA ELITE BAHIANA. -
RETRATO EM ESMALTE.

A Vida Acadêmica Do Norte

Um flagrante do baile de formatura da turma de 1932, da Associação Universitária da Bahia, em São Salvador. Essa festa, que reuniu a fina flôr da sociedade bahiana, assinalou um verdadeiro triunfo para aquela associação acadêmica.



A vida acadêmica na Bahia reveste-se de um intenso labor intelectual e incansável espírito associativo que se exteriorizam em iniciativas as mais úteis, em reuniões sociais brilhantes, em manifestações artísticas que se fazem notar pela sua originalidade sem os exageros que tanto desvirtuam a arte, barbarizando o espirito.



Em cima: o "Jazz-band" dos universitários da Bahia, vendo-se, no centro, ladeada por outras acadêmicas, a rainha dos estudantes, senhorinha Rita Alves de Almeida.

Ao lado: acadêmico João Marcellino da Silva, nosso conterrâneo, residente na capital bahiana, onde cursa, com brilhantismo, as aulas da Escola de Engenharia.

Pela eugenia do povo do Norte

Os esportes na Capital Bahiana

Ecos das últimas regatas realizadas este anno. Grupo de gentis espectadoras.



Batismo do barco *Nelly*, do "Esporte Clube Victoria", vendo-se os seus constructores e primeiros tripulantes ladoando a madrinha do mesmo barco, sra. Nelly Gelio, esposa do presidente do clube, sr. Orlando Gelio, um dos ba-luartes dos esportes na Bahia.



Tripulação do barco *Nelly*, do "Esporte Clube Victoria", a mais antiga organização esportiva da Bahia. Esse barco levantou o 8.º pareo das últimas regatas de S. Salvador, tripulado pelos engenheiros Gilvando Simas e Gerd Steltemberg, seus próprios constructores.



M E S T I Ç A Menina ou boneca ?

De Vargas Neto

CHINO'CA

Cacimba de algum verão!...
Flôr madura, pôlpa verde...
lindo fruto temporário...
Tu tens mormaço nos olhos,
carnotim no coração...

CABOCLA

E's tigipió do carinho...
Fruta que mata ou acalma,
veneno bom do caminho...
Não ha quem cure um espinho
quando elle se crava n'alma...

MULATA

Bronze sonôro ondulando!...
Com tal graça tu meneias
as tuas ancas redondas,
que o teu corpo é um grupo de ondas,
com o sol fechado nas veias...

CABRO'CHA

Flôr canalha! Debochada!
Maxixe de carne em flôr...
De alma alegre ou desolada
Desatas á gargalhada,
Pois tens na mesma risada
gritos de insulto e de amor...

Dr. José Campello

ADVOGADO

Rua do Imperador, 221 - 3°.

RECIFE



Elegancia
FERREIRA
ALFAIATE

CENTENAS DE CLIENTE SATISFEITO (COM AS NOSSAS PADRONAGENS E EXCELLENCIA DE ACABAMENTO DAS NOSSAS CONFECCOES)
LARGA DO ROSARIO 138,1° PHONE 6175

MABEL, filha do tenente dr. Humberto de Moura e de sua esposa sra. Carmen Moura. A interessante garôta, no ultimo carnaval, phantasiou-se de boneca e as suas bonecas phantasiaram-se de Mabel.

Seus papaes andaram atrapalhados, procurando a menina...

DA SOCIEDADE
PERNAMBUCANA



Senhorinha Niza Vieira de Mello, do 3.º anno da Escola Normal Official e filha do distincto casal Stella - Pedro Vieira de Mello, da nossa alta sociedade.

MULATA

Minha Bahia!

nao devies o conceito que sempre gozaste de terra por excellencia das tradições. Tradições que resistem a toda mais requintada affirmação de progresso que por aqui possa surgir.

Ha uma como ingenua devoção no zelo e no carinho com que em nossa terra certos costumes são conservados, e certos aspectos se mantêm teimosamente radicados na sympathia de quase toda gente. E são tantas, tantas as tradições mais arraigadas ao solo da nossa Bahia, a definirem muitas a physionomia espiritual da nossa gente...

Tomemos uma, ao accaso, nesta figura interessante da preta que vende o acarajé e o abará. Por annos a fio a sua mercadoria de sabor africanista é vendida ali pela Misericordia e em varias outras ruas do enfestado quarteirão colonial da Sé. Não houve rebate civilizador que a deslocasse dali. A preta velha de torso, chinellinha, gamella á cabeça e o classico banquinho, veio com o primeiro imperador ou talvez muito antes, e para ali ficou. E ainda hoje vive a mandar discriçionariamente na Sé.

Minha Bahia Mulata! "O teu cabello não nega", como lá diz a canção. E, no caso, o teu cabello são as tuas tradições ingenuas, quasi santas algumas. Gosto de ti, Mulata velha, e applaudo que faças força para não progredir em certos casos, conservando o teu acarajé e a tua farofa de azéite, que para muitos é atrazo e para mim tem o perfume das mais pura e ingenua tradição. Que o tempo não apaga nem a civilização dilue...

Florencio Santos

Do livro "Imagens que dançam"

DA SOCIEDADE
PERNAMBUCANA



SENHORINHA JULIETA OLIVEIRA

Musicista, poetisa e elemento distinctissimo da sociedade pernambucana. A senhorinha Julieta Oliveira é a applaudida autóra de uma das marchas mais interessantes do Carnaval de 1933 e que obteve honrosa classificação no concurso instituido pelo "Diario de Pernambuco".

HOTEL CENTRAL

AVENIDA MANOEL BORBA, 209

RECIFE

Explendido "dancing", localizado na "terrasse", decorado em estylo moderno por

AVELINO PEREIRA

Diariamente dansas e outras atrações das 20 ás 24 horas

COCK-TAILS ÁS 17 HORAS

Sorvetes — Bebidas — Gelados

DO QUE ELLE PRECISA...



— Senhorita, eu posso offerecer-lhe um grande futuro.

— Obrigado, jovem. O que eu preciso é de um presente.

Não

Confunda barateza com economia!

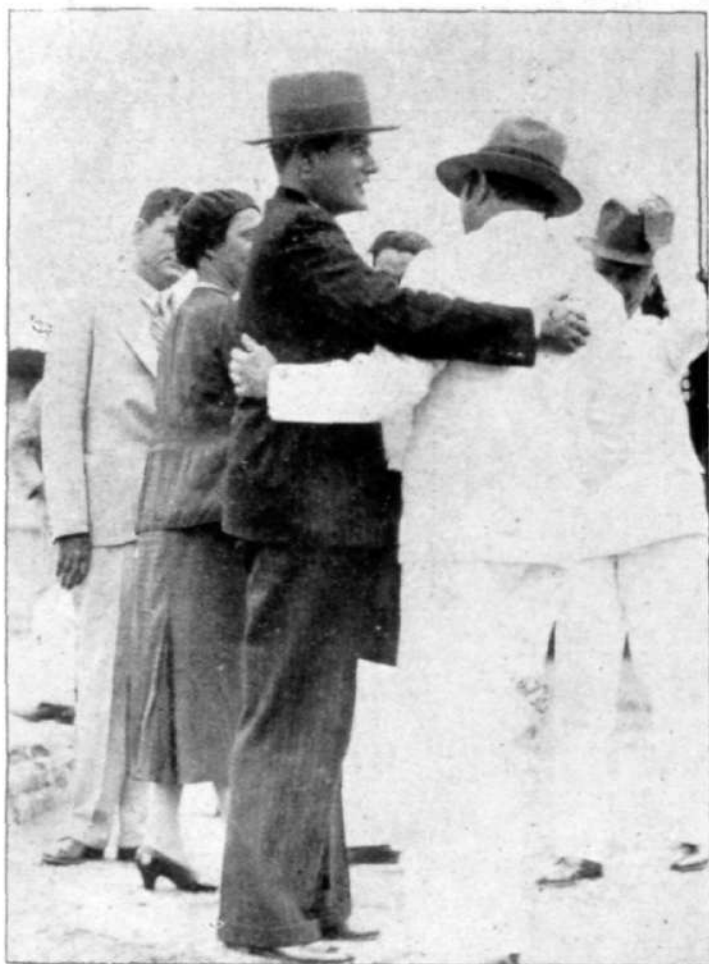
A verdadeira economia é a que nos é prestada pela boa qualidade do producto e não pelo seu preço

O Café São Paulo

custa mais caro porque é de superior qualidade

Comprar pela qualidade é economizar

FACTOS DA QUINZENA



Interventor Rogerio Coimbra

Aspectos da chegada, a esta capital, do Interventor Rogerio Coimbra

Dois flagrantes do seu desembarque, apanhados pelo photographo de PRA VOCE. O Interventor Rogerio Coimbra regressa amanhã para Manãos, tendo recebido nesta capital significativas provas de sympathia e admiração.



UMA NOTA INTERESSANTE DO CARNAVAL

O dog Peking também se phantasiou para as festas carnavalescas. Foi um successo. Para registrar o grande acontecimento que constituiu o dog folião, o seu proprietario, dr. José Roberto de Oliveira, advogado nos auditorios desta capital, apanhou a presente photographia.

JOSE' DE VASCONCELLOS & Cia.

EXPORTADORES

Endereço Telegraphico: «VASCONCELLOS»

CODIGOS:

Ribeiro, A. B. C. 5.ª ed., Bentley's, União,
Borges, Mascotte, Particulares

PERNAMBUCO

PARAHYBA

MATRIZ

AV. MARQUEZ DE OLINDA, 35 - 1.

RECIFE - PERNAMBUCO



Fazem annos hoje:

Senhores:

Durval José de Oliveira, auxiliar do commercio desta praça, Edmundo Cavalcanti de Albuquerque, auxiliar da firma Andrade & Irmãos.

+++

Senhoras:

Maria Medeiros Campos, esposa do sr. Alcides de Siqueira Campos.

+++

Senhoritas:

Aurelina, filha do sr. Aurelio Ferreira da Silva.

+++

Meninos:

João, filho do sr. João C. Montarroyos José, filho do sr. Manoel Ferreira Lima.

+++

AMANHÃ

Senhores:

Edmundo Cavalcanti, guarda-livros nesta cidade, Lourival Muniz Bezerra Cavalcanti, corrector nessa praça; dr. Carlos de Lyra Filho, industrial, no vizinho Estado de Alagoas; dr. Braulio Gonçalves, commerciante nesta cidade; dr. Cruz Gouveia, medico do presidio de Fernando de Noronha; dr. João de Sant'Anna.

+++

Senhoras:

Albertina Pires Ferreira, viuva do dr. Julio Pires Ferreira, Annunciada Taborda Gomes, esposa do sr. Joaquim Francisco Gomes.

Senhoritas:

Maria, filha do sr. Laurentino Peixoto.

+++

Meninos:

Arnaldo, filho do sr. Anton'o Pinheiro dos Santos, Victor filho do dr. Charles Koury.

+++

SEGUNDA-FEIRA:

Senhoras:

Laura Digna de Albuquerque, professora em Camaragibe.

+++

Meninos:

Oriando, filho do sr. Bernardo Augusto Braga.

+++

TERÇA-FEIRA:

Senhores:

Alexandre Regueira, auxiliar do commercio; João Alcides da Camara, auxiliar dos Correios deste Estado; Alexandre Praxedes, commerciante nesta praça; capitão Irineu d'Assumpção Costa, João Paes da Silva, funcionario da Great Western.

+++

Senhoras:

Madame Juliette, modista franceza, estabelecida nesta cidade.

+++

Meninas:

Maria de Lourdes Santos, Cecy, filha do sr. Francisco Galvão de Miranda.

DR. SEVERINO VIEIRA



Viu transcorrer no dia 19 do corrente a sua data natalicia, o dr. Severino Vieira, clinico em nossa capital e chefe do serviço de radiologia do Hospital Oswaldo Cruz.

Bastante relacionado em nosso meio, foi por isso mesmo o dr. Severino bastante felicitado, tendo os seus amigos mandado rezar em acção de graças uma missa na Matriz de Afogados.

+++

MARIO SANTOS

Fez annos no dia 20 do corrente, o sr. Mario Santos, alto funcionario do Lloyd Brasileiro.

Em sua residencia á rua Barão de S. Borja n.º 84, o distincto anniversariante offereceu um almoço intimo aos seus parentes e amigos.



+++

VIAJANTES

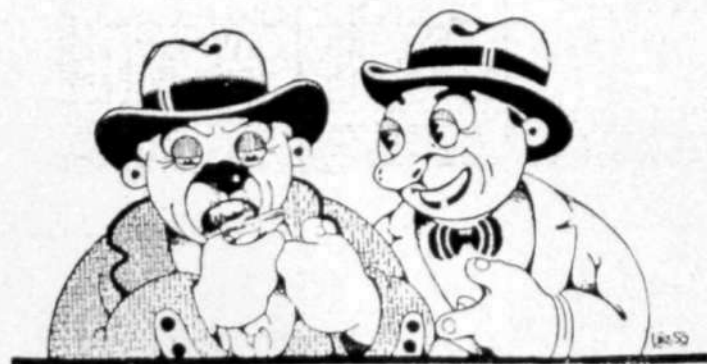
JOSE' MARIANO FILHO

E' esperado hoje nesta capital o dr. José Mariano Filho, ex-director da Escola Nacional de Bellas Artes e brilhante homem de letras.

O dr. José Mariano Filho viaja a bordo do "Jamaique".

DYLANINA

MELHOR QUE OS SIMILARES ESTRANGEIROS



—Estás grippado? Uma ampola de DYLANINA
Grandes Laboratorios Leoncio Pinto

A MODA E SUAS TENDENCIAS



ESTE vestido para a noite em crêpe "romain" branco, é seguro atraz por um collar de strass, o que lhe dá um effeito magnifico.

Eis ahí um lindo corpete "double" de branco prateado sobre

um vestido de setim azul escuro.

Vestido de estylo em "faulle" vermelho flamma, cuja saia ostenta uma grande amplitude. A cintura e os laços dos horibros são em velludo.

A Moda e Suas

OS TECIDOS PARA A ESTAÇÃO QUENTE

A estação quente de 1933 conhece uma série de novidades em tecidos que renovarão fundamentalmente os guarda-roupas femininos, transformando tudo quanto conhecíamos nas estações idênticas anteriores.

Para as manhãs é o "jersey" que triunpha, mas o "jersey reversível", material até agora desconhecido, com o qual se pode fazer conjuntos leves, práticos, em tons bem neutros. Esse "jersey" é uma criação de Chanel, o conhecido fabricante parisiense e a sua novidade está em que com elle se pode conseguir efeitos cambiantes, pois que bastará dar-lhe volta para se obter um segundo colorido e uma segunda trama, sensivelmente diferentes dos da superfície.

Nos tecidos unidos, não só as tonalidades são calidas, francas, como existe também uma notável phantasia na maneira de mudar tramas. Algumas destas são como "granitadas", muito originaes, pon-do uma nota de grande novidade na "toilette" mais simples.

O "Chantunel" semelhante a uma popelina é outro exito em materia de tecido para a estação quente. Chanel renouou-lhe de tal maneira os desenhos, que já se não pode usar um vestido estampado da mesma estação anterior, sem se estar fóra da moda.

E' ainda Chanel quem transformou inteiramente a musselina de flores, tão bonita e tão usada nos dias e nas noites de verão. Encontramos novamente esse "voile" impalpavel, transparente, que muda de cor conforme o matiz do ceu e das nuvens, mas semeado de flores tão meudadas, tão delicadas, que nos parece ver uma dessas etaminas juvenis da época romantica.

Outra grande innovação consiste numa tela especial de seda, que se empregará nos vestidos para a noite, mas de coloridos muito suaves e pregas sedosas e reverberantes reflexos. Lembra a musselina de seda que se usou até á saciedade.

OS COLORIDOS

UMA das bonitas características da moda actual é a preferencia pelos coloridos de grandes contrastes ou harmoniosos. Assim é possível renovar todo vestido cada noite. Embora o fundo do conjunto seja negro ou branco, os detalhes darão a nota de originalidade.

Exemplo: que haverá de mais elegante do que sobre um vestido de tecido negro um panno liso, sem bordados, de "chiffon" em tom violento ou um detalhe vivo no cinto ou sobre o hombro, constituindo uma nota que atráe?

Estes quatro modelos nos foram directamente enviados de Paris, sendo divulgados em primeira mão, no Brasil, nesta secção de moda de PRA VOCE



Vestido em duas peças: saia verde e casaco branco, com mangas "bouffantes" (Creação CHANTAL)



Vestido para noite em crêpe rosa. O corpete é "drapé" adiante e "noué" na cintura. Dois "volants" duplos formam as mangas. (Creação CHANTAL)



"Adélie" — Conjunto creado por CHANTAL e composto de saia em tulle negro pafletado, sobre um fundo de setim matte.



De uma extrema originalidade este vestido de crêpe que cae direito, sobre o corpo, tendo nas mangas dois pedaços do mesmo tecido branco (Creação BRNYRE)

Tendencias

E a pequena "aigrette" verde, destacando-se sobre um chapéu redondo de tecido negro? (Os chapéus continuam pequenos, pequeníssimos...)

O chapéu reduzido e o "manchon" não muito maior que o chapéu, de plumas de falsão, não são expoentes de uma exquisita originalidade?



AS LUVAS

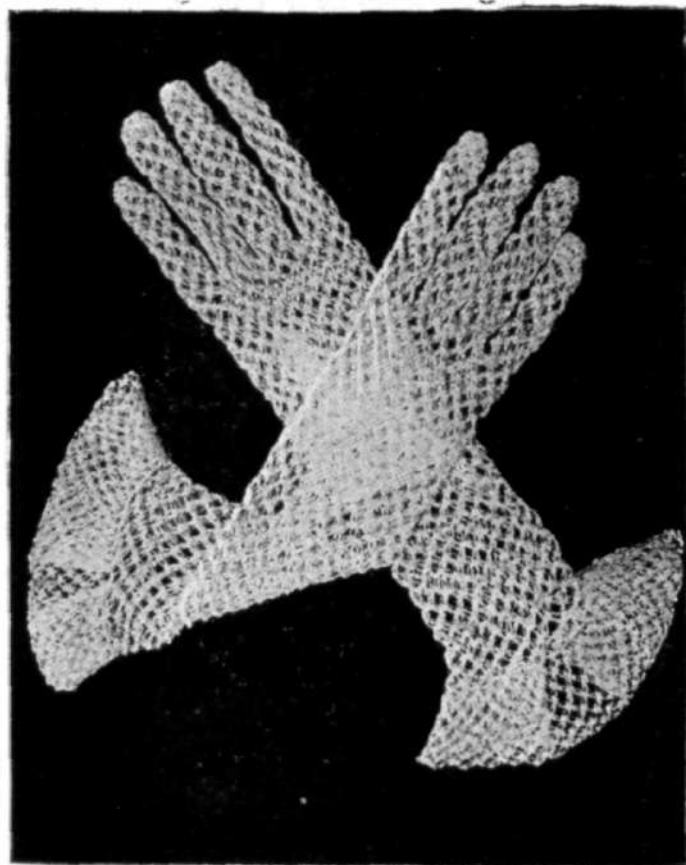
As luvas voltam a ser feitas em peles de Suecia, flexíveis e largas. Algumas elegantes parisiense estão usando luvas de colorido contrastante com os conjuntos negros, tão usados no momento. O uso é lindo, principalmente se as pedras do collar e da pulseira correspondem ao tom cáldo das luvas.

Um exemplo: para uma "toilette" negra luvas de um vermelho bem escuro ou verde vivo.



AS MANGAS E OS CHAPÉUS

As leitoras de PRA VOCE encontrarão ao lado dois lindos modelos de mangas, última palavra de Paris, assim como dois de chapéus, que falarão melhor que as mais detalhadas descrições



O ultimo modelo de luvas em tecido rendado

As mangas



Modelo de A. Bernard

Modelo de MIRANDE



"Beret" em galões de palha "laqué" negro

Modelo cuja pala é feita em crepe branco, corado de nenuphars verdes

Escola Normal de Corte "LUC"

(FILIAL EM RECIFE)

Comemorando a formatura das cem (100) primeiras professoras pernambucanas, e, com o fim de inaugurar esta filial antes de ausentar-se para Europa, sua directora faz saber ás interessadas, e, particularmente ás do interior que desejarem fundar sub-filiaes nos logares de sua moradia, que: desde 20 deste mez de março, até o proximo dia 15 de abril, e, desde ás 15 horas até ás 18, receberá alumnas para as ultimas turmas que ensinará pessoalmente, mantendo o preço de 200\$000 rs. para todo o curso, incluindo o correspondente diploma de competencia.

RUA DA IMPERATRIZ, 35

PROFES. DE LUC. XIMÉNEZ

NOTA — Ás do interior podem pedir prospectos que lhes serão enviados immediatamente. — Fazemos presente que essas turmas são limitadas, possuindo um numero de vagas determinadas.

A Moda e Suas Tendencias

OS MONOGRAMMAS



BIONDA



O. M.



NAIR



VIOLINDA



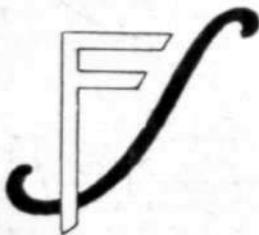
M. Z.



STELLA



NEUSA



F. S.



A. L.



ADALGISA



G. V.



OTILIA



ZILDA

A correspondência deve obedecer ao seguinte endereço:
 — DORA —
 Secção de Monogrammas de
 P'RA VOCE
 Rua do Imperador, 221-1°

A Representação do Brasil no Estrangeiro

Na Alemanha

A nossa representação em Berlim é uma das que mais elevam o nome do Brasil no estrangeiro. O ministro Guerra Durval é um perfeito typpo de diplomata que soube impôr-se pela cultura e vigor da sua intelligencia e a irreprehensivel linha do seu cavalheirismo, actuando brilhantemente na questão do café e dos navios ex-allemaes, com assignalados beneficios para a nossa patria.

A legação brasileira em Berlim é uma das



Ministro Guerra Durval no salão de recepção da Legação Brasileira em Berlim

A Representação do Brasil no Estrangeiro

mais bem installadas de quantas existem na Alemanha. O ministro Guerra Durval possui admiraveis colleções de moveis e pratarias antigas, assim como uma galeria de verdadeiras obras primas de pintura, algumas pertencentes á velha nobreza russa.

Pra Você publica estes interessantes e suggestivos aspectos photographicos da Embaixada Brasileira em Berlim, especialmente apanhados para esta revista.



Detalhe do Salão de Recepções



Detalhe do salão de Recepções — Magnífico mostruario com colleção de leques antigos



Detalhe do Salão de Recepções — Vasos de crystal e prata



Sala de jantar



Salão de Jacarandá
(Photos de PRA VOCE)



A GYMNASTICA E A BELLEZA

HA meio século que a gymnastica é aconselhada como capaz de desenvolver o thorax, affirmar os rins, esta bececer a harmonia phisica e chimica e favorecer a renovação muscular dos tecidos.

O certo é que deste modo são innumeras as pessoas que têm obtido excellentes resultados, e o que se trata de discutir agora é si os exercicios violentos não constituem nenhum perigo para as mulheres e para as meninas.

Os partidarios da gymnastica dizem que as jovens, mais sedentarias e menos acostumadas ao exercicio, necessitam destes mesmos exercicios de um modo imprescindivel, opinando, nos seus depoimentos a respeito, para que a gymnastica seja obrigatoria nas escolas de meninas.

Pretendem certos higienistas que a acção destes exercicios repetidos deve regenerar a mulher, fazel-a mais bella, mais elegante, mais agil e mais apta, ao mesmo tempo, para desempenhar o seu papel.

A gymnastica sueca ou de movimento é a mais racional de todas; exercita os musculos em esforços graduados e, acompanhada de massagens e de banhos, exerce absoluta influencia na belleza da forma e na conservação da juventude.

Os argumentos dos adversarios da gymnastica são muito debéis. Sustentam que esta demanda mais esforço do que a mulres, com a sua natureza debil, póde executar, e, ainda por cima, que deforma suas graciosas linhas.

Na pratica está provado que, pelo contrario, a aquisição do completo desenvolvimento augmenta a graça e a belleza da mulher.

O CABELLO

O cabello — não obstante a moda que o tem tornado tão precario na mulher — é um dos adornos mais formosos do sexo feminino.

A cabeça deve ser lavada com frequencia para evitar as seborrhéas formadas pela parte gordurosa do suor ou da transpiração.

Deve-se ter o cuidado, ao lavar-se a cabeça, de que a agua não esteja demasiadamente quente nem tampouco demasiadamente fria. Depois de lavar-se a cabeça deve-se procurar não expol-a ao ar, até que haja seccado.

Quando, apesar de lavar-se constantemente a cabeça, se forma caspa, deve-se esfregar o couro cabeludo com uma esponja molhada em sublimado corrosivo a um por mil, pois isto faz com que desapareça, evitando ao mesmo tempo a queda do cabelo.

Tambem é muito bom e de excellentes resultado uma pomada composta de miolo de vacca com um pouco de vaselina ou enxofre, juntando-lhe, para perfumal-a, umas gottas da essencia que se deseje.

O petroleo refinado é muito bom para fazer crescer o cabelo.

A hygiene e o asseio são os meios mais efficazes para conservar o cabelo, devendo evitar-se, tanto quanto possível, as pomadas e tintas que podem ser prejudiciaes.

Como inoffensiva e util para evitar a queda e fazer crescer o cabelo, podemos recomemndar a seguinte pomada:

Miolo de boi	600 grammas
Graxa de vitello	60 "
Ealsamo do Perú	4 "
Vasilina	" "
Azeite de avelans	8 "

P'ra Você,
tudo, para mim só
e só "A GARANTIDA",
CASA DE PENHORES

João F. Carvalho & Cia.

Para frisar o cabelo — Para ondular o cabelo se deve procurar serpre deixal-o seguir sua direcção natural. Com uma ligeira solução de kola de pescado se mantém, na forma em que se deseje, durante

(Conclue á pag. 67)



Uma posição gymnastica: as pernas juntas e extendidas, o busto dir'ito, o mento firme, os olhos fixos no alto e os braços extendidos em prolongamento da linha do corpo. Este deve estar em tensão muscular. Elevar os braços e o busto, lentamente, até poder levar as mãos, juntas, ás pontas dos pés. Repetir varias vezes o exercicio

CONSULTORIO SENTIMENTAL

LAUDINHA — Recife —
E' difficil de responder a sua carta. Na realidade, os seus sentimentos para com esse rapaz e vice-versa não podem ser, absolutamente, os de uma amizade, como quer dar a entender na sua cartinha. Rarissimamente haverá uma pura amizade entre o homem e a mulher. No seu caso, o que ha é amor, paixão ou desejo..

Afinal de contas, que direito tem esse homem de exigir-lhe coisas que só um namorado e um namorado excessivamente zeloso pôde exigir da mulher amada? A

pintura, a reclusão em casa, a cartinha em que elle se desculpa quando não pôde vel-a (por mais secca que sejam essas cartas), tudo isso constitue uma revelação de que elle effectivamente lhe quer.

Não ha, pois, por onde duvidar de que elle a ame ou a deseje. Pôde responder pela affirmativa.

Agora eu lhe aconselharia uma resolução rapida e energica. Escreva-lhe, se não tem coragem de fazel-o em pessoa, exigindo uma solução clara para essa delicada situação em que vive. Mesmo porque o seu futuro não pôde estar a mercê dos caprichos ou do temperamento bizarro de um homem, por melhor que elle seja. A vida passa, rapidamente... Decida-se

ITCHKENRA — (Recife) — E' muito complicada a sua psychologia. Cmplicada e desconcertante...

Acha que o seu proprio temperamento é super-emotivo, resultando dahi essa "vida agitada" por questões intimas de

Todas as mulheres, seja qual for a classe a que pertençam e a situação em que se achem — solteiras, casadas ou viuvas — podem fazer uma consulta a esta secção de P'RA VOCE — uma consulta sobre as suas maguas, os seus desejos, as suas aventuras e contrariedades passionaes e sobre a melhor maneira de solucionar uma crise sentimental, de sahir-se bem de uma difficuldade que as possa comprometter.

familia e talvez disto que na sua idade se chama de "amor". Mas este sentimento não influe decisivamente no seu destino porque uma demasiada reserva, um excessivo acanhamento a impêde de expandir-se e ir de encontro ao amor, dando expansão ás suas inclinações demasiadamente repressadas.

Não estarão ahi as causas da sua tragedia? Junte-se a essas condições personalissimas a tristeza de uma vida que se formou deante do espectáculo permanente de dissabores domesticos, num scenario de desesperanças dolorosas. O seu eu é, em grande parte, um producto desse meio hostil e amargo em que vicejou a sua infancia. O seu isolamento e o seu orgulho nascem do sub-consciente que guardou a lembrança das asperezas de uma luta sem treguas e de uma desconfiança por quantos a cercavam e que não sabiam, por insensibilidade ou não queriam, por egoismo, amparal-a, protegel-a, acaricial-a.

Volte ás fontes da pura emotividade. Leia os autores mais lyricamente amorosos, os grandes poetas e os grandes românticos. Não restrinja a admiração que alguém lhe possa causar por esta ou aquella qualidade superior, nobre, elevada.

E pelo caminho dessa admiração sem reservas chegue ao coração de alguém digna dos seus amores. Ame, ame com entusiasmo, com calor, com dignidade. E ahi estará a sua salvação.

ISOLDA — (João Pessoa) — Tudo quanto diz em sua carta tem um fundo de verdade. A estupidez dos homens não tem limites, sobretudo quando, desvairados pela ambição, são capazes de todas as infamias para subir. A maioria delles não vêm na politica, pelo menos entre nós, outra coisa que não seja a satisfação de interesses personalissimos ou a satisfação de uma tóla vaidade. E entre esses dois pontos — o interesse e a vaidade — descem cada vez mais os politicos da nossa terra, acarretando a infelicidade do Brasil.

(Conclúe à pag. 56)

PADARIA CRYSTAL

TELEFONE 2718 END. TEL. BASTOLEITE

A. Leite Bastos & Cia.

Grande fabrica de massas alimenticias e torrefação de café

Rua do Aragão, 107-Recife

e

Brevemente inauguração do bem montado deposito á

RUA DA IMPERATRIZ

N.º 217

BÓAS AMIGAS.



— Pois a idiota da Pepita não anda dizendo que eu me pinto?

— Não faças caso. Se ella tivesse a cutis como tu também se pintaria.

CASA DA FORTUNA

Fundada em 1860

Agencia Geral da Loteria Federal do Brasil

PLANOS DE 200 A 2000 CONTOS

1.000.000\$000 em 8 de Abril

Bilhete inteiro 200\$000

Vigessimo 10\$000

Habilitem-se

Pagamento immediato pelos Agentes Geraes

CUNHA & OSORIO

As Páginas Dos Nossos Pequenos Leitores

O PRIMEIRO BEBÊ

Era uma vez, durante o tempo branco. O que é tempo branco? — perguntarão, de certo, os meus leitores. Vejo que este conto tem de começar por uma explicação.

E eu por minha vez indago de mim mesmo: porque os meninos não sabem todas as coisas e é necessário andar, sempre, explicando-as?

Emfim, não ha outro remedio. Era, pois, faz muito tempo, quando não havia nem annos, nem mezes, nem semanas. O tempo dividia-se então do seguinte modo: tempo branco, quando floresciaam todas as flôres brancas: tempo vermelho, na época das rosas vermelhas; tempo azul, tempo amarello, tempo violeta etc.

Meu conto, segundo ia dizendo, se passava durante o tempo branco, e apesar de não haver, então, nem inverno, nem neve, nem coisa que se lhes pareça,

PORQUE UM JARDINEIRO NÃO PODE CONSEGUIR NUNCA ROSAS AZUES

ridas e açucenas, um bebê verdadeiramente precioso. As flores se quedaram maravilhadas, o que não é de estranhar, pois era o primeiro que se via por aquelles arredores.

Tinha os olhos azues como o céu, as faces douradas como o sol e a boqui-nha vermelha como uma cereja.

Tão contentes se puzeram as fadas ao vel-o que, de mãos dadas, formaram uma linda roda, saltando de alegria.

Advertida de semelhante prodigio, não tardou em chegar a rainha — que era por esse tempo a Rosa Branca — e ordenou a Mariposa que fizesse um cartucho com uma das de suas petalas, enchendo-o de mel dourado para alimentar o recém-nascido. Decidiram

depois baptisal-o, como é de costume, para o que o collocaram solennemente sobre um throno de musgo derramando góttas do rocio da madrugada. Foi seu padrinho o Vento do meio dia e sua madrinha a Mariposa e lhe deram por nome Eifay ou seja, na linguagem das flores, "pequeno raio da manhã".

Eifay foi crescendo e crescendo até converter-se em um lindo rapaz. A proporção que o tempo passava, as flores da sua companhia lhe iam ensinando o nome de todos os passarinhos, mostrando-lhe os seus ninhos e ensinando-lhe a sua linguagem. Deixavam-no andar pelo interior dos seus palacios. Só durante a "epoca azul", Eifay deixou de ser completamente feliz, pois que a Rosa Azul, que era então a rainha, não podia supportar-o e tratava-o mal, até o ponto de querer desfazer-se d'elle.

Foi assim que, certa vez, convenci-da de que o pobre Eifay era um sujeito perigoso, prohibiu terminantemente as mariposas que lhe levassem alimento, dizendo-lhes que, como elle pertencesse a uma raça destinada a ser forte e instruida, não tardaria a zombar das flores, aconselhando a não se acreditar nas fadas e nos elfos, desacreditando aquelle seu reino.

A cruel determinação da rainha indignou sobremaneira a todo o pequeno povo de fadas e de elfos, especialmente a sua madrinha, a mariposa e a fada mais bella das flôres azues daquele tempo, a qual, apesar do seu infimo tamanho, teve valor sufficiente para arrostar com a colera da Rainha, subministrando a sua amiga a mariposa azul todo o mel que possuia nos armarios do seu pequeno palacio, para alimentar o innocente Eifay.

Descontentes com este estado de coisas, fadas e elfos decidiram rebelar-se contra a rainha, enviando o seu

(Conclue na pag. 59)

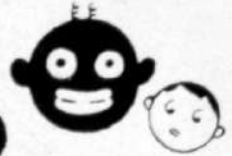


a terra, inteiramente coberta de corollas brancas, parecia enconder-se debaixo de um manto de neve. O nosso conto se passa no paiz da Rainha das Flôres, cujos habitantes eram fadas e elfos e onde nunca se havia visto nenhum mortal. Aconteceu que, certa manhã, se produziu uma grande revolução em todo o reino. O vento murmurou alguma coisa ao ouvido das arvores, estas o disseram aos passaros, e a borboleta que é a charlatã mais indesejavel que pode haver, contou-o a essa vagabunda da mariposa que não descansou até haver-o repetido uma por uma, a todas as pequenas fadas que vivem no interior das corollas, de modo que a noticia não tardou a ser espalhada em todo o paiz das flores.

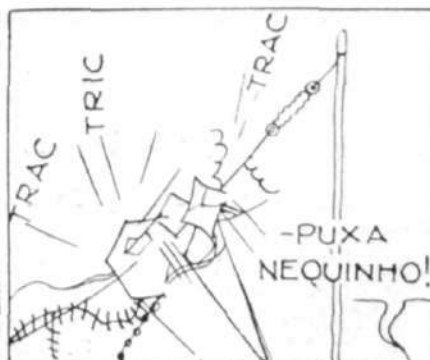
Ainda bem não se inteiraram da noticia, todas as pequenas fadas abandonaram as petálas que eram os seus palacios e todos os pequenos elfos as folhas que eram as suas cabanas para se reunir em determinado ponto, onde descansava, sobre um leito de marga-

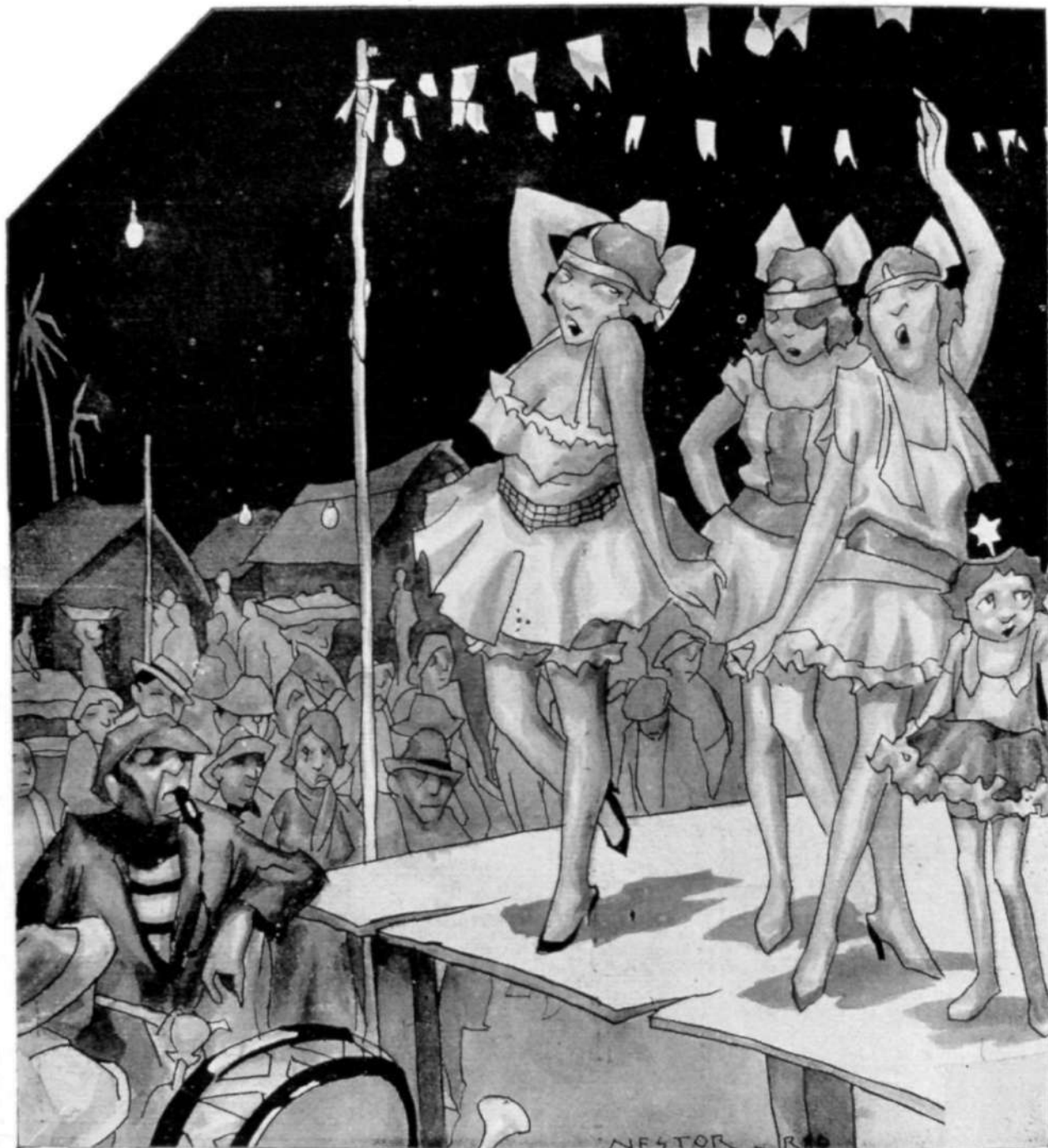


A AVENTURA DE NEQUINHO E LAPITO



HISTORIA DE UMA BIZARRONA POR M. BANDEIRA

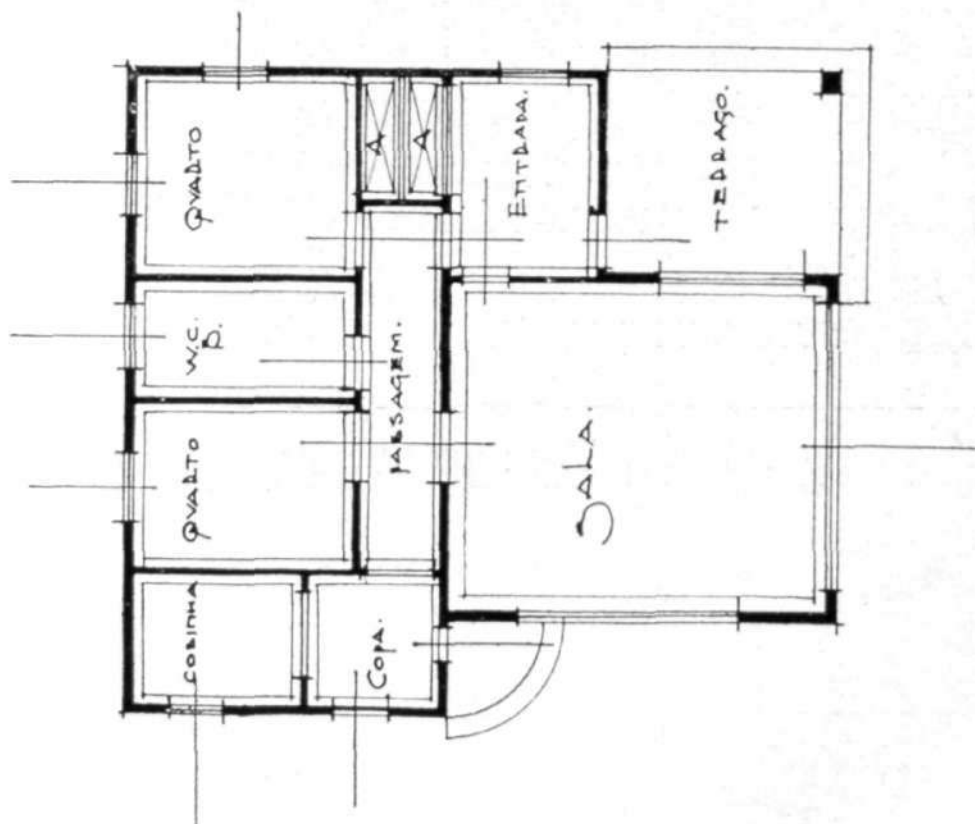
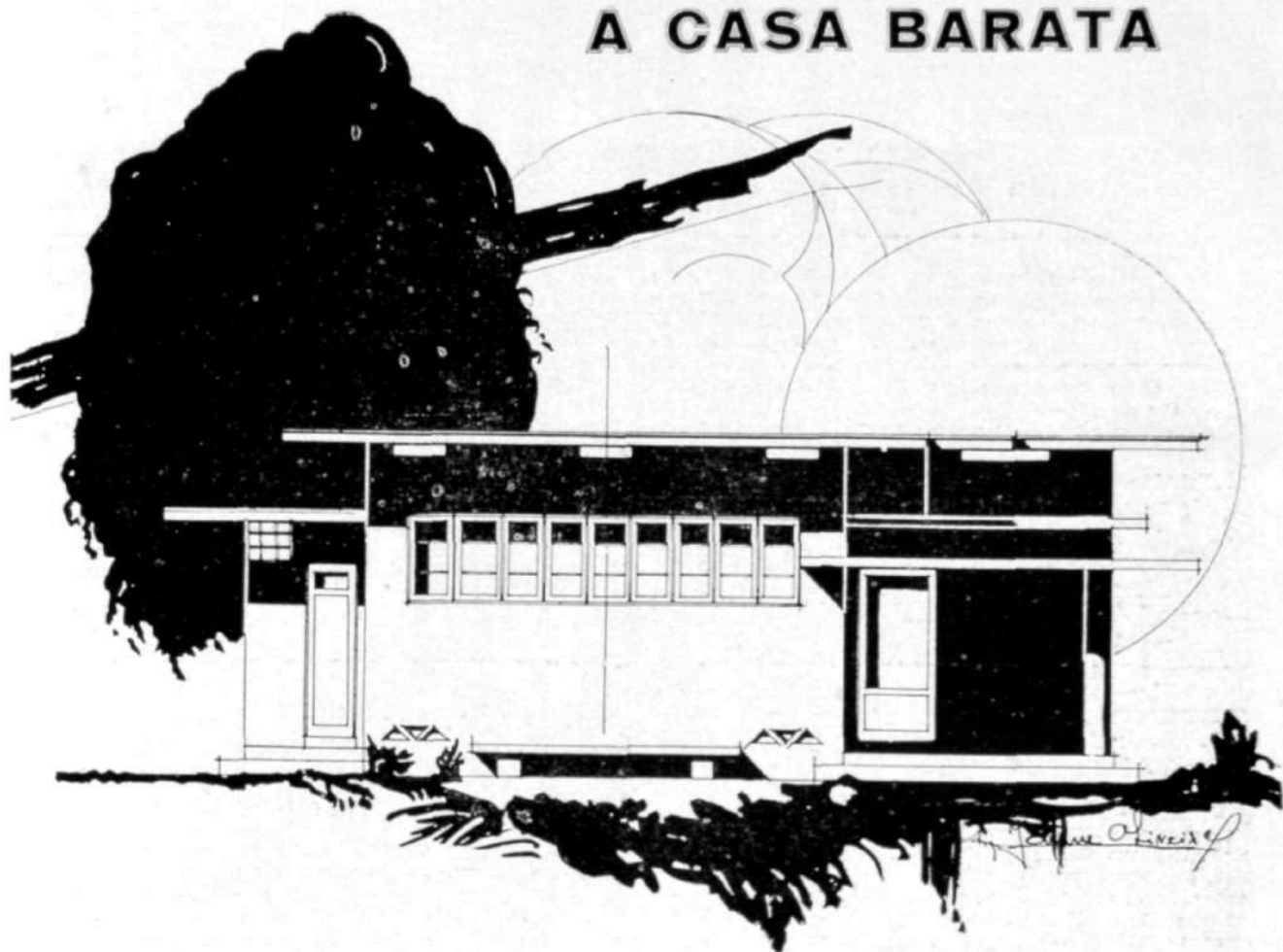




O Pastoril

Desenho de Nestor, especialmente feito para este numero de "Pra Você".

A CASA BARATA



O projecto de construção que apresentamos hoje, é o mais simples e economico possível. Presta-se bem a servir de base a quantos se interessam pelas edificações populares de custo reduzido, aproveitando os pequenos lotes de que não somente a cidade, mas os suburbios estão cheios.

Este projecto é o de uma casa com os seguintes commodos: terraço, vestibulo, sala common, passagem de distribuição, 2 dormitorios, copa e cosinha, tudo em estylo moderno.

Para maiores detalhes, quanto a preços e possibilidade de construção, dirijam-se ao encarregado desta secção de PRA VOCE:

Jayme Oliveira

Rua da Alegria, 140

Telep. 2440

CONSULTORIO SENTIMENTAL

(Vem da pagina 51)

O seu namorado esqueceu-a pela politica, porque a sua familia militava em campo adverso. Ovidou todos os compromissos, a gratidão pelo muito que fez em seu beneficio.

Deante da attitudé desse homem é que você me pede um conselho. Vêjo que uma reconciliação é impossível. Mas vejo tambem a necessidade que você tem de apresentar-se digna, serena e elevada na desventura. Escreva-lhe, sim, a carta a que se refere, com toda a violencia do seu temperamento, mas sem humilhações, sem quebra da sua dignidade.

Depois, não lhe dê maior attenção. O mundo é largo. E na realidade esse homem não era digno de você. Procure outro que o seja, porque felizmente ainda na homens dignos...

ELEONORA — (Recife) — E' como diz: esses "fran-

gotes" não valem um caracol para uma mulher finamente educada, intelligente e capaz de encarar realmente a vida. E depois, Eleonora, você bem sabe que as mulheres de perfeita saúde não podem gostar e realmente não gostam dos homenzinhos effeminados e demasiadamente meninos.

Eu, com franqueza, não os supporto...

GRAZIELLA — (Caruarú) — Não posso responder-lhe. O assumpto não está nas cogitações desta secção de FRA VOCE. Procure um medico que se dedique ao estudo de anomalias dessa natureza.

A MULHER PSYCHOLOGA.

As consultas devem obedecer ao endereço abaixo:
— A' Mulher Psychologa — Consultorio Sentimental
— Red. de F'RA VOCE — Recife.

Os Sellos de Caridade

O sello anti-tuberculoso, emitido com o fim de obter dinheiro para combater "a praga do homem branco", a tísica, é de uso corrente nas cartas americanas. Estes sellos tiveram a sua origem, segundo se diz, na Dinamarca, ha 29 annos (1904), cre-se que, na sua adopção, influiu muito o proprio monarcha. A ideia partiu de um funcionario dos correios de Copenhague, e tendo parecido boa ao rei, quando della teve conhecimento, deu-lhe todo o seu apoio, para ser executada. Aquelle sello, o primeiro da sua classe, é hoje muito raro, e muitos collectionadores o procuram com empenho. O desenho é altamente artistico. No centro figura o retrato da fallecida rainha da Dinamarca, esposa do fallecido rei Christiano. Ao alto, ostenta a corôa real, e em baixo as armas dos soberanos. Aos lados tem ramos de rosas.

O sello dinamarquez tornou-se mul-

to popular e delle se vendêram muitos milhões. Desde essa epoca, fez-se todos os annos uma nova emissão, sendo algumas de bonito desenho e esmerada gravura.

Em 1905, isto é, no anno immediato ao apparecimento do primeiro sello dinamarquez, a Republica Argentina emittiu o primeiro sello de caridade sul-americano. Era um verdadeiro sello de correios emitido pelo governo; porém cobrava-se por elle uma pequena quantia a mais do seu valor correnté, destinada a combater a praga branca.

A terceira nação que adptou o novo systema de luta contra a tuberculose foi a Suecia, que, em 1906, emittiu um bonito sello com os retratos dos seus reis actuaes. Da mesma forma que na Dinamarca, o desenho do sello varia de anno para anno. Esses desenhos costumam ser allegoricos, e representam a sciencia vencendo a enfermidade, a caridade e a sciencia dando as

mãos, a caridade tratando enfermos, e outras composições análogas. As colleções completas d'estes sellos são muito apreciadas pelos collectionadores.

A Rumania emittiu, depois disto, outros sellos anti-tuberculosos, excellentemente gravados, e os quaes, como os da Argentina, se viam simultaneamente para a obra de caridade e para o correio. Como é de support, a rainha da Rumania interessou-se por esses sellos e tomou parte activa na sua emissão.

Nas tres primeiras emissões apparecia Carmen Sylva dedicada ao exercicio das suas occupações predilectas, figurando entre ellas a de cuidar de doentes.

Os Estados-Unidos tambem emittem, pelo Natal, sellos da Cruz Vermelha, de desenho muito simples, com o anblema da Sociedade. O seu preço é muito baixo, e vendem-se aos milhões.

PHOTOGRAPHIA 2 DE JULHO

DE MIGUEL S. MARTINS

Executa trabalhos deste ramo com a maxima perfeição e durabilidade

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

RUA DO COLLEGIO N.º 14

BAHIA

POR CIMA DA LIVRARIA LOUREIRO

Accêita chamados a domicilios

PHARMACIA CHILE

- DE -

RÉGO & IRMÃO

RUA CHILE, 2

TELEPHONE, 4000

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUCTOS
CHEMICOS E PHARMACEUTICOS,
PERFUMARIAS, SERINGAS, ACCESSORIOS
PARA OPERAÇÕES, ETC.

BAHIA

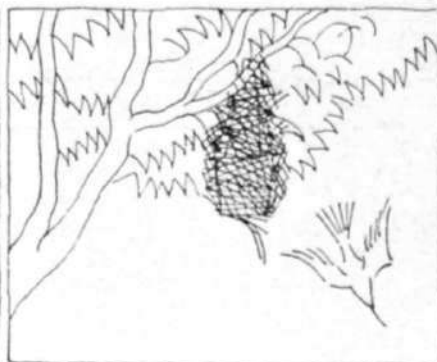
BRASIL

ADAGIOS ILUSTRADOS

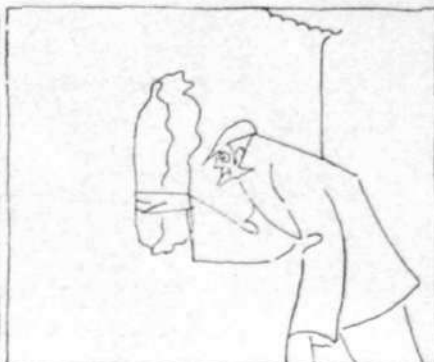
POR M. BANDEIRA



De doido, pedrada ou má palavra



De ruim ninho, sahe bom passarinho



O buraco chama o ladrão



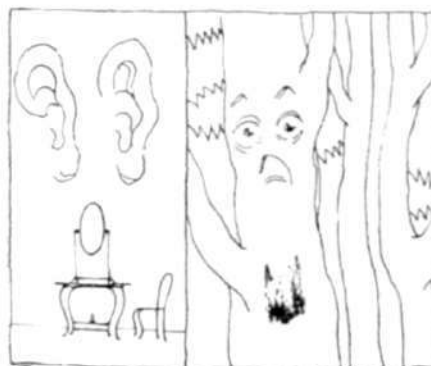
Ri melhor quem ri por último



Ou pobre de tostão, ou rico de milhões.



Quem quer moça bonita, bole com o pé e a bolsa



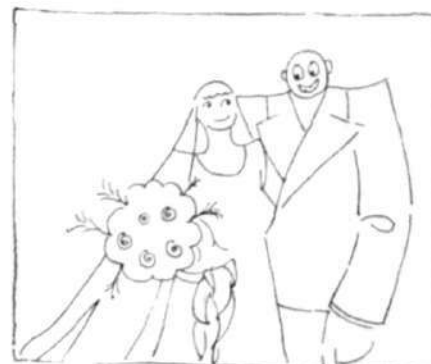
Parede tem ouvidos e matto tem olhos



Toda vassoura nova varre bem



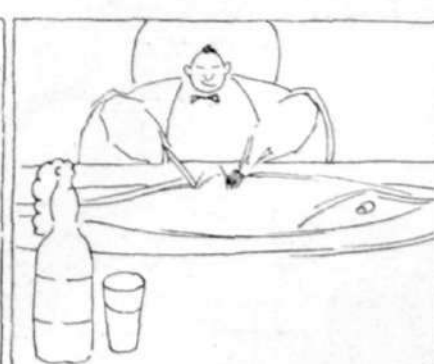
Quem senta praça, carrega carabina



Casarás e amansorás



Por pequena brasa, arde uma casa.



Quão grande o peixe, tão grande o sabor.

“PORTO DO RECIFE”

Está proximo o apparecimento dessa interessante e opportuna publicação

Com o proximo apparecimento da grande e opportuna publicação **Porto do Recife**, cujos trabalhos de impressão, ha dias iniciados, proseguem activamente, vae o serviço de propaganda do nosso Estado, não só dentro do paiz como no exterior, receber um dos mais notaveis beneficios que lhe têm sido até hoje prestados, pela iniciativa official. Trata-se, como já é do dominio publico, através da imprensa diaria, de uma util e luxuosa obra, concebida e dirigida pelo illustre dr. Humberto Moura, administrador das Docas do Porto, de cuja intelligencia e operosidade não é licito esperar-se senão um trabalho completo, capaz de satisfazer plenamente o amplo e patriotico objectivo que a inspirou.

Porto do Recife, condensando em suas paginas um vasto cabedal de minunciosas e idoneas informações sobre as realisações e possibilidades pernambucanas, em todos os ramos das nossas actividades, será um seguro vehiculo de propaganda da economia do nosso Estado, de inestimavel valor sobretudo no paiz.

O apoio offerecido pelo commercio a essa iniciativa pode ser calculado pela lista que abaixo publicamos, de annunciantes que já emprestaram o seu valioso contingente ao notavel trabalho de divulgación — redigido em tres idiomas — idealizado e prestes a ser dado á publicidade pelo dr. Humberto Moura.

Barão de Suassuna (Uzina Mameluco e Limoeirinho) — Siqueira Cavalcanti & Irmãos (Usina Pedroza) — A. F. da Costa Azevedo (Usina Catende) — Pessoa de Mello & Cia. (Usina Alliança) — José Rufino & Cia. — Felix Córdova & Cia. — Pernambuco Tramways and Power Limited — Rodrigo de Carvalho & Cia. Souza Leal — Narciso Maia & Cia. — Albino Silva & Cia. — Wallace Inghan — Horacio Saldanha & Cia. — Pinto Cardoso & Cia. — Silva Santos Soutinho & Cia. — Alberto Amaral & Cia. Ltd. — João Pinheiro & Cia. — P. Jurisch — Wilson Sons & Cia. Ltd.* — Herm Stoltz & Cia. — Magalhães & Cia. — Companhia Mineração e Metallurgia (COBRASIL) — Bostermann & Co. — Jacques Wallach —

Alberto Fonseca & Cia. Ltd.* — Oliveira Filho & Cia. — Grandes Moinhos do Brasil S. A. — Ramiro & Irmãos — José T. de Moura & Cia. — Williams & Co. — Seixas Irmãos, & Cia. — Dietiker & Cia. — José de Vasconcellos & Silva—Guimarães & Cia. — Annibal Gouveia — Andrade Maia & Cia. — Pinto Alves & Cia. — Pereira Carneiro & Cia. — Renda Priori & Irmão — Affonso de Albuquerque & Cia. — Bernardo Keiner Sobriano — S. A. Casa Pratt — Banco do Povo — The British Bank of South America — The National City Bank of New York — Banco Regional Pernambuco — Banco Auxiliar do Commercio — Cunha & Osorio — A Rastos Leite & Cia. — Cory Brothers & Cia. Ltd.* —

Boxwell & Co. — Gomes & Cia. — Teixeira Miranda & Cia. — Alvares de Carvalho & Cia. — Moreira & Cia. — Franco Ferreira & Cia. Ltd.* — Manoel Pedro da Cunha & Cia. — Tecelagem de Seda e de Algodão de Pernambuco S. A. — Marques & Mesquita — M. Silva Gomes & Cia. — Companhia Industrial Pirapama — Casimiro Fernandes & Cia. — Cajueiro & Filhos—Carlos de Britto & Cia. — Cotonificio Othon Bezerra de Mello — Companhia de Tecidos Paulista. — Frederick Von Shosten — João F. de Carvalho & Cia. — Gomes & Irmãos — Sociedade Anonyma Grandes Cortumes do Barbalho — Loureiro Lima — Domingos Magalhães (Palace Hotel) — Alfredo Fernandes & Cia. — Pestana dos Santos & Cia. —

Companhia Antartica Paulista — Companhia Souza Cruz — Fratelli Vita — Companhia Nacional de Navegação Costeira — Singer Sewing Comp. — Royal Mail Steam Packet Co. — Andrade & Irmãos — Azevedo & Cia. — Industria e Commercio Miranda Souza S. A. — Ayres & Son — Severino Almeida — Comp. Rovel S. A. — The Great Western Brasil R. Comp. — Azis Rabay & Cia. — Eugenio Nascimento & Cia. — Rosbach Co. — Duggan Hod Co. — Hotel Central — Mendes & Cia. (Hotel do Parque) — Placido Farias & Cia. — Quintas & Cia. — Bernardino Silva — Antonio Lopes Moraes — Companhia Industrias Brasileiras Portella S. A. — J. Marcelino & Cia.

mensageiro, que era naquele tempo um besouro azul, para pedir o apoio dos seus irmãos os passaros.

Estes acudiram immediatamente ao pedido, porque quèriam muito ao pequeno Elfay e se reuniram às fadas em frente ao palacio da Rainha.

Como os animos estavam muito exaltados, resolveram desfolhar-a immediatamente e, apoderando-se da Rosa Azul, prenderam-na ao pé da sua propria planta, valendo-se das suas fibras entrançadas e resistentes.

Aos gritos da Rainha, pedindo socorro, appareceu Elfay que perguntou o que significava aquillo.

Então uma fada pequenina sahio do grupo e disse: "Isto significa que não queremos mais a Rosa Azul como rainha, pois não só tem estado a falar mal de vós, como tambem prohibiu que vos dessemos qualquer alimento; porém esta florzinha azul e sua amiga a mariposa desobedeceram às suas ordens,

As paginas dos nossos pequenos leitores

O Primeiro Bêbé
Porque um jardineiro não pode conseguir nunca rosas azues

(Vem da pag. 52)

conservando-vos a vida sem seu conhecimento. Merece, pois, continuar como Rainha? Deveis castigal-a! Deveis castigal-a! responderam todos os parentes.

Fez-se um grande silencio.

(Trad. especial de "P'ra Você")

Falou Elfay, em seguida: Irmãs flores, irmãos passaros — disse — agora que vou viver na terra dos humanos, quero levar commigo todos os passaros, mariposas e flores que fôram meus amigos e companheiros, desde que nasci, excepto a Rosa Azul, que, para seu castigo, não crescerá jamais na terra dos mortaes. Como uma recompensa da sua boa acção, a mariposa azul será sempre a preferida das flores; e, quanto a esta florzinha azul, para que não seja nunca olvidada, pelos homens, se chamará de hoje por diante: "Não me olvides".

Dizendo isto, Elfay emprehendeu viagem para terra, acompanhado pelos passaros, pelas mariposas e pelas flores, excepto, é natural, a perversa Rosa Azul.

E aqui tendes como nasceu o primeiro bebé e porque nenhum jardineiro deste mundo pôde conseguir criar rosas azues.

Paginas Esquecidas

(Vem da pag. 38)

Sem nunca ter a japoneza confundido desastadamente, a moda das mulheres occidentaes, o sentimento do amor com o instincto da procreação, não pôde ella comprehender a idéa do adulterio, porque a este falta aos seus olhos o que constitue para aquellas o seu principal encanto e embriagador enlevo, essa cousa sem nome, feita de poesia e sensualidade, essa cousa arriscada, apimentada pelo mysterio, em cujo fundo ha sempre um gostinho perverso de vingança contra a dura contingencia do casamento occidental e contra a desillusão que delle procede.

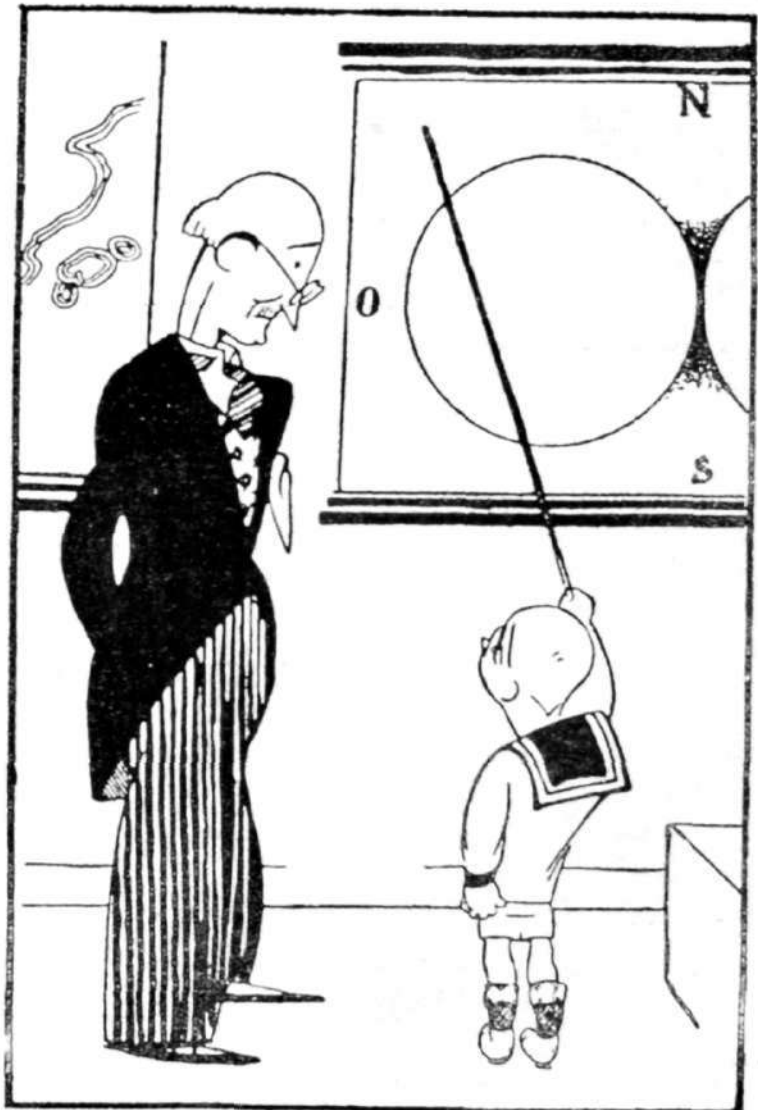
O laço matrimonial no Extremo Oriente não é uma simples figura de rhetorica, é positivamente um laço, e o matrimonio é um facto positivo que não admittê scphismas, nem disfarces de adulterio. A mulher, lá, casando-se, escravisa-se de facto ao marido e transforma-se da cabeça aos pés, para que nenhum outro homem lhe ponha a mão em cima.

Para que seus olhos a mais ninguem seduzam, ella raspa as sobrancelhas; para que seus dentes, de brancos e provocadores, nunca mais lhe dêm ao sorriso da bocca o perigoso encanto da frescura e da belleza, ella os pinta de lacca negra, fingindo assim que já os não possui; seus cabellos nunca mais se exhibirão em phantasticos penteados e nunca mais se tocarão de flores e adornos rebrilhantes e vistosos; as suas roupas serão outras, agora sombrias e discretas, outros os seus perfumes, agora mysticos e severos, outro será o seu pensamento, outras as suas orações e as suas supplicas á Divindade.

Emquanto o marido segue lá fóra no bollício da vida livre o seu destino de homem e de senhor, ella, a doce prisioneira, guarda a casa que é delle; cria os filhos, que são delle e não della, porque é toda delle, não só no corpo, mas na verdade, na intelligencia, na alma, que elle se quizer impunemente apagará com um sopro.

Mas o caso é que ella é sempre feliz, e a elle nunca lhe dóe a cabeça.

ALUIZIO AZEVEDO.



O Professor: — Vamos ver, Ezequielzinho... Quantos são os pontos cardeaes?

O Alumno: — Os quatro pontos cardeaes são tres: Este é Oeste.

(Do "Gutierrez", de Madrid)

Roma arde.
Ameaçados de morte, privado dos seus lares, homens, mulheres, crianças da cidade augusta, correm desatinadamente de um para outro lado, como ratos que um inimigo implacável perseguisse.
Enquanto isso se passa, Nero, (Charles Laughton) em seu palácio, diverte-se tocando e cantando...
Mais tarde, o incendiário de Roma arrempe-se do acto insensato que praticou, mas Tigellinus, que aspira ao seu favor,

amarram as mãos para os levarem, quando uma fanfarrinha de trombetas anuncia a chegada de um perseguido de grande relevo nos conselhos e se-quito de Nero. — Marcus Superbus, o Prefeito de Roma, e á sua chegada,

Iniciando-se, dentro de poucos dias, nesta cidade, a exhibição do filme da Paramount

O SIGNAL DA CRUZ

— "Pra Você" divulga, em primeira mão, no Brasil, como já tem feito com algumas das suas magnificas photographias, o trecho dessa super-produção de Cecil B. de Mille que evoca a Roma dissoluta e sanguinaria de Nero e reproduz fielmente alguns episodios da Fé Christã nos albores do seu triumpho sobre as misérias do Mundo Antigo.



O Signal da Cruz

delle se acerca e lhe diz: "Foram esses cães de Christãos que atearam o incendio, e ou os varremos da cidade ou a vossa preciosa vida correrá perigo."

— Isso mesmo, — medita Nero. E' isso mesmo que se ha de dizer ao povo. Foram os christãos que praticaram o crime. Será um novo motivo para persegui-los, para accoslos; e assim, mais combustivel haverá para as archotes humanas que illuminarão o Coliseu, mais pasto de sublime belleza ganharão os leões, mais victimas facéis terão os gladiadores. Sim, isso mesmo. Persigam-se os Christãos, esses fanaticos cantadores de psalmos!

Uma taberna baixa, numa vieira dos bairros pobres de Roma. Em frente d'ella passam dois homens que se observam, e logo retrocedem a encontrar-se. — Favius (Harry Beresford) e Titus, (Arthur Hohl) este ha pouco chegado da Gallia, onde esteve com o Divino Mestre e confabulou com elle. Favius (Harry Beresford) traça na terra da rua um desenho symbolico que é o signal secreto — o Signal da Cruz.

Fóra da taverna Strabo (Nat Pendleton e Serrillus (Clarence Burton) jogam dados. Strabo, que perdeu, atira os dados á rua, n'um impeto de colera. Por acaso, vae um dos dados cahir sobre o signal da cruz. Strabo apanha o dado e reconhece o mysterioso symbolo. Recorda-se dos dois homens que ha pouco passaram, e logo, em gritos, elle e o companheiro se precipitam pelas ruas, á caça dos Christãos, afim de os capturar, levarem-nos a Nero e receberem em paga trinta moedas de prata.

Mercia, (Elissa Landi) a quem Favius (Harry Beresford) tem protegido e instruido desde que lhe morreu o pae, ouve na rua a atoarda sinistra e vê que uma onda de homens em furia envolve um magote de christãos. Sem piedade, os espancam até que caem por terra, e já lhes

o populacho recua, tomado de medo, pois sabe que ninguem ha mais cruel do que Marcus (Freddic March) quando elle quer.

Os soldados da guarda fazem a multidão dispersar e Marcus, ancioso sempre de uma nova conquista, penetra no grupo dos contendores e observa a linda rapariga que o incidente ali levou. Que

foi que aconteceu? — pergunta. Respondem os populares: — E' essa escoria, esses ratos nojentos, esses Christãos. O que elles merecem é que os chicotelem, os arrastem á presença de Nero e os crucifiquem.

Marcus volta-se então para a donzella, que singelamente lhe diz:

— Esses homens nenhum mal fizeram. São bons e innocentes de culpa. Supplicovos que os deixeis em liberdade!

E Marcus, que muito mais faria por Mercia, sem difficuldade atende ao seu pedido.

O incidente não passou porém despercebido a outras pessoas, á parte as directamente envolvidas no caso.

De um balcão do palacio de Nero, situado do lado opposto da rua, Dacia (Vivian Tobin), a maior faladora, a maior

Não tarda que elle semeie no coração do Imperador a desconfiança contra esse Prefeito que jurou proteger-lhe a vida, e a põe em perigo, deixando escapar soltos dois perigosos Christãos, inimigos do soberano.

Baixa o sol sobre o horizonte, e em casa de Favius Titus assenta com o fiel companheiro os preparativos da reunião que os Christãos farão essa noite na Porta Cestia, reunião estritamente secreta e que viesse a soldadesca a descobri-la, implicaria na morte de inúmeros partidarios da boa causa.

Mercia prepara a refeição da tarde. Stephanus, (Tommy Conlon) um rapazito, acaba de ser enviado ás habitações da redondeza para que avise os moradores da reunião dessa noite e lhes peça que convidem para ella outros fiéis á causa christã. Mas Stephanus, trahido e capturado, é levado á presença de Tigellinus.

Mais tarde, atraído pelas bellezas e graças de Mercia, Marcus vae em visita á casa da jovem romana. A sua presença desperta um receio natural em todos os

(Continúa á pagina 71)



intrigante dos circulos da corte, viu Marcus e Mercia, juntos. E ella sabe que delicioso pratinho de escandalo isso lhe permittirá servir a Poppéa, a esposa de Nero, mais que disposta, ansiosa, por se tornar amante do Prefeito...

Poppéa (Claudette Colbert) é uma mulher vaidosa e egoista, a mais cruel das mulheres de Roma, onde domina pelo esplendor da sua carne, pela sua habilidade em intrigar. Poppéa está no seu banho, um banho de leite de burra, perfumado pelas petalas maceradas de milhares de flores, e acompanham-n'a as lindas cortezas da corte depravada de Nero.

Pressurosa, Dacia (Vivian Tobin) corre junto della e conta-lhe a scena romantica de que foi testemunha. Marcus curvando-se á lama das ruas, diante de uma rapariga christã das mais atôas, para affrontar Poppéa, a nobre, a magnifica.

Outra pessoa teve tambem noticia do incidente. Foi Tigellinus (Ian Keith) que aspira ao favor de Nero e inveja a Marcus, pela situação e influencia que elle tem.

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

PROCUREM A CASA

Ao Mundo Elegante

A. MELLO

RUA CONSELHEIRO DANTAS--29

BAHIA

ARMAZEM ESTRELLA DE OURO

DE

Angelo Solinho Passos

Completo e variado sortimento de generos alimenticios de primeira qualidade, Vinho Colares, Verde, Rio Grande, Bordeaux, Figueira, Branco, do Porto, Vermouth, Cognacs, Cervejas, Licores dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

Encontra-se manteiga de todas as boas marcas. Chaitos e cigarros da melhor qualidade

RUA FERREIRA FRANÇA, 22

BAHIA

LOJAS BRASILEIRAS, LTDA.

TUDO ATE' 4\$400

A maior Organização Varejista do Norte do Paiz

Sem reclames, mas com turmas de vendedoras modernamente instruidas, gentis e attenciosas, preços escrupulosamente marcados, artigos de 1.º ordem e com o nosso serviço rapido e simples, marcamos victoria de dia a dia!

OITO "Lojas" installadas em menos de 3 annos comprovam a verdade que encerra o nosso lemma:

"Em Beneficio do Consumidor"

Escriptorio Central
Edificio d' "A NOITE"
Rio de Janeiro

LOJA 1
Rua Duque de Caxias, 293
RECIFE

LOJA 2
Rua Dr. J. J. Seabra, 229
BAHIA

LOJA 3
Rua da Calçada, 22
BAHIA

LOJA 4
Largo de São Pedro, 83
BAHIA

LOJA 5
Rua Marechal Floriano Peixoto, 142
FORTALEZA — CEARA'

LOJA 6
Largo da Encruzilhada
RECIFE

LOJA 7
Rua Rocha Cavalcanti, 252
ALAGOAS — MACEIO'

LOJA 8
Rua Conselheiro João Alfredo, 14
BELEM — PARA'

TUDO
ATE'
4\$400

EM BENEFICIO
DO
CONSUMIDOR

CECIL B. DE MILLE,


primeiro nos deu
OS DEZ MANDAMENTOS

depois
O REI DOS REIS

e agora o maior de todos
estes

O SIGNAL DA CRUZ

o primeiro filme sonoro-religioso, que
jamais será igualado.

A black and white illustration for a movie poster. In the center, a Roman soldier in a detailed, ornate tunic and breastplate stands with his hands on his hips, looking to the left. A woman in a long, flowing white dress stands behind him, her hands on his shoulders, looking at him with a concerned expression. The background shows a Roman street scene with buildings, a crowd of people, and a palm tree. The overall style is reminiscent of classic Hollywood movie posters.

A Roma de Néro surge com toda a sua pompa e aparato mas também com toda a sua hediondez no massacre dos cristãos.

FREDRICH MARCH-
CLAUDETTE COL-
BERT - Elissa Landi
- Charles Langhton.

Exclusivamente no
PARQUE e ROYAL, na
semana santa

O SIGNAL DA CRUZ





AB

1394-161

Fredric March e Ellsra Landi em uma das cenas mais emocionantes do "O Signal da Cruz", um novo grande filme da "Paramount", a ser exibido brevemente nesta capital.

(Photo especialmente adquirida nos Estados Unidos para esta revista e ainda não divulgada pela imprensa do Brasil)

Pra Você na PARAHYBA

REMINISCÊNCIAS DO CARNAVAL



UANDO se fala em Carnaval, tem-se a idéa de que elle só existe nas capitães. Mas a verdade é que o Carnaval também existe nas cidades do interior. E se os leitores que rem ter uma demonstração bem viva de que os tres dias carnavalescos transcorrem com animação entre as populações do interior, vejam estes flagrantes photographicos de aspectos do Carnaval em Campina Grande, na Parahyba.

Foram-nos enviados pelo photographo daquela progressista cidade parahybana, sr. Euclydes Villar, assignante de PRA VOCÊ. Estas photographias são em numero de quatro,

abrangendo o edificio do "Clube 31".

Nesta pagina: ao alto — "matinée" infantil no "Clube 31".

Em baixo: — Bloco Carnavalesco Campinense.



CHRISOGRAPHOS

Assim eram chamados, antigamente, os que escreviam com ltras de ouro, nos tempos em que se conheciam as tintas de ouro e de prata, que depois se perderam. No Baixo-Imperio, os escreventes ou escripturarios a ouro, os "chrysographos", formavam uma classe particular. E parece que tal profissão era honrosa, porque Simeão Logotheta diz, falando do Imperador Arthemio, que antes de occupar o throno imperial, havia sido "chrysographo". O uso das letras de ouro nos manuscritos era bastante commum nos seculos 4.º e 5.º. A bibliotheca de Paris possui alguns evangelhos grêgos e o livro das Horas de Carlos o Calvo, inteiramente escripto a ouro. Também na Allemanha, na Italia e na Inglaterra ha diplomas escriptos da mesma maneira. Mas, o grande emprego da tinta de ouro deu-se principalmente, do seculo oitavo ao decimo.

Ha poucos manuscritos em letras de prata. Os mais célebres são os Evangelhos d'Ulphilas, conservados em Upsal, e o Psalterio de S. Germano, bispo de Paris, guardado na bibliotheca desta cidade. O Virgilio do Vaticano é escripto a ouro, tendo pertencido primeiramente ao mosteiro de S. Diniz, em França; e também o são os manuscritos de Dioscorides, chamados do Imperador, da Bibliotheca Nacional de França, e dos Agostinhos de Napoles.

MACHINA HYPNOTIZADORA



CONHECIDO homem de sciencia allemã, dr. Leopoldo Thoma, inventou um pequeno aparelho que exerce as funções hypnoticas, sem a cooperação do ser humano.

As primeiras experiencias foram, ha tempos, realisadas na Academia de Sciencias de Vienna, utilizando-se o dr. Leopoldo Thoma de um phonographo para esse fim. Passou a empregar, de-

pols, o antigo cylindro Edison — substituído na photographia pelos discos — em que gravou a suggestão a que devia submitter o individuo.

Assim, por exemplo, para suggerir ao medium a sensação de que viajava em automvel a grande velocidade, o cylindro dizia: "Você va e sessenta kilometros por hora; a setenta, a cem, a cento e vinte", etc.

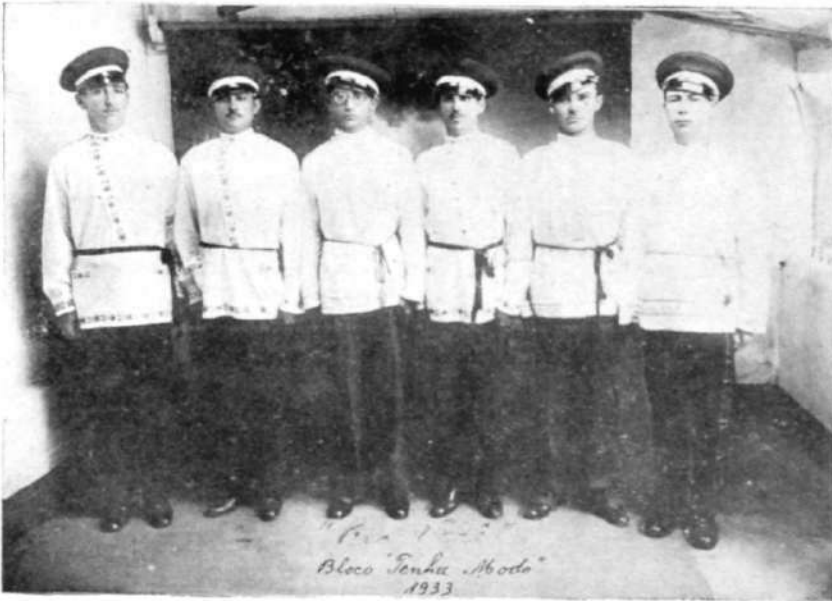
Diz o prof. Thomas que tal hypnotização é simplesmente acustica, mas, graças ao aperfeçoamento do processo, já conseguiu que a suggestão se produ-

zias no individuo, apenas collocando os receptores no seu ouvido.

Inventou ainda um estereoscópio que se acrescenta ao hypnophon, destinado ás pessoas que não são facilmente suggestionaveis e mediante o qual enquanto o cylindro repete as palavras o paciente só vê os olhos do hypnotisador.

Esses aparelhos são de grande utilidade para os especialistas em doenças nervosas, pois poderão prescindir, na maioria dos casos, do hypnotisador profissional.

PRA VOCÊ NO INTERIOR DA PARAHYBA



O carnaval em Campina Grande — "Bloco tenha medo". Da esquerda para a direita: os socios Adolpho Achwartman, Bellinho Figueiredo, Assencidulo Moura, Manoel Tavares, Pedro Agra e João Moura.



Edifício do Club "31" onde se realisaram os animados balles carnavalescos da melhor sociedade de Campina Grande

ARMAZEM

DE MIUDEZAS

Rua Duque de Caxias N. 347

DEPOSITO:

Rua Pedro Affonso, 52

End. Teleg.

ALBICAMPOS

Albino, Campos & Cia.

PERNAMBUCO



Sr. Fausto Firmino Bastos, socio da firma J. Valdez C. Irmãos, de Esperança, Estado da Parahyba e assiduo leitor de "PRA VOCE"

Pharmacia Silva

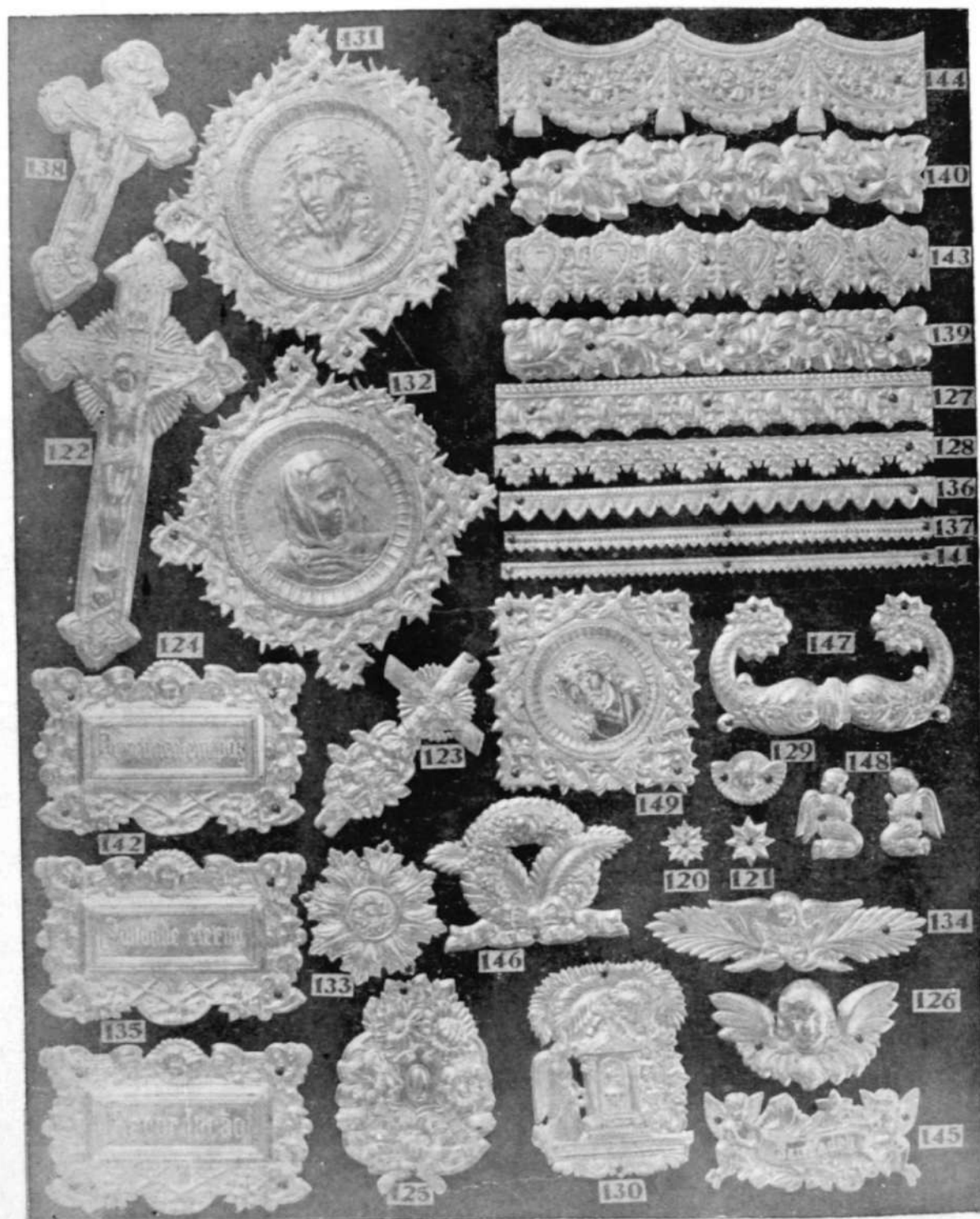
Telephone, 3719

Rua Dr. J. J. Seabra, 235

BAHIA

EMBLEMAS FUNERARIOS

Artigo fabricado com os melhores materiaes



VIEIRA LEMOS & Cia.

Rua Miguel Calmon, 27 - Caixa Postal, 269

S. SALVADOR---Estado da BAHIA

Enviã-se catalogos e listas de preços aos interessados

Para conservar e adquirir a beleza

(Vem da pagina 50)

meses inteiros. Outro liquido de resultado analogo se obtem dissolvendo um pouco de cera virgem em algumas grammas de azeite de oliva, com umas gottas da essencia que se deseje.

PARA DIMINUIR O VENTRE

Recommenda-se para isto um movimento gymnastico especial, que consiste em ter-se a boca para cima com os braços estendidos ao largo do corpo.

Colloca-se um objecto de peso sobre os pés, e desta forma sentar-se sem separar os pés nem fazer uso dos braços e depois voltar a pôr-se de pé.

Faz-se isto varias vezes, enquanto os movimentos a que se obrigam os musculos do ventre contraem-no e diminuem o seu volume.

Sempre, em todo movimento gymnastico, há de ter-se presente que não se ha de repetir mais de quatro vezes ao inicial-o, augmentando, conforme se vá acostumando o corpo, até chegar a 10 ou 15, do que não se deve passar.

Jamais se deve fazer a gymnastica durante a digestão nem com traje ajustado, indo sempre provido de um cinturão de gomma.

Depois de se ter feito a gymnastica ha que evitar uma mudança de temperatura, beber agua ou outra qualquer coisa que possa produzir resfriamento.

O PERIGO DAS LAGRIMAS

Guardai-vos das lagrimas, sobretudo das causadas pela magua ou pela colera. Não embelezam os olhos, apagam o

ardor e velam o brilho; decompõem o rosto e o deixam em um estado deploravel.

Achando-se ausente, no Rio, o dr Waldimir Miranda, autor desta interessante secção, entregamol-a, até que elle regresse da sua viagem, feita, aliás, repentinamente, sem que nos podesse deixar materia para este numero, a uma distincta senhora, sobremodo entendida no assumpto e capaz de prestar ás nossas leitoras utilissimos conselhos de belleza. Recommenda-a á agudeza dos que acabam de ler esta bellissima prova do seu fino espirito, é tarefa desnecessaria. As idéas, sobre os variados assumptos que acabam de ser abordados pela nova collaboradora de PRA VOCE — collaboradora que não deseja, de modo nenhum, ver o seu nome divulgado e quebrada, portanto, a sua modestia que estamos prompto a respeitar, são de molde a revelar um espirito fino e capaz de bem medir as responsabilidades que lhe pesam, na ausencia do illustre dermatologista que, desde o inicio do nosso reaparecimento, nos vem emprestando o brilho do seu concurso valiosissimo.

DIALOGO QUASI POETICO...



— Que tarde mais formosa! Se tivesse dinheiro te pagaria um "coctail".
— Não importa, Vamos beber-o. A tarde convida.

CORRESPONDENCIA

DR. WALDEMIR MIRANDA.
(Consultorio á Praça da Independencia, edificio do arranha-céo)

Companhia Fabrica de "Estôpa"

Rua Floriano Peixoto, 662
PERNAMBUCO
Telegrammas: ESTOPA

Codigos { A. B. C. 5th EDITION
BENTLEY'S
RIBEIRO
BORGES
MASCOTTE

Telephone N. 6294

Deposito permanente de saccarias para
CAFÉ, ASSUCAR, MAMONA, CACAU,
CERA DE ALGODÃO, CACAU,
CERA DE CARNAÚBA E CEREJAS,
ANIAGENS PARA FAZENDAS,
FUMO, ALGODÃO, FILTRO
ETC. ETC.

USEM DE PREFERENCIA O

“COMBATE”
CALÇADO

Encontra-se a Venda
nos depositos da Fabrica

Rua Duque de Caxias

n. 327

Rua do Livramento n. 21

Empreza de Construcções
e Architectura

ELPIDIO SILVA

CONSTRUCTOR CIVIL

Vendemos terrenos a prestações
no Bairro da Torre (Rua José Bonifacio) e construimos casas de varios preços mediante o pagamento de 50% a vista e o restante em modicas prestações mensaes iguaes ao aluguel. Construimos tambem em terrenos dos pretendentes em identicas condições

Rua 1. de Março 84 - 2. andar
RECIFE - PERNAMBUCO



Por Yamandú Rodrigues

Com gesto machinal, Diva e Helena se beijaram nas faces. Sentaram-se em seguida. A visitante, que era Diva, occupou uma cadeira, cruzou as pernas audaciosamente, como se estivesse sosinha e atirou para a nuca o seu pequeno chapéu. Diva não é bella. O corpo esbelto e o cabello rizado não bastariam para desvanecer a impressão que possa causar o seu rosto um tanto enigmatico de loura lymphatica. Mas ella consegue vencer a mediante habéis ratoques que agradam seus proprios olhos, dão colorido as suas faces e emprestam vida aos seus labios finos.

Helena observou-a amistosamente:
 — Esperel-te á noite...
 — Desculpa-me — replicou Diva — Esqueci-me da promessa.
 — A festa acabou tarde?
 — A' meia noite...
 — Devias ter falado pelo telephone. Estava inquieta...
 — Pelas joias que me emprestaste? — perguntou, rindo, a loira.
 — Imagina... Tive receio de que Roberto Viale te raptasse com vestido e tudo...
 Diva abriu a bolsa e tirou um par de brincos, um collar e algumas pulseiras.
 — Já vês... — disse ella entregando as joias á amiga. — Estamos salvos!
 — E Roberto Viale?
 — Não me fales nelle... Como está Miguel?
 — Como todos os maridos: ausente.
 — Lamento-o, como sempre.
 — Querias dizer-lhe alguma coisa?
 — Felicital-o pelas joias que te dá. Causaram sensação na festa.
 — E tu?
 — Crelo que tambem.
 Com uma falsa animação poz-se a descrever a festa. Passam na sua narração nomes, vestidos, dansas...
 Helena interrompeu-a:
 — E Roberto? — insiste.
 Ha algum tempo que Roberto Viale constitue o thema central de suas conver-

sações. E' um homem maduro, mas de grande intelligencia e brilhante actuação na vida publica. Descobriram as duas essa perola authentica em meio de um amontuado de "bijouterie" e incríveis idiotas: numa reunião social. Quando deixaram a festa, Helena perguntou a Diva:
 — Reparaste naquelle homem de frente larga, um pouco melancolico?
 — Ligeiramente...
 Diva achava-o com, um aspecto de cy-preste em noites de lua...
 — Pois te enganas — replicou a amiga, animadamente. — Pertence a uma nobre familia, possui recursos e é um verdadeiro sabio, sabretudo em assumptos historicos.
 — Só um homem pode dedicar-se a tal officio...
 — Aborrece-te o passado, Diva?
 — Interessa-me mais o futuro.
 E como a amiga continuasse a descrever Roberto e a sua vida, Diva perguntou-lhe:
 — Quem te informou tão bem sobre elle?
 — Marcello Delphino.
 Este nome mudou o curso dos pensamentos de Diva.
 — Já sabes que Marcello está para divorciar-se?
 — Suppunha-o em plena Lua de Mel...
 — Minha querida, tendo sido eu o teu agente de negocios matrimoniaes, não será opportuno recordar-te que, quando solteiro, Delphino te cortejou.
 — Pretendes, por acaso, que eu recomence aquelle namoro?
 Não falaram mais de Viale, naquelle dia. Mas quando novamente se encontraram, tornaram ao assumpto. Diva, em consequencia de uma questão domestica, decidira casar-se, para ser livre. A amiga applaudiu-lhe a resolução heroica. Não tinha nada que dizer a favor do casamento. Em dois annos apenas, o marido lhe fizera conhecer os inconvenientes de tal instituição. Entretanto e apesar de tudo, ella era um amparo.

Esta narração contém uma profunda lição para as moças que devem ter na virtude o seu mais poderoso atractivo para vencer e dominar o homem.

— Querida, é forçoso confessar que não tens sorte com os teus pretendentes.
 — Todos se casam, Helena!
 — Com outras...
 — Depois que os repiló! — declarou Diva, com altivez.
 — Bem sei. Mas adquires fama de "coquette"...
 Concordaram, enfim, que era urgente decidir-se por um só noivo. Procedendo por eliminação, Helena chegou a Roberto Viale. Esbarrava deante da sua demasiada intelligencia. Mas teve uma palavra de esperança:
 — Confiemos nos efeitos do amor.
 — E se não conseguir enamoral-o?
 Helena sorriu. Poderia elle resistir aos encantos da amiga e ao engenho combinado das duas?
 Planejaram o ataque e nessa mesma tarde os "futuros noivos" se encontravam em uma nova reunião social. Utilizaram Marcello Delphino como intermediario. Viale ficou encantado com a erudição de Diva. Um mez depois esta foi dar contas a amiga do estado dessas relações.
 — Receei que me houesses esquecido por completo.
 — Só pela minha ausencia?
 — Não: que Viale te houesse absorvido.
 — Passo a maior parte do meu tempo relendo autores esquecidos e o restante emprego-o em fazer alarde de cultura perante esse poço de sciencia.
 — Chamas assim a Roberto?
 — E' um dos meus recursos para envaidecel-o.
 E como Helena approvasse, accrescentou:
 — Acreditas que obtive um bom resultado?
 Helena teve um minuto de inquietação.
 — Enganei-me?
 — Julga tu mesma: Viale me admira...
 — E isto é mau?
 — Calcula! Pode falar-se de amor a uma

mulher superior?

— Claro que sim!

— Elle diz o contrario. Felicita-se por me ter conhecido... explica Diva em tom de desengano. Parece que estava ansioso por encontrar um espirito feminino livre de frialdades...

— E que mais?

— Considera-me a sua melhor camara-da.

Helena não poude conter-se.

— Pobresinha! — lamentou, abraçando a amiga.

O fracasso fel-as mudar de systema.

— Se me humanizasse um pouco? — insinuou Diva.

— De que maneira?

— Vou tirar os oculos. Mostrar-me-ei juvenil, brilhante. Talvez assim, pelo contraste, impressionarei o meu sabio.

Helena mostrou-se pessimista. Não acreditava que isso podesse dar resultado.

— Desconfia dos homens, querida...

NO dia seguinte Viale não reconheceu Diva. Tinham combinado encontrar-se numa festa de caridade.

Foi ali que ella iniciou a sua nova estrategia. Esteve opportuna, viva, loquaz. Dansou. E uma semana depois telephou-a a Helena.

— Fracassamos de novo!

— Então renuncia, Diva — lhe respondeu a amiga, desalentada.

— E o meu amor proprio?

— Conseguiu, pelo menos, fazel-o alegre?

— Chegou a dansar!

— E ainda te queixas?

— E' que elle se acostumou a applaudir as minhas phrases. Como me arranjar para leva-lo ao terreno sentimental?...

— São realmente absurdos, esses homens superiores!

Por ultimo, resolveram chegar ao coração, ao coração de Viale pelo caminho da vaidade. Durante varias semanas Diva fez o possivel para recuperar o terreno perdido. Incensou o seu talento, a sua sciencia e paciencia. Dahi passou a interessar-se pelos seus trabalhos. Fianzia gravemente o cenho ao ouvir falar da fundação de Roma. A palavra — catacumbas — occupou importante logar na sua linguagem e o calendario gregoriano deixou de existir para ella: falava sempre em uma "época anterior a J. C."

DESDE que se decidira a conquistar Viale, esquecera a sua "toilette".

Para imprimir caracter á sua nova personalidade, masculinizou o seu traje. Roberto não se admirou com a mudança. Achava logico que uma mulher elegante, joven e solteira esquecesse Leloir por Numa Pompilio. Era-lhe grato ter uma discipula. Andava, naquelles dias, absorvido com a investigação de um ponto obscuro da historia romana: Fecorriam juntos as livrarias. Essa amizade despertou commentarios. E ao ter noticias, Helena foi visitar Diva. Esta vestia um "deshabilé" claro de talhe curto e achava-se estendida num divan.

— Repousas? — perguntou-lhe.

— Imito madame Recamier...

— Conheço-a de vista... — challeçou Helena.

Diva ergueu-se. A roupogem estylo Imperio alargava-lhe a figura. Estava atraente com as sobrancelhas pintadas de

violeta, as faces e os labios retocados de rouge. Destoava deliciosamente a idumentaria antiga com a sua cabeceinha de bonéca moderna.

— Continuo ignorando o que ha dentro do meu historiador.

— Todo mundo pensa o contrario.

— Calumniam-me, querida...

— Que pena!

— Esperava vencer... — começou a dizer Diva, lentamente.

— E agora?

— Já não tenho esperança.

— A tua erudição não o impressiona?

— Pelo menos não o faz perder a cabeça, que é o que nos interessava.

— O estudo pode servir-te para estabelecer alguma intimidade...

— Já existe.

— E Roberto?

— Acostumou-se tambem a essa intimidade dos que estudam juntos.

— Não desespere Diva: ainda existe a famoea afinidade espiritual.

— Tambem não serve para o nosso caso. Roberto chama-a de fraternidade...

— Esse homem, se não delira, já te ama e disfarça...

Diva não estava de accordo.

— Trata-me como a um discipulo — accrescentou. — Accende o meu cigarro e ás vezes me oferece um, em plena rua.

Pensativa, Helena commentou:

— Não devemos tratal-o, talvez, como homem superior. Em assumptos amorosos, todos os homens são vulgares...

— Exageras... Não quero mais tentar outros methodos. Cancel...

— E se fosse um novo methodo mais agradável?

Propoz-lhe, então, a formula classica. Em vez das bibliothecas silenciosas, Diva voltaria a frequentar, o mais ruidosamente possivel, os salões.

— Eu tenho em casa um convite para o baile da embalhada. Queres ir?

— Se tu o receitas... E Roberto?

— Pediremos a Marcello Delfino que o leve.

Assim ficou resolvido. Diva, luxuosamente ataviada, limitar-se-ia a exhibir-se ante Roberto, como uma figura de belleza e de arte. O principesco porta-joias de Helena forneceria as suas pedras e scintillações para o enfeitamento...

DESEJO POSTHUMO



— Senhora, o cavalheiro insiste em falar-lhe.

— Não lhe disse que morri para o mundo?

— Disse-lhe, sim, mas elle replicou que queria dizer duas palavras ao cadaver.

E não tiveram exito... Helena comprehendeu-o ao ouvir a phrase com que a sua amiga lhe devolvera as joias. Insistiu, porem, em saber o que o historiador fizera durante a festa da embalhada.

— Viale elogiou o meu penteado. Disse que vinha, ha tempos, notando a minha belleza. E que eu estava mais bella do que nunca...

A resposta enthusiasinou Helena.

— E vamos nós pensar que os sabios são diferentes dos outros homens!

— Esteve galante, melancolico. Fez commentarios bastante vulgares sobre o nosso satellite.

— E depois?

— Como poderás suppor, por este ultimo detalhe, acabamos por nos encontrar no jardim. Durante toda a noite não fiz outra coisa senão fixar os meus nos seus olhos. E notei que elle começava a devolver-me esses olhares. Estamos sós...

— Ficaste inquieta? — perguntou Helena, anciosa.

— De maneira nenhuma! Encantava-me a situação... Lutara tanto para chegar ahí!

— Compreendendo...

— Roberto emocionou-se. Incapaz de dizer uma palavra, aproximou-se de mim. O beijo era imminente...

— Magnifico!

— Pelo contrario, Helena: atroz! Podes imaginar o desastre que a efusão de Roberto causaria á minha Maquillage?

Indignada, a amiga protestou:

— E para que levas pintura na bolsa?

— Para refazer os labios e colorir as faces.

— Por que, então, não te lembraste desse recurso?

— Esquecera em casa o meu baton de rouge... Por conseguinte me defendi...

Helena deixou cair os braços.

— Que desgraça!

— Regressamos ao salão.

— Viale não te disse mais nada?

Diva suspira e responde:

— Passara o momento...

— E agora?

— Não ha mais nada a fazer! — murmurou. E eu que já o estava querendo...

POUCOS minutos depois Diva toma lentamente o caminho da sua casa. Encontra no vestibulo um mensageiro que lhe entrega um ramo de flores e uma carta...

Rasga o subscripto e lê maravilhada:

"Diva: Portel-me lamentavelmente essa noite. Poderia você perdoar-me? Pela expressão de terror que brilhou em seus olhos quando tentei beijal-a, comprehendí que o meu gesto lhe pareceu proprio de um selvagem. Mas você estava tão bella! E' toda a desculpa que lhe posso offerrecer. Entretanto, estou encantado de ter assim procedido. Espanta-se, minha amiga? E' que admiro o seu alto espirito; sempre me tornaram um pouco inquieto as mulheres inteligentes. Temia que, por se julgarem emancipadas, prescindissem das conveniencias. Agora posso comprovar o meu erro. A deliciosa angustia que lhe inspirei encheu-me de respeito por suas virtudes, Diva. Aspiro merecer a sua mão, porque você é uma mulher virtuosa. Será excessiva a minha pretensão??... — Roberto."

OS ESPECTADORES

QUEIROZ JUNIOR

O telegrama pendeu-lhe das mãos tremulas. O espanto vinculou-lhe no rosto uma surpresa, que oscilava entre a dor e a alegria. O coração humano é o pendulo de um relógio de mostradores occultos. Albano, crispando as mãos curvas, fincou os olhos no quadrilátero verde de papel, que vinha inesperadamente virar o seu destino: uma luta de pensamentos aproximava a tristeza da alegria. Amarroto-o, andando a passos largos pelo quarto, inquieto, como se aquillo o houvesse allucinado. Um vago laconismo annunciava-lhe a morte do tio, daquelle inolvidavel Xavier Cartier, com o seu aspero collar de barbas grizalhas, e reticencias de velhice lhe pontuando a cabeleira crespa. O ataque de apoplexia que o fulminara, fez com que fosse aberto o testamento — (não se faz o julgamento de um morto sem se ouvir a leitura desse papel lacrado) que lhe punha nas mãos de bohemio tranquillo, uma grande fortuna.

A felicidade tem desses laconismos surprehenderes. Causava-lhe espanto a attitude singular do fazendeiro, esquecendo a parentella que em torno a elle gravitava, untando-o de amabilidades e carinhos, desde o dia em que aquelle inguez, fleumatico e sereno, sacudindo uma moeda entre os dedos, vaticinara a descoberta de grandes velos de carvão, nos seus terrenos immensos.

Xavier Cartier, aborrotado de "humour", ao envez de um estremeimento gracejava tranquillamente:

— Carvão de pedra... E eu que esperava decobrir as minas do Roberto...

O brado do inguez havia ecoado longe. No outro dia, o director de uma companhia ferro-viaria levará-lhe uma proposta de compra. Albano, por esse tempo, fim de anno, refugiara-se na tranquillidade da fazenda. Ouvira tudo. Pouco se lhe importavam aquellas transacções, onde dançavam grandes cifras. O director da companhia ferro-viaria, repondo o disco de vidro do monoculo no canto do olho, num portuguez trepidante como os seus combolos, movia o dedo nas linhas sinuosas de um mappa colorido, aberto sobre a mesa. Falava exaltado, febricitante, dos projectos altos que o preoccupavam, de retalhar todas aquellas regiões de linhas fer-

reas, perfurando o ventre das serras tranquillas, alongando pontes de aço sobre a insidia aberta dos despenhadeiros. Seria a cidade nova, brotando do tumulto, desbordante de energias, para o abraço tentacular de realidades extremas.

O inguez fumava, seguindo a conversa acalorada do compatriota, cioartante e inquieto.

Albano observava os dois, que completavam uma raça, um, com aquella tranquillidade natural de authentico londrino, o outro, vibrante, chammejante, rejuvenecendo o sertão angustiado, britannizando-o em minutos, como se o saccudisse de um somno entorpecente. Viu que uma moeda de ciro põe pelo avesso a fleugma decantada dos inguezes. O que havia, pensava elle, a um canto da sala ladrilhada, era o interesse pessoal movendo todos os homens, revirando as facetas de todos os destinos, bussolando rumos, povoando ernos. Nada o interessava. Tudo o salpicava de tedio, no circulo de indiferença, que em torno a elle se comprimia.

Quando ficou só com Xavier, á luz de



— Doutor! Doutor! Estava tocando ocarina e engoli o instrumento!...

— Tenha paciencia e agradeça a Deus que não estivesse tocando piano!...

(Do "London Opinion", de Londres).

uma candeia vacillante, faliou-lhe desse interesse tumultuario que vibra em cada estrangeiro, ante o esplendor natural de todas as grandezas e os scenarios da terra maravilhosa. Xavier admirara-o assim, espontaneo, sincero, mordaz. E com que prazer, ás vezes, sentados nos troncos velhos das arvores caídas no terreiro, sob o estatismo lunar das noites decadentes, discutiam, ouvindo a cantiga errante e embaladora dos cabocios, longe, como se fora a propria voz sentimental do sertão, angustiado e lyrica, na sonolencia da raça. Depois, na cidade, surgia-lhe, de quando em quando, a figura inconfundível do tio com suas medalhas no peito, e o seu eterno sorriso pendurado molemente na bocca. Xavier desprezava a vulgaridade dos preconceitos, brochurado na quietude pacata da fazenda, sem outra philosophia que não fosse a da ingenuidade e da superstição.

— Liberdade, dizia, nada de mulheres escondidas nas leis e nos codigos...

E não tinha o menor pudor de levar o seu sobrinho ao clube, bebendo "whyskes" e escutando versos...

Albano, fumando seguidamente, enlevado por estas recordações que enchem o seu passado, revia-o no seu jaquetão azul a brincar com os medalhões, rindo. Naquelle mesmo quarto, elle revirava quasi todos os livros, com uma necessidade infantil de olhar gravuras. E não podia esquecer aquelle tarde em que o levava ao "Orphanato", onde se vendiam mulheres, sob a discreção de um segundo andar insuspeito, com toalhas brancas seccando nas janellas. Num instante, Noemia que era o typo mais extravagante que elle conhecera, gorda, longos braços roliços, a cabeleira branca, estreitara amizade com Xavier, embalando-o com as suas pargalhadas estridentes e sonoras, que quebravam a quietude do ambiente em penumbra. Comprehenderam-se. Desde então as viagens de Cartier tornaram-se mais frequentes, agora para os abraços e as caricias de Noemia.

Um dia, aquella revendedora de voltu-pias, mostrou-lhe um typo adoravel de mulher, esguia e raera, que sustentava a familia. O pae, paralytico de corpo e alma.

(Continua á pagina 75)

Endereço Telegraphico
"MAGUIMA"

Caixa Postal, 207

RUA CONSULHEIRO DANTAS, 5

SÃO SALVADOR
— BAHIA

CASA
GUIMARÃES
"LOTÉRIAS"

Macedo,
Guimarães & Cia. Ltda.

Agentes Exclusivos da CASA GUIMARÃES, Ltda, do Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES DA LOTERIA FEDERAL DO BRASIL NO ESTADO DA BAHIA

LOJA E MANUFATURA CENTRAL

DE

Joaquim Lopes d'Azevedo & C.

Successores de MANOEL LOPES DE AZEVEDO & C.
— Casa Fundada em 1858 —

Completo e variado sortimento em fazendas de todas as qualidades, Chapéus de feltro e de palha, ditas de sol, Chales, Fichús, Perfumarias, Miudezas, Gravatas, Collarinhos, etc. etc. Grande sortimento em roupas feitas para homens e meninos

Fazem roupas sob medida a preços baratísimos

26, Rua das Grades de Ferro e Santos Dumont, 27

TELEPHONE 3729 — BAHIA

O Signal da Cruz

(Vem da pag. 61)

que ali estão. Mas dessas prevenções facilmente os dissuade Marcus, restando-lhes a innocencia dos seus propositos e aconselhando-os a que ajam cautelosamente. Tranquillizados, os moradores não lhe escondem as suas apprehensões pela demora de Stephanus que já devia ter voltado. E Marcus, suspetando de alguma perfidia de Tigellinus, parte immediatamente.

No subterraneo da prisão, Tigellinus procura arrancar a Etephanus o segredo da missão que lhe foi confiada. O rapazinho permanece calado. Espancam-n'o brutalmente, sem que consigam descerrar-lhe os labios. Finalmente, infligem-lhe cruéis queimaduras e a creança, não resistindo ao supplicio, deixa escapar o seu segredo.

Sabedor do lugar onde se fará a reunião, Tigellinus depressa reúne os homens da sua escolta, e com elles desaparece na treva da noite.

Marcus entra e logo percebe que chegou tarde demais. A creança recua, tomada de terror, mas o recém-chegado o interroga com brandura, e o menino lhe conta de que modo o levaram a trahir o seu segredo. Marcus pondera as revelações do menino e logo reflecte que terá que agir sem demora se quizer salvar Mercia dos seus inimigos.

Na sua quadriga, á frente da sua escolta, Marcus parte em disparada, atravessando as ruas de Roma, resolvido a salvar a rapariga cuja imagem, por uma secreta força, não se aparta da sua memoria. Espumantes, os cavallos fazem volta em tropel vertiginoso num dos angulos do palacio de Nero. Tarde demais, avista Marcus a liteira de ouro de Poppéa, sem que possa soffrear o impeto em que vão os animaes e sobre a liteira fragil a quadriga se precipita, atirando-a de roldão. Houvesse o incidente occorrido um momento depois, e Poppéa, que agora desce as escadas de marmore, teria sido uma das victimas. Dos seus labios não são porém uma palavra de censura. São antes palavras de amor que ella articula.

— Marcus, impetuoso namorado! Porventura precisas correr tanto assini, para vires a meus braços?

Bem sabe a astuciosa dama onde Marcus se dirige, mas procura detel-o e o consegue até o momento em que, vencido de ansiosa apprehensão, o mancebo se separa violentamente da tentadora e dispara a galope. Desgraçado namorado!

Lenta mas seguramente, tal uma cobra que avança sobre a desejada presa, Tigellinus e os seus soldados esgueiram-se pelas florestas em demanda da Porta Céstia, onde os Christãos se reúnem. Longe, bem longe, Marcus e os seus galopam, varando a treva.

Expira tranquillamente um hymno de adoração, e sóa uma voz repassada de bondade:

— Eu venho de junto d'Aquelle que morreu por todos nós, e é a sua mensagem que vos trago!

Rasga o ar um silvo agudo e uma flecha trespassa o coração de Titus. Após essa, outra flecha, milhares dellas, despedidas dentre as arvores da selva, abatem os Christãos, indefezos contra o invisivel inimigo. Os gritos das victimas lançam uma nota tetrica no silencio da noite. E então, destaca-se entre as victimas a figura de um gigante. Mãos vigorosas se apossam de Mercia, de novo prisioneira.

Ouve-se um tropel pesado de cavallaria, o clangor de armaduras, o retinir de espadas, um rodar de carros lançados em frenesi. E Marcus e a sua guarda que chegam, mas tarde de mais.

Marcus observa a scena e bem sabe que desta vez não poderá libertar Mercia. Como os demais Christãos, ella terá que ser levada á prisão. Entretanto, em seu coração uma esperanza elle nutre ainda: a de poder de tal modo convencer Nero da sua fidelidade e do seu anseio irreprimivel pelo amor da donzella romana que o coração do Imperador se deixe enternecer e elle consinta que Mercia seja livre.

Não esqueceu porém Poppéa o agravao de Marcus na noite da vespera, e bem sabe ella que só poderá conquistal-o mandando que a jovem christã tenha morte na arena do Coliseu. Por outro lado, sente Tigellinus que elle só conseguirá vingar-se e obter o alto cargo de Prefeito, induzindo Nero a acreditar que Marcus é um trahidor.

Antes que se encontrasse com Mercia, planejava Marcus um grande banquete, uma festa real que offerceria á corte de Nero cujos aulicos tinham em alto apreço as noites que passavam na residencia do Prefeito, o seu gosto em materia de belleza feminina, a escolha dos seus vinhos raros, as opulencias de sua mesa, o esplendor dos mil e um divertimentos que realçavam as suas festas...

Tarde da noite, atroavam os ares as risadas, os gritos avinhados dos foliões em orgia. Mas de repente outro rumor se lhe unio. — o hymno dos Christãos, dos prisioneiros recolhidos nos subterraneos.

O canto sacro vara as janellas palacianas, ferindo de terror as almas dos convivas seguiosos de mais vinho e carne moça. Em Marcus esse canto produz um travor de tristeza e de remorso, aos mesmo tempo que aviva o seu desejo da donzella idolatrada, Mercia, a quem elle levou para o seu palacio.

Mercia é conduzida ao aposento de Marcus, — um lyrio immaculado, sahido do interior de um gehenna infecta. A sua belleza deslumbra Marcus, a sua pureza fascina-o, mas debalde elle lhe supplica que ceda aos seus desejos. Ella que o ama, e elle lhe dará, com a salvação, uma vida de opulencia e de honras. — Todas as honras menos uma, commenta a donzella com ironia. Marcus procura então dobral-a pela força á sua vontade, mas a rapariga lhe foge. Sóa uma risada e Ancaria está á porta. Voltando-se, ella interpella a multidão: — Venham ver, venham ver esta donzella de Marcus, que nem um beijo lhe consente!

A multidão invade o aposento, e Marcus se conserva de parte. Talvez que o espectáculo do luxo daquellas mulheres transmude o sentir de Mercia, a quem Ancaria lança agora um desafio. Porventura a tua belleza é superior á minha? E sabes dançar, Mercia, como eu danso?

Ancaria baila na presença de todos, mas nem assim demove a Christã da sua reserva, o que accende a colera da outra que a esbofeteia. Marcus resente-se do insulto feito á donzella indefeza, e afasta de junto de si os que a apodam. Mas esse gesto tão pouco desperta nenhuma reacção em Mercia, salvo a que se traduz na sua supplica: — restitua-me á prisão onde estava, imploro-lhe!

Marcus sente porém que ama essa rapariga com um amor como jamais houve outro em seu coração, e o que ella lhe supplica, elle não o poderá consentir.

O hymno, modulado pelos Christãos condemnados á morte, eleva-se na placidez da noite.

A corte imperial está reunida. Nero occupa o seu magnifico throno e ao seu lado está Poppéa. O Imperador sentenciou os Christãos á morte. Elles morrerão para que a sua morte sirva de motivo a uma festa romana, um carnaval de sangue, offerecido ao povo da cidade.

Sóa uma trombeta que annuncia a chegada de Marcus, e logo, vestindo a sua armadura de ouro, apparece o Prefeito de Roma que vem pleitear junto a Nero o perdão da donzella que o venceu pelo amor. A paixão põe nas suas palavras uma calorosa vibração, e ao mesmo tempo que repete ao soberano o seu pedido, recorda-lhe Marcus com que fidelidade o tem servido, capaz de sacrificar-se, de morrer por elle, a um só dos seus gestos. Mas Nero disfarçadamente põe os olhos em Poppéa que menela a cabeça num gesto negativo. Marcus repete as suas supplicas, mas em resposta Nero apenas alvitra que a donzella abjure da sua fé para que em troca seja livre...

Na prisão, os Christãos se preparam para morrer. Nas ruas, ha um clamor perpetuo de alegria e de festa. Contentes, a multidão pagá, sentindo já nas narinas o cheiro do sangue que lhe foi prometido, enche todas as dependencias do circo, palpitante de uma jovialidade transbordante.

Circulam entre as bancadas vendilhões apregoando bolos, perfumes, brinquedos para as crianças. E por toda a parte, o populacho, prelibando a festa proxima, explode de alegria em graçolas e risadas. Um grande, um grande dia para Nero, para Roma, para todo o povo da cidade: haverá combate de anões com amazonas, de crocodillos com tigrés; as bigas circulando a arena em porfias desenfreadas; centuriões e reclaros porão a sua habilidade á prova em combates singulares; a raiva dos elephantes em luta atroará os ares da arena immensa, e finalmente, para remate condigno de tão luzido programma, com Christãos serão submettidos á morte por processos tão divertidos quanto ineditos. Alguns serão queimados em azeite, outros serão dados por adversarios a espartanos feroces: lindas donzellas, cujos corpos nús scintillarão ao sol, serão dadas em pasto aos leopardos; e para final, o melhor de tudo, — os feroces leões da Nubia cevando-se da carne humana, homens, mulheres, creanças christãos, atirados como martvres ás feras famintas. Será esse o momento culminante do espectáculo, que ficará para sempre gravado na memoria de todos os que ali estão abraçados de entusiasmo e de alegria...

Na sombria masmorra em que mal respiram, os Christãos elevam o pensamento ao seu Deus. Uma creança balbuçia palavras que mais parecem gemidos. Um velho repete uma oração que os seus labios se habituaram a dizer desde os primeiros dias. Alguns homens e mulheres cantam para avivar a sua coragem. Mercia passa entre uns e outros fortalecendo-os, encorajando-os com as palavras do Mestre Divino. Acobardado pelo medo, Stephanus busca fugir aos guardas que o vêm buscar para o levarem á morte. Mercia colhe-o amorosamente nos seus braços, aconchega-o ao coração e diz-lhe: "Se me queres bem, vae sem medo, meu amor, pois em breve eu estarei tambem junto de ti."

E transmudado, com um sorriso, o rapazinho parte destemido ao encontro da morte, uma criança, prompta a affrontar milhares e milhares de pagãos sanguedentos.

A grande porta do subterraneo escancara-se, aberta pelos centuriões á chegada de Marcus que veio por fim reunir-se á mulher que o ama e a quem elle ama. Mercia volve para elle os olhos banhados de tristeza, e Marcus lhe supplica: "Nero prometteu poupar-te a vida. Renuncia ao teu Deus, crê nos Deuses de Nero e serás salva!"

(Continúa á pag. 71)

MODELO HUNGARO

BRANCO
AZUL
MARRON
PRETO

Casa Lax
RUA CHILE



A BÔA COSINHA

peixe, que é um dos alimentos mais recomendados em vista das substâncias alimenticias que contém, é especialmente necessário na época que atravessamos, em que são geralmente apreciados os variados pratos de peixe.

Ao se falar em Quaresma e Semana Santa, vem logo à mente os magníficos pratos como: Vatapá, Peixe com molho de escabeche, etc.

Afim de que as minhas leitoras possam fazer variados pratos de peixe, apresento diversas receitas saborosas, para serem experimentadas durante esta Quaresma.

O primeiro cuidado que se deve ter com o peixe é reparar na sua frescura, que é a sua qualidade proeminente, para não falar nos prejuízos que pode acarretar à saúde o peixe que não esteja muito fresco. Este se conhece pelos olhos, pelas escamas e pelas guelras. Os olhos devem ser transparentes, as escamas de um brilho forte e as guelras bem vermelhas. Ainda se pode conhecer um peixe fresco pela rigidez.

Depois de tratado deve-se temperar com sal, pimenta e cebolla ou caldo de limão e deve-se conservá-lo em lugar arejado até ir para o fogo.

Os peixes grandes, para produzir maior effeito e para que sejam apreciados pelo seu tamanho e belleza, devem ser preparados inteiros, deixando-se os peixes pequenos para serem preparados em filets, fritos e ensopados.

VATAPÁ—Tira-se a casca de 200 grammas de camarão secco. Rala-se um côco da Bahia que se deita em 1 litro e meio de leite ou agua e vae ao fogo para ferver; passa-se num guardanapo juntando-se a metade de um pão de 200 réis que já deve estar escaldado em agua e passado na peneira. Soca-se um litro de amendoim e 100 grammas de camarão secco ligeiramente torrado e vae ao fogo com o resto do leite. Deixa-se ferver, passando em seguida por uma peneira bem fina. O resto dos camarões vae a cosinhar com o peixe, bem apimentado. Quando o peixe estiver cosido, junta-se-lhe o leite do amendoim, o pão passado na peneira e deixa-se ferver um pouco. Se o molho ficar ralo, retira-se as fatias do peixe para não ficarem desfeltas, e engrossa-se o molho com um pouco de farinha de arroz desfeita em um pouco de molho. No momento de tirar do fogo, juntam-se 2 colheres de azeite de dendê. O azeite não deve ferver, senão dará mau gosto. Este azeite vem congelado e, para torná-lo liquido, mergulha-se o frasco em agua quente. O vatapá serve-se com angú de farinha de arroz, o qual se deve fazer com leite de côco ou agua. Este angú deve ser servido frio e feito em uma fôrma, o que lhe dará uma bonita apparencia

▲ ▲ ▲

MOLHO DE ESCABECHE PARA PEIXE

— Este molho se faz sempre na proporção do peixe a que se destina. Para meio litro de azeite, quatro cebollas grandes cortadas em rodellas, dez folhas de louro, dez dentes de alho inteiros, umas vinte pimentas do reino em grão, pimenta da terra, uma colher de massa de tomate. Estando quente o azeite, junta-se-lhe todos os ingredientes, tendo desmanchado a massa de tomate primeiramente em um pouco de agua; deixa-se ferver até a cebolla ficar cosida e em seguida tira-se do fogo. Depois de frio junta-se vinagre aos poucos, até ficar bom de paladar. Arruma-se uma camada de peixe, que já deve estar frito e frio, uma de cebolla, outra de peixe, assim até acabar e cobre-se, depois, com o resto do molho. O peixe deve ficar coberto com o molho para não ficar exposto ao ar. Serve-se o peixe só depois de estar uns tres dias de molho. Deve-se fritar o peixe em azeite.

▲ ▲ ▲

PEIXE EM PAPELOTES — Escolhe-se umas pescadinhas bem frescas e, depois de limpas, tempera-se, uma hora antes de ir para o forno, com sal e limão. Afinal, com um panno enxuga-se bem as pescadinhas que se untam com manteiga, collocando-as em seguida em pedaços de papel, cujas pontas devem ser dobradas e torcidas. Em taboleiros vão ao forno quente durante vinte minutos.

▲ ▲ ▲

PEIXE A' INGLEZA — Escama-se o peixe, limpa-se e corta-se em postas. Deve-se ter já algumas bolachas de agua e sal molhadas nagua e rodellas de batatas co-

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

— MARY ANNA —

Secção da Bôa Cosinha

Redacção de PRA VOCE

sidas. Em uma cassarola arruma-se o seguinte: uma camada de um refogado muito bem feito, uma de peixe, uma de batatas, uma de bolachas, repetindo-se esta ordem de camadas até acabar os preparos. Vae ao fogo a cassarola, tendo-se o cuidado de não deixar o peixe pegar no fundo. Depois de cosido, arruma-se no prato em que deve ser servido o caldo que fica na cassarola, engrossa-se com gemma de ovo e um pouco de farinha de trigo, juntando-se-lhe um pouco de caldo de limão e despeja-se este molho sobre o peixe.

▲ ▲ ▲

PUDIM DE PEIXE — Tira-se as espinhas e a pelle de um peixe depois de cosido; pica-se muito bem a carne restante. Junta-se bastante camarão picado, sal e pimenta, queijo ralado e pão embebido em bastante leite. Depois de tudo bem batido, mistura-se umas gemmas de ovos, torna-se a mexer, juntando-se em seguida as claras batidas em neve que tambem devem ficar bem ligadas á massa. Vae ao forno em uma fôrma untada com manteiga e forrada com papel untado. Serve-se com um molho de leite engrossado com farinha e gemmas de ovos, juntando-se-lhe alcaparras.

▲ ▲ ▲

BACALHAU COM QUEIJO — Cosinha-se meio kilo de filet de bacalhau, cortado em pedaços grandes e depois de cosidos tira-se as espinhas, tendo todo o cuidado, para não quebrar os pedaços. Vae ao fogo fraco numa cassarola com tres colheres de manteiga, uma e meia de farinha de trigo, mistura-se bem e desmancha-se com meio litro de leite quente, deixando-se cosinhar lentamente. Quando a farinha estiver bem cosida, junta-se a este creme seis colheres de queijo Gruyere ralado e tres de queijo Parmezon, tambem ralado e os pedaços de bacalhau. Em seguida arruma-se tudo num prato que possa ir ao forno, cobre-se com farinha de rosca e rega-se com manteiga derretida. Vae ao forno onde fica vinte minutos mais ou menos.

== CORRESPONDENCIA ==

MYRIAN—Com prazer attendo ao seu pedido, sobre a alimentação adequada ás creanças e publicarei, neste e nos numeros subsequentes da revista, umas notas organisadas por uma profissional no assumpto.

FRAQUEZA?

Emulsão de Pequi

Fortificante admiravel!

Laboratorio e Deposito Geral

Drogaria e Pharmacia

GALDINO

RUA DOS DROGUISTAS, 5 e 7
BAHIA

aguardava depois desta noite de terror. Era um consolo.

Sentiu desejos de ser o enfermo. Preocupavam-n'a as palavras de Silver. Passando por sobre a ethica profissional, resolveu entrar nos aposentos onde estava o professor. Seguindo sempre na sua inspecção desceu até o outro pavimento.

All estava, roncando, a cosinheira.

A habitação do enfermo tinha duas portas; uma, dava accesso para o jardim e a outra para o aposento que ellas empregavam como sala de refeições. Nesta se encontrava sua companheira. Ainda bem não entrava e notou que Gledower movia a cabeça para um e para outro lado e tinha a cara congestionada. Chamou-o, porém não a reconheceu; em lugar de chamal-a — Stella — como era de costume fazel-o, disse simplesmente — enfermeira — e alguma outra palavra que não pôde bem perceber. Em seguida cerrou os olhos. Ao grito de Cherry entrou a sua companheira e tomando o pulso do paciente disse, rudemente, a Cherry:

— Si houvesse oxigenio, poderíamos fazer alguma coisa por elle.

Esta olhava-a desolada.

— Devo telephonar ao dr. Jones? — perguntou.

— Sim.

Chamou desesperadamente, porém não conseguiu ser attendida: o telephone não funcionava. Silver acercou-se della para perguntar si o doutor viria.

— Não consigo que me respondam; elle estará mal?

E os olhos de Cherry se encheram de lagrimas.

— Algum accidente deve ter obstruido as linhas telephonicas.

Não importa. Elle dorme tranquillo agora.

Foi então que Cherry se recordou de que a janella da dispensa havia ficado aberta. Quando foi fechal-a, pela primeira vez, vendo sahir um enorme rato, correu em busca do gato que o perseguia até á cosinha e, seguindo-os, a ambos, olvidou-se por completo da janella.

A casa estava á mercê de quem quizesse entrar e o criminoso que agia na localidade bem podia tel-o feito.

— Que tens? perguntou Silver.

— Nada, nada — replicou, incontinenti, Cherry. Não se atreveu a dizer-lhe; talvez, si o tivesse feito, ainda estivesse em tempo de remediar a situação.

Tanta era a sua alegria que desceu ao sótão, sem medo.

Ao entrar na dispensa, observou que a folha de tela metallica se movia com o vento e cerrou a janella. Mas, ao passar para a cosinha, viu no p'so uma mancha como a que deixa a sola de sapato de um homem.

Pensou, todavia, que Iles havia deixado os sapatos no carvão, até que ella o mandou á cidade. Levantando, porém, a luz, constatou que brilhava como se estivesse humida. Ficou estarrecida. E quando viu que, mais adiante, havia outra igual, já não teve forças para dominar-se. Deu alarme, deixou cahir a luz e correu, escada acima, gritando pela outra enfermeira.

Em meio á sua enorme afflicção pôde distinguir algo assim como um grunhido; em sua vida nunca ouvira coisa igual. Assim chegou á habitação onde dormiam

A JANELLA ABERTA

(Vem da pag. 14)

e ali estava Silver, atirada sobre um sofá, com a bôca aberta e os olhos cerrados, enquanto fazia um ruido estranho com a garganta.

Cherry tomou-a pela cintura, perguntando-lhe ansiosamente:

— Que se passa? Conta-me! Compreendeu que Silver queria prevenil-a contra algum perigo, mostrando-lhe o vaso e mencionando algo que poderia ser droga.

Viu-a, então, revolver os olhos até deixal-os em branco, ao mesmo tempo que dizia:

— E' que você abre as portas, ao envez de cerral-as.

Cherry fazia esforços desesperados para reanimal-a.

Succedera, afinal de contas, o que tanto temera: estava só. Escondido, sabe Deus em que sitio, se encontrava o assassino que havia vencido todos os obstaculos para chegar até ella, sua victima eleita. No quarto do enfermo não lhe era possivel procurar refugio.

A chave não funcionava bem, por falta de uso e os moveis eram demasiado pesados para a'fastal-ca, ella sosinha.

Desejou fugir: teria de percorrer kilometros e mais kilometros para encontrar auxilio e tambem: occorreu-lhe á idéa de que não era justo deixar Hendonwer á mercê de um louco. A' falta de recursos para se sahir da embaraçosa situação resolveu sentar-se junto ao enfermo e tomar-lhe as mãos entre as suas.

As horas se faziam interminaveis; era como si o relógio se houvesse detido, enquanto os ruidos da noite se multiplicavam; já se distinguia, precisamente, o canto das aves nocturnas e o barulho dos ratos, no assoalho. Repetidas vezes escutou as pisadas de alguém que subia pela escada e se detinha junto á porta.

A's 3 horas da manhã ouviu passos de um homem na habitação contigua. Pôde distinguir que alguém, pizando fortemente sobre o assoalho, se dirigia resolutamente para a porta.

Não foi allucinação produzida pelo medo, porque viu como a luz se movia no aposento contiguo. De um salto, Cherry alcançou a outra porta, sahio, e, correndo, subiu as escadas; durante um segundo se deteve em frente ao seu quarto, porém recordou, que tambem ali, não lhe era possivel refugiar-se.

Ouvindo novamente os mesmos passos que a seguham, fóra de si, correu até o ultimo andar do edificio, buscando instinctivamente a janella que havia deixado aberta.

Era este o seu ultimo refugio.

Aguardou um momento em frente á porta do desvão e vio subir, pela escada, um ser disforme, grotesco, verdadeiro typo do criminoso.

Cherry segurou firmemente a balaustrada, temendo desmaiar e cahir.

Ao reconhecer a cabeça de Silver teve um momento de alegria e gritou:

— Venha, venha immediatamente que ha um homem em casa.

Ao ouvi-la, esta se surpreendeu e rapidamente olhou para atraz, quando, precisamente nessa occasião, um enorme rato embaraçou-lhe os passos.

E Cherry comprehendeu.

Sua companheira era o homem; o que havia assassinado a verdadeira Silver e empregado os seus certificados e roupas se havia feito passar pela morta.

All estava Silvester Leck e o corpo encontrado nos canteiros era o de Silver.

A descripção do assassino dada pela policia, coincidia com a do typo que lhe surgira, de repente; e como sabia bastante de medicina pôde passar, muito bem, por enfermeira.

Como assistia ao lado do enfermo sempre a noite, este não teve oportunidade de observal-o.

Quando se vio descoberto por Hendonwer, fel-o tomar uma droga egua a que havia dado á cosinheira e foi elle que esvasiou o tubo de oxigenio, para alijar a Iles de casa e levar a effeito o seu plano tenebroso.

Havia tido mais de uma oportunidade de matar a Cherry, pois haviam passado muitas horas a sós, porém, semelhante ás serpentes, proferia fazel-o depois de mortificar a sua victima. Toda essa tarde havia idealisado tudo quanto possuía aterrorisal-a.

Quando soube que se havia descoberto seu ultimo crime temeu que se lhe escapasse a sua victima. Sabia que se conseguissem identificar a morta, seria facil dar com elle. Foi por isso que cortou o fio do telephone e calçou seus proprios sapatos para fugir mais facilmente.

Quando ouviu os golpes, temeu, por um momento, que fôsse a policia, porém como não forçasse a porta, não tardou em suppôr que fôsse o dr. Jones.

E agora Cherry não podia esperar ajuda de fóra: tinha que se defender sozinha. A' luz da lua, vestido de enfermeira e calçando seus sapatos, o louco tinha um aspecto verdadeiramente grotesco.

Fixava os olhos na janella aberta, simulando o temor de que por ali devia ter entrado alguém. Ignorava que Cherry tivesse visto a marca dos seus sapatos no assoalho.

— Cerre essa janella condemnada — disse, ao mesmo tempo em que deitavol-o corpo para fóra, se dispunha a fazel-o, elle mesmo. Cherry impulsionada pelo medo, tomou-o pelos pés e precipitou-o ao vacuo.

Ao cahir o louco sobre o tecto, o seu corpo resvalou e Cherry não viu mais do que o espanto daquella cara e o movimento inutil daquellas mãos, buscando algo de que se valer.

Depois, tapou os ouvidos para não escutar o ruido do corpo, ao cahir.

Passou muito tempo, ainda, naquella posição, antes de descer. Quando entrou no quarto do enfermo, este dormia tranquillamente.

TRADUÇÃO
DE
P'RA VOCÊ

ALIMENTOS PROPRIOS PARA CRIANÇAS

POR
ROWENA S. CARPENTER
e HELEN N. HANN,
Bureau de Economia Domestica, Washin-
gton D. C., EUA

(Para esta revista)



AS IDEAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL têm sofrido muitas modificações nestes ultimos annos. A tendencia, outrora prevalescente, de se conservar as creanças por tempo indevidamente prolongado numa alimentação apropriada para bebês, tem sido modificada pelo costume mais recente de, quando a creança ainda está bem nova, supplementar a alimentação lactea com uma variedade de alimentos saos e de preparo simples. A diferença principal entre a alimentação da creança muito nova e a de mais idade reside na maneira de preparar os alimentos e nas quantidades servidas durante as varias etapas da meninice. As idéas erroneas herdadas pelas familias e que prevalecem por varias gerações nas cidades e lidéas têm excluído muitos alimentos bons da alimentação da creança muito nova. Isto é para lamentar, pois é mais facil obter-se uma boa alimentação com uma variedade de alimentos bem escolhidos do que com uma alimentação limitada, e, além disso, ficam adquiridos melhores habitos basicos em relação á alimentação.

Convém começar quando a creança ainda está bem nova, dando-lhe uma variedade de alimentos cuidadosamente esco-

lhidos nas refeições usuas, e assim ella paulatinamente formará habitos de alimentar-se que influenciarão na sua alimentação por toda a vida. Um corpo forte e saos depende dum appetite saos, duma alimentação apropriada e de bons costumes que cream a boa saude desde o principio.

Uma creança sa, que tem uma alimentação farta e bem escolhida, cresce normalmente, está contente e bem desenvolvida. As suas pernas estão direitas e fortes e o seu peso está de accordo com a sua constituição, altura e idade. Possui bons dentes, e o seu cabelo é luzidio, liso e não cahe com facilidade. A sua pelle é limpa e a sua tez denota boa saude. A sua expressão é alerta e os seus olhos limpídeos e sem oiheiras. E' activa e tem bom appetite.

▲▲▲

A CORRELAÇÃO ENTRE OS ALIMENTOS E A BOA ALIMENTAÇÃO — Os alimentos que a creança come devem supprimir os elementos necessarios para o seu crescimento e desenvolvimento e também attender ás exigencias creadas pela sua actividade incessante. Os alimentos fazem isso de tres maneiras: formando e reparando todas as partes do corpo, conservando-o saos o regulando o seu funcionamento, e fornecendo a energia para trabalhar, brincar, e para as funções internas, taes como a respiração e a pulsação do coração.

▲▲▲

OS MATERIAES CONSTRUCTIVOS DO CORPO HUMANO: — Os materiaes constructivos necessarios para o devido desenvolvimento do corpo humano saos as proteínas, a agua e os mineraes. As creanças, crescendo rapidamente, precisam de alimento que forneçam os referidos materiaes em abundancia.

As proteínas figuram entre os materiaes de construção mais importantes, sendo, como o saos realmente, necessarios, não sómente para os musculos e ossos, mas também para todos os tecidos e fluidos do corpo. Os alimentos contém muitas especies de proteínas, algumas das quaes poderão ser utilizadas mais economicamente do que outras. As proteínas encontradas no leite, queijo, ovos e carne, saos especialmente valiosas para o crescimento. A creança precisa de um supprimento liberal de alguns desses alimentos, deno-

minados alimentos efficientes de proteínas, diariamente, durante os annos em que o seu desenvolvimento é rapido.

A agua existente em todas as cellulas vivas perfaz cerca de dois terços do peso do corpo humano.

Os mineraes saos empregados na formação de todos os fluidos e tecidos do corpo humano. Ao escolher a alimentação de uma creança que cresce, tres mineraes, calcio phosphora e ferro, devem ter uma attenção especial, por não serem encontrados em abundancia em todos os alimentos. Um certo numero de outros saes mineraes também é necessario, mas como ha tantas probabilidades de serem supprindo em quantidades sufficientes em qualquer alimentação mixta, não é preciso mencioná-los. O calcio e o phosphoro saos essenciaes para o desenvolvimento dos dentes e ossos saos, e o ferro é preciso para as cellulas vermelhas do sangue.

O leite é a melhor fonte de calcio e phosphoro. A mór parte das frutas e legumes contém esses dois mineraes e a carne também os contém, mas não saos melhores fontes de phosphoro do que de calcio. O ferro não é tão largamente distribuído e nem é tão abundante nos alimentos: alguns, especialmente o leite, apenas o contém em quantidades diminutas. Os alimentos mais ricos em ferro saos as gemmas de ovos, legumes verdes (especialmente as folhas verdes finas), as frutas secas (especialmente os damascos, os pecegos, as ameixas e as passas), certos cereaes antes de serem moídos e carne magra. Fígado, rins, damascos e o trigo sem mistura parecem ser especialmente valiosos na formação de cellulas vermelhas do sangue.

Para garantir bons dentes e ossos e afim de se proteger a saude, é essencial que uma quantidade sufficiente dessas fontes de calcio, phosphoro e ferro, seja supprida diariamente.

▲▲▲

REGULADORES CORPORAES — As substancias alimenticias podem preencher mais do que uma função. A agua e os mineraes, devido ao papel que desempe-

(Segue á pag. 77)

Grande e completo sortimento de ferragens

EDUARDO FERNANDES & CIA

Rua dos Drogistas, 4

— BAHIA —

End. tel. Estandarte-Phone, 1604 — CAIXA DO CORREIO, 341

Cods.: Ribeiro, Bentley's e Mascotte

UNICOS DEPOSITARIOS DOS SEGUINTEs

ARTIGOS AMERICANOS:

Tractores e machinas "CATERPILLAR"
Arados e Machinas para lavoua "OLIVER"
Machinas de costura
Arame felpado marcas "CABOCLO" e "MOJOR"
Desmatadeiras marca "DIABOLO"
Bombas de "MEYER" electricas e manuaes

MACHINAS PARA EXTINGUIR FORMIGAS MARCA

"FORMIGEIRA"

O melhor presunto...

O povo pernambucano precisa experimentar o

delicioso **PREsUNTO**

e os demais artigos de salchicharia da

Companhia Agricola e Pastoral do S. Francisco S/A

Façam uma visita hoje mesmo ao deposito:

Sorveteria **BÔA - VISTA**
Praça Maciel Pinheiro, 438

OS ESPECTADORES

(Vem da pagina 70)

bebericando, fizera da filha ingenua a sua principal fonte de renda. O irmão, Antunes, andava a esmo pelas esquinas, e não raro vinha tropeçando, ébrio e devasso, para casa. Clarisse, frágil como as rosas destacadas, entregara-se um dia ao primeiro transeunte, para pagar o aluguel e sustentar a embriaguez do pai. O senhorio perseguira-a insistentemente, com as maiores promessas, as melhores propostas. Resistira sempre áquelle ardor luxurioso, para entregar-se depois a quem não conhecia, no quarto limpo de Noemila. O destino derá-lhe, um dia, os beijos lubricos de Antunes, que a surpreendera uma noite, de volta da orgia mediocre, e brutal, violentou-a sobre o cimento, até que o ruído da cadeira de rodas do paralytico rosnasse pelo chão.

Depois, Xavier, que se commovera com o seu destino triste, levou-a consigo para a fazenda. A parentella, ginchando, moveu-se no fundo angular do escandalo. Clarisse era uma flor doente. E naquella tranquillidade das serras, na symphonia das paysagens e das fontes, sob o frio de um inverno rigoroso, todas as petalas caíram. A pobrezita morreu. Uma crise de sentimentalismo perseguira depois Xavier, acabrunhando-o dolorosamente. O commentario dos parentes, vassourando o seu passado, cavou um enorme desespero onde elle se afundara. Cartier só encontrara o abraço amigo de Albano, bohemio e tranquillo, que repudiava todas as miserias. Os rumores morriam antes de attingir a sua esphera, onde se moviam sombras, numa procissão colelante e soturna. Através o poliedro transparente das suas observações, clhava o marulhar das multidões contagiadas, que la fora, dependuradas no instincto mediocre, apedrejavam o espirito.

Xavier encontrara um abrigo na superioridade de Albano. Elle dissera, um dia:

— Clarisse não te ama — e como Car-

tier lhe fincasse um olhar severo, retrucou, — e não amas Clarisse. O amor tem extranhas modalidades. Ella encherá a tua casa e o teu sonho. Não chegarás a encher o seu coração. Vê bem. Mas poderás tel-a, submissa e boa, arrumando o teu quarto a tua vida. Ella é pouco mulher. Ella é mais coração. E os teus cincoenta annos já não buscam uma mulher com essa ancia floral de mocidade, mas um coração que te abraçe e acaricie...

O fazendeiro já não riu. Tanta sinceridade o commoveu. Baixou o olhar e poz-

se a succudir os medalhões, infantilmente. No outro dia, cedo, Albano recebia dois caixotes de livros. O seu tio teve talento, então, para o commover. Escrevia-lhe sempre, convidando-o a ir passar alguns mezes com elle. Ultimamente, então, as cartas eram mais frequentes. Estava sempre só, sem um amigo e sem um verso. Apenas a saudade de Clarisse, que pelo fim das tardes commovidas, vaga subtilmente, como um pensamento errante, no concavo das serras.

Odilon, visinho do quarto de Albano, correndo, atirou-se contra a sua scisma.

— Outro telegramma! Neste mez, já é o segundo!

Albano abriu o telegramma. Leu-o, em voz alta, duas, tres vezes seguidas, como se fôra um sonho. Odilon, apenas repetia:

— A riqueza, meu amigo! a riqueza... Agora poderás até pedil-a em casamento... Ninguem recusará! Um millionario é o que és! Carvão de pedra, isto é phantastico...

Albano não falava. Esquecera-se já de que era rico. Realisavam-se, por fim, as previsões do inglez. Estirou-se na cama, entorpecido de somno. Odilon olhava-o invejosamente.

E perguntou-lhe:

— Vaes por luto pelo Xavier?

— Não

— Por que?

— Estimo-o de mais, para isso.

Perkins trouxe-lhe os jornaes e um "smoking" que o Macéo lhe emprestára, para a primeira festa da senhora Lizete. E não se surpreendeu com o seu retrato estampado na primeira pagina, com a attenção submissa de Perkins e com a amabilidade de dona Maria, a dona da pensão, que lhe mandára um punhado de uvas...

(Capitulo inicial do romance que acaba de ser lançado pelo illustre escriptor bahiano).



O PROFESSOR: — Estes problemas estão muito mal feitos e me vejo obrigado a falar ao teu pae, porque não estudas.

— Elle ficará muito aborrecido.

— Naturalmente. Ao ver que tem um filho tão malandro.

— Não; é que os problemas é elle quem os faz.

Quer ser feliz?

V.S. já fez sua inscrição?

T
E
L
E
P
H
O
N
E

Vá a Caixa Popular de A. Carvalho & Cia. Ltd. á rua Grades de Ferro, 28. A sorte está ali

Dr. Lalor Motta

Vias Urinarias e Gynecologia
(Serviço clínico e cirurgico)

Consultorio: rua João Pessoa, 145 - 1.º andar

TELEPHONE - 6271

Consultas: 10 ás 12 e 15 ás 18 horas

Residencia: Av. Santos Dumont, 291 - Afflictos

TELEPHONE - 28403

Continúa
com
os
seus
preços
reduzidos

A

Loja Mattos

RUAS:

SANTA BARBARA e
SANTOS DUMONT

BAHIA

A HISTORIA DE SEMPRE

Era alto e magro e usava barba em ponta.

Tinha um aspecto de Christo de Oleographia e nos seus olhos, uns grandes olhos azues, havia um ar de mansidão, tanta doçura e suavidade, que encantava a todos. Os seus habitos, os seus gestos, eram sempre os mesmos, não os modificando nunca, houvesse o que houvesse.

Dava-nos a impressão de uma machina, a repetir, diariamente, a habitualidade das mesmas coisas. Morava no quarto andar de uma habitação collectiva. Nessa colmeia de gentes e de gritos, elle era o isolado. Escondia-se no seu quarto, nas horas de maior movimento. A noite, quando havia luar, ia ficar no pateo, grande area encimentada e deixava-se estar ali, a olhar o rodopio das creanças, no brinquedo da ciranda. Tinha para ellas cuidados especiaes. Quando alguma, na agitação dos folguedos, se deixava cair, por acaso, lá se ia, sollicito, buscal-a, não consentindo que chorasse, mimando-a, com gestos cheios de carinhos.

Era bom e era humilde.

As mulheres olhavam-no com pena e os homens viam-no com sympathia.

Um dia, sem saber como, fiz-me seu camarada. No começo, foi uma troca de sorrisos, curmprimentos no subir as escadas e, depois, uma amizade mais forte nos ligou. Certa vez, convidou-me a ir ao seu quarto. Foi. Livros, em estantes que escondiam as paredes. Retratos nos logares vagos. Em tudo, uma ordem, um cuidado, como se houvesse ali uma mulher, a arrumar, a dispor tudo aquillo.

Sentamo-nos. Elle propoz-me contar a sua historia. Nunca me interessou a vida de ninguém.

A minha vida, agitada como tem sido, serve-me tanto, que as vidas alheias nada me interessam. Entretanto, tudo naquelle homem me despertava á attenção. Aceso os cigarros, os seus olhos fitos nos meus olhos, elle começou:

— Sou alguém que descrê da vida e

Otto Biffencourt Scbrinho

(Especial para esta revista)

dos homens. Crer, para que? Quem crê illude-se a si mesmo. E a illusão é o peor dos venenos. Ter no olhar e no coração um desejo que não vem nunca, que se cerroca pouco a pouco ante a nossa vontade anciosa, é o mesmo que sentir dentro da nossa vida uma molestia que nos vae lentamente matando. E a gente sabe que morre, porque para ella se desconhece a cura.

E por que eu me tornei assim? Por que?

O homem dos olhos tristes levantou-se. Olhou da janella do seu quarto andar a cidade que se desenrolava lá em baixo. Dentro da noite, havia brilhos de luz. Viu-a até ao alto um rumor confuso e indistincto de movimento. Era a vida que

rolava e se agitava anonyma, a vida de todos os dias.

O homem voltou-se novamente. Outro cigarro, uma fumaça a desfazer-se no ar e a sua voz soou:

Tinha dezolito annos e chamava-se LIZ. Era branca e linda como uma flor. Lembra-me um desses vasos longos, em cuja bocca desabrochasse a rosa de carne do seu rosto. Como a conheci? Uma noite, eu me deixei ficar no canto de um salão em festa. Via-a passar nos braços dos outros, levada ao rythmo de uma valsa. Fiquei a olhal-a, com um prazer immenso dentro dos olhos. Aquella mulher era a vida, a minha vida que eu começava a conhecer. Quiz buscar o meu destino. Procurei lel-o nos seus olhos. E os seus olhos, uns grandes, uns magnificos olhos cor de uva, prometteram-me veturas desconhecidas.

Amei-a. Tudo mudou para mim. O sol, o sol de todos os dias, creia-me, eu o via agora mais doado.

Nas ruas, a vida era uma outra vida. Havia em tudo cor, alegria, movimento. Embragava-me de ventura. Com que ancias eu me engolfava, me deixava mergulhar no desejo de viver. Ella era ingenua e pura. Subtil como uma pluma, quantas vezes os seus braços, como duas serpes se enroscavam em meu pescoço e a sua bocca vinha fechar a minha bocca. Era feliz, muito feliz. Essa coisa absurda que se chama felicidade eu tinha entre as minhas mãos. Quiz brincar com meu destino. Levava-a a todos os cantos, exhibia-a como um thesouro. No olhar alheio eu via a inveja. Sentia-me ainda mais feliz quando invejado. Um dia, viajei. Na volta, a minha casa estava vazia. Havia nella somente um perfume e uma saudade.

E foi essa saudade que me inutilizou. A vida continúa a rolar. A cidade é a mesma. Eu somente é que sou outro homem.

E na janella, a olhar a cidade lá em baixo, o homem que tinha os olhos tristes, crispou as mãos em desespero.

(Do livro a sair: DENTRO DA VIDA).



— Oh! Antonio! Como a chama dos teus olhos me queimam!

OFFICINA
REPAROS ELECTRICOS EM
GERAL, A CARGO DE
PAULO BELENS
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA

BELENS
PRAÇA JOAQUIM
NABUCO
173
RECIFE

ALIMENTOS PRO- PRIOS PARA CREANÇAS

(Vem da pag. 74)

nham, conservando o corpo em perfeito estado de funcionamento, são denominados frequentemente reguladores. A água dissolve a comida, levando-a na corrente do sangue para ser absorvida pelas células, sendo também necessária na eliminação do producto superfluo. A água, além disso, é essencial para regular a respiração, conservando húmidas as vias respiratorias e controlando a temperatura do corpo por meio da respiração. Alguns dos minerais auxiliam na digestão e na absorção dos materiais alimentícios e conservam os musculos em bom estado de funcionamento.

As vitaminas são outras substancias importantes e reguladoras encontradas na comida. Estimulam o crescimento, abrem o appetite e auxiliam a prevenção de certas molestias causadas por uma alimentação deficiente. Por exemplo, um supprimento generoso das vitaminas necessarias, conjuntamente com quantidades satisfactorias de calcio e phosphoro, impedirá o irrompimento de rachitis nas creanças que crescem. Quando se padece de rachitismo, os ossos ou não se formam normalmente ou não crescem plenamente, e disso podem resultar as pernas encurvadas, juntas demasiadamente grandes nos pulsos, e artelhos também grandes demais, costellas e dentes defeituosos. O estado de saúde denominado "ameaça de rachitismo" poderá apparecer em creanças que têm seguido uma alimentação ligeiramente deficiente em calcio, phosphoro, ou na vitamina que impede o irrompimento do rachitismo.

Ha outras vitaminas que impedem outras molestias, taes como a pellagra e o escorbuto. Um estado de saúde contiguo ao irrompimento dessas molestias poderá occorrer quando a alimentação é apenas ligeiramente deficiente em uma ou duas vitaminas. Para garantir a mesmo creanças

a tendencia de se contrahir molestias oriundas duma alimentação deficiente, e afim de augmentar o seu poder de resistencia contra as infecções communs, a creança deve comer diariamente alguns alimentos ricos em vitaminas. A mór parte dos alimentos no seu estado natural contém pelo menos uma pequena quantia de algumas das vitaminas. Por conseguinte uma alimentação variada e composta de muitas frutas e legumes, alguns dos quaes crus e nenhum delles demasiadamente cozinhados, leite puro, manteiga, ovos, carne e alguns cereaes antes de serem moidos, fornecerão á creança as vitaminas que lhe são necessarias. Devem ser incluídos na lista de legumes e fructas as folhas verdes, tomates e, frequentemente, fructas citreas. Mesmo com esta variedade de alimentos, convém dar á creança óleo de fígado de bacalháu durante os mezes do inverno, afim de proteger a sua saúde, pois esse producto contém as vitaminas importantes que evitam o rachitismo e augmentam o seu poder de resistencia contra as infecções. Uma creança que não tem muitas oportunidades de gosar o sol talvez precisará de óleo de fígado de bacalháu também em outras estações do anno, mas esse caso deveria ser resolvido por um medico.

▲▲▲

MATERIAES PARA CREAM A ENERGIA VITAL — A comida, além de desenvolver o corpo e regular o seu funcionamento, devé fornecer o combustível ou material para gerar a energia vital. A creança só nas suas funções internas gasta alguma energia. Para respirar, manter inalteradas as pulsações do coração e a circulação do sangue, mas ella gasta muito mais na sua vigorosa actividade physica. Todos os alimentos fornecem alguma energia, mas as fontes mais concentradas são as gorduras, os assucares e os farinaceos. O valor de um alimento como combustível ou a quantidade de energia que elle fornece é medido em unidades de calor denominadas calorías. O numero de calorías que uma creança requer diariamente, depende em geral do seu tamanho e da sua actividade. Por conseguinte, na mesma medida em que as creanças augmentam em tamanho e peso e se tornarem mais activas, também augmenta a sua necessidade de alimentos fornecedores de energia vital. Os adolescentes, como estão se desenvolvendo com muita rapidez, gastam mais calorías do que os adultos. As creanças de todas as idades precisam de uma alimentação augmentada quando brincam activamente ao ar livre, especialmente quando faz frio.

O appetite costuma melhorar com as modificações que se vão effectuando conforme acima ficou dito, e a mór parte das creanças comerão bastante comida se para lhes supprir a necessaria energia vital. Sendo assim, não ha grande necessidade de se calcular as calorías com exactidão ao elaborar o menu das refeições da creança. O melhor indicio e o mais pratico, da sufficiencia de calorías durante todo o periodo de crescimento da creança, é o seu constante augmento de peso.

CONSELHOS Uteis para o lar



COMO LIMPAR OS PENTES E AS ESCOVAS

LIMPAR-SE-AO perfeitamente as escovas e os pentes usando-se da seguinte maneira :

A escova de roupa se esfregará com farello, que tem a propriedade de tirar a gordura.

A de pós, pode ser limpa de pós e residuos de cremes, deixando-a meia hora numa solução amoniacal.

A de unhas, que o uso tiver tornado demasiadamente branda, póde ficar limpa e endurecer, permanecendo alguns minutos em amoniac puro.

A de cabellos deve ser limpa em agua, de amoniac do Panamá, ou caldo de limão, lavando-se depois em agua de sabão.

A de chapéus pode ser limpa também

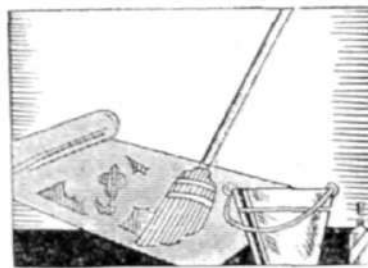
como a de roupa, friccionando em farello ligeiramente húmido, mas passando-se depois em alcool.

Os pentes serão cuidadosamente escovados todos os dias e lavados, uma vez por semana, pelo menos, em agua amoniacal.

▲▲▲

PARA ACEIAR E ENVERNIZAR OS FOGÕES A GAZ

MISTURA-SE uma pequena quantidade de assucar com uma colher de vinagre adicionado com plumbagina (grafite), obtendo-se uma pasta apropriada para esfregar os fogões de ferro, que por este processo adquirem um bonito polimento. Põe-se num pedaço de baleta um pouco da pasta assim preparada, accressentando-se á



plumbagina (grafite) um pouco de pó de amido e algumas gottas d'agua, na qual se tenha previamente desfeito um pedaço de cólla e esfrega-se o fogão em toda a sua engrenagem de ferro.

As partes recobertas de porcelana ou nikeladas, que estejam manchadas de leite, caldo ou gordura, se limpam pulverizando-as com sal e esfregando-as com uma estopa bem limpa.

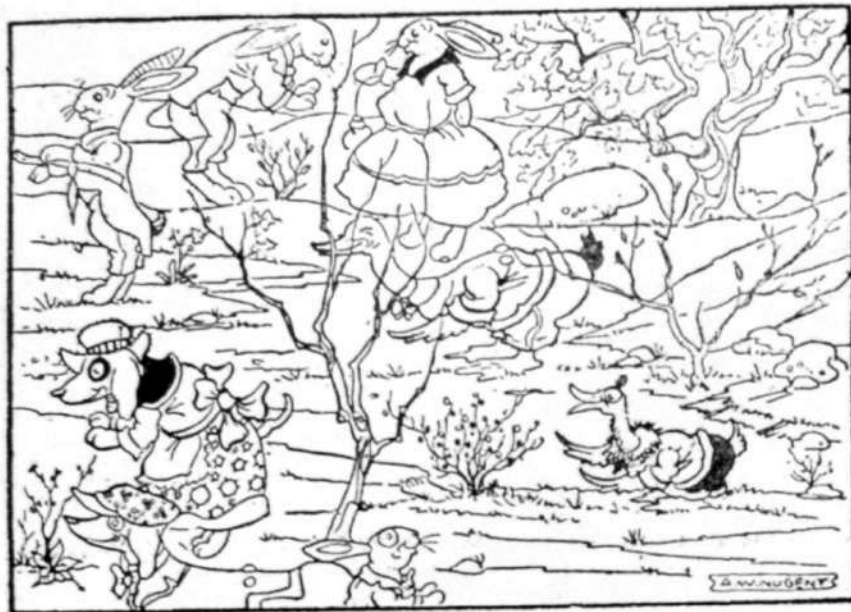
Pode-se também empregar a seguinte pasta :

- Sulfato de ferro 10 grammas
- Negro animal 5 grammas
- grafite em pó 5 grammas
- agua Q. S.

Qualquer pharmacia preparará a mistura.

Passa - tempo -- Notas instructivas

Procure...



Onde se acham o cão e os dois cavallos?

OS CINCO PROVERBIOS

No xadrez abaixo estão encerrados cinco provérbios, verdadeiros ensinamentos que não devem ser desprezados. A redacção de P'RA VOCÊ sorteará, en-

tre as suas gentis leitoras que organisarem esses provérbios, uma assignatura trimestral desta revista.

DIGAIS	SABEIS	DIZ	SABEIS	DIRA'	NAO SABE
FAÇAIS	PODEIS	FAZ	PODE	FARA'	NAO DEVE
ACREDITEIS	OUVIS	ACREDITA	OUVE	ACREDI-TARA'	NAO E'
GASTEIS	TENDES	GASTA	TEM	GASTARA'	NAO TEM
JULGUEIS	VEDES	JULGA	VE	JULGARA'	NAO E'
NAO	TUDO QUANTO	PORQUE AQUELLE QUE	TUDO QUANTO	MUITAS VEZES	O QUE

As respostas devem ser enviadas até 15 de abril proximo e endereçadas a :

TOBIAS — Red. de P'RA VOCÊ — Rua do Imperdor, 221 — Recife

(Extr.)

O SIGNAL DA CRUZ

(Vem da pagina 71)

Mercia responde-lhe com um sorriso que se nutre de toda a desolação da sua alma. Um raio de luz penetra na masmorra e envolve num halo de ouro o semblante da donzella. Vencido por um poder estranho, Marcus Superbus ajoelha aos seus pés. Não comprehende a sua fé, mas elle, Marcus Superbus, Prefeito de Roma, valido predilecto de Nero, sabe que não poderá viver separado dessa donzella e que tem de acompanhá-la, mesmo na morte.

— Eu irei contigo, — diz Marcus. Tu me ensinarás os teus hymnos, a tua fé, e um dia ha-de vir em que eu comprehenderei.

De mãos dadas, os dois jovens sobem a escadaria que os separa das portas da arena. — elle, o pagão romano, ella a donzella christã, unidos por um laço de amor e de fé que nem a bestialidade de Nero, nem as garras das feras, sequiosas de sangue, que os esperam, conseguirão destruir.

CHARADOMANIA

1.º TORNEIO

MARÇO a JUNHO

Novissimas — 6 a 11

1 — 1 — Vou explicar porque você tem medo de parecer grosseiro.
Margadira dos Prados — Olinda

2 — 1 — O autor da caçada tinha razão.
Arlette — Recife

1 — 2 — Ficou perdido no morro o cordão de minha mochila.
Coringa — Recife

5 — 1 — Na fabrica de malhas não tem um operario astuto.
Juca Sá — Recife

3 — 1 — A arma da Conceição é o capricho.
Argos — Recife

1 — 1 — Por duas vezes descobri na vestimenta falsos pontinhos.
Necy — João Pessoa

ENIGMAS — 12

Conheci certa menina
Por signal prima bisada,
Um pancadão, um primor,
Ora d'arte disputada.

Mas coitadinha a pequena
Não sei se desprevenida
Namorava um rapaz
Que era a final repetida.

No dia do seu casorio
Quando a final em primeira
Partiu, o dito rapaz
De final bisada que era
Chorou té não poder mais.

Dahi o se ver que o rapaz
Além de ser a final
Repetida era tambem
Um conhecido animal.

OSMAN — Alagôas

AVISO

As soluções do numero anterior devem ser enviadas até 15 de abril. As do presente numero, até o dia 1.º de maio.

CORRESPONDENCIA :

Coringa — Recife e Necy — João Pessoa. Estão inscriptos.

Kniocta — Recife, Violeta, Batelão, Alvasco, Palemon, Risão, Lise Fleuron — Espero vê-os honrando esta secção.

HELIOS.

O INSUPERAVEL CALÇADO

Rialto

ALTO LUXO ♦ CONFORTO ♦ ELEGANCIA

LINDOS TYPOS DA

CASA ASTRÉA



e nas primeiras casas desta praça.



COMPANHIA ALLIANÇA DA BAHIA

— DE —

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

SÉDE NA BAHIA

CAPITAL E RESERVAS: 41.198:088\$800

Fundada em 1870, é hoje a mais importante seguradora do Brasil, offerecendo aos seus segurados solidas garantias em dinheiro, predios, apolices e outros valores.

Liquida promptamente as suas responsabilidades, tendo pago de sinistros em 1931 5.468:675\$600

PROPRIEDADES EM PERNAMBUCO NO VALOR DE CERCA DE 2.000:000\$000

Segura mercadorias, moveis, officinas, fabricas, uzinas, engenhos, etc., contra os riscos de fogo, raios, e suas consequencias. Segura toda classe de mercadorias de importação e exportação
POR MAR, RIO E ESTRADA DE FERRO

Succursal em Pernambuco

AVENIDA RIO BRANCO N.º 144

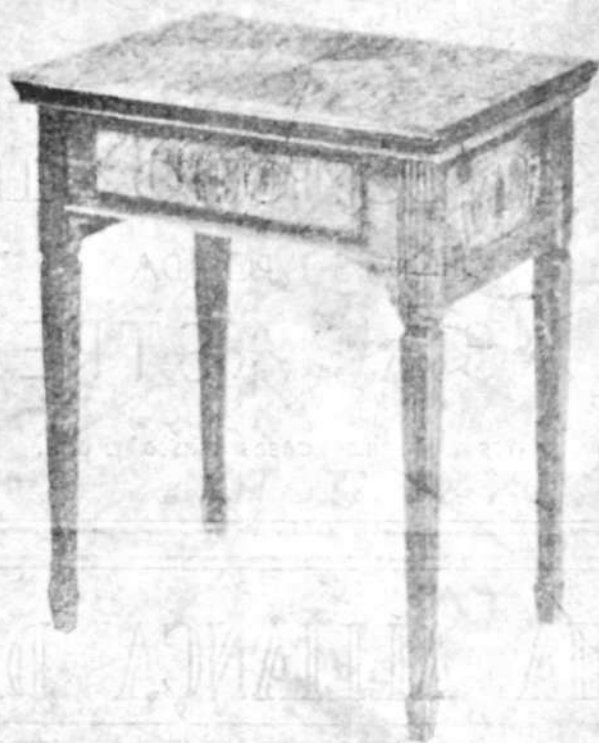
EDIFICIO PROPRIO

ANDAR TERREO

AGENTE

SIGISMUNDO ROCHA

MACHINAS SINGER PARA COSER



EIS AQUI a mais fina, mais altamente aperfeiçoada machina de costura, jamais feita! De magnifica construcção e feitto, perfeito funcionamento, apresenta características de incommensuravel vantagem e conveniencia. O motor é integral com o tópo e está directamente ligado ás peças moventes por engrenagens espiraes de bisel, o que evita quasi inteiramente todo o ruido. Quem trabalha, pode regular constantemente uma passagem uniforme de corrente electrica. A machina começa a funcionar sempre na direcção devida e cose tão rapido ou tão devagar como se deseje, por meio de pressão que se exerce levemente com o joelho no regulador de velocidade.

Ha Lojas Singer em todas as cidades,
onde são dadas gratuitamente instrucções



quanto ao uso da machina, suas peças e a-
cessorios—Tambem sobre bordar á machina